Ministério da Educação
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB
Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD
Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitações em Ciências da Natureza e Matemática

Feira de Santana - BA
2013

Processo nº Fls.

Rubrica:

APRESENTAÇÃO

Formulário Nº 01

O ensino superior no Brasil encontra-se historicamente concentrado em centros universitários instalados nas capitais brasileiras, principalmente em determinadas regiões. Isso gerou um déficit e uma demanda pela criação de políticas públicas dirigidas tal como o REUNI - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, com objetivo principal de ampliar o acesso e a permanência na educação superior.

A criação da UFRB decorre da proposta do Governo Federal de expansão e interiorização do ensino superior (Programa Expandir), sendo a segunda Universidade Federal instalada na Bahia. Deste modo, a UFRB representa a possibilidade de inclusão social e de promoção do desenvolvimento (territorial) do interior do estado, sobretudo nas regiões do Recôncavo da Bahia, Vale do Jequiriçá e Portal do Sertão.

Estão em funcionamento o Campus de Cruz das Almas, Santo Antônio de Jesus, Cachoeira e Amargosa, e em fase de implantação o Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade - CETENS, em Feira de Santana, a partir da necessidade de ampliação da atuação das universidades na região semiárida brasileira. A região semiárida abrange quase um quinto da população brasileira, e acumula os piores indicadores sociais, com elevados índices de pobreza e miséria, constituídos, ainda nos dias atuais, em fornecedora de matérias primas e grande celeiro de obra para as regiões consideradas mais desenvolvidas.

Essa região tem característica expressiva do contexto rural e o tema de Educação do Campo voltada para a convivência com o semiárido vem sendo construída cotidianamente nas lutas, nas conquistas, nos sonhos e nos desencantos dos sujeitos que se colocam em ação para transformar as condições de vida e produção da existência social no semiárido brasileiro. Para a comunidade universitária da UFRB, o semiárido extrapola os conceitos de bioma, é um território que tem forte marca da pobreza extrema segundo dados Programa Brasil Sem Miséria (PBSM/MDS/2012), mas que tem um significado especial pelo potencial energético, rico e amplo acervo cultural.

Os movimentos sociais organizados já conseguiram colocar a Educação do Campo na pauta de debate da educação brasileira, transformá-la em política pública e garantir formação específica. Mas, essas conquistas ainda precisam tornar realidade em muitas universidades brasileiras no âmbito

do ensino - podendo ser no formato de disciplina ou de cursos específicos - da pesquisa e da extensão. A Educação do Campo aqui entendida não enquanto modalidade de ensino, mas enquanto uma proposta político pedagógica, perpassando por todos os níveis de ensino.

Os estudos sobre a Educação do Campo no Brasil, e especificamente no contexto do semiárido, ainda evidenciam as desvantagens educacionais discrepantes em relação aos centros urbanos. Tal condição é exemplificada no fechamento das escolas, na ausência de infraestrutura das escolas do campo, nas dificuldades de acesso a escola, nos currículos descontextualizados que negam os sujeitos que vivem e trabalham no campo e no silenciamento de suas culturas nas propostas pedagógicas, mas principalmente porque ainda há ausência de formação específica de professores. Uma herança das políticas públicas educacionais elitistas e de um modelo de desenvolvimento centrado na economia agroexportadora, monocultora e excludente.

Para o debate no ambiente universitário é importante considerar que uma das finalidades da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, constituída em 2006, a partir de audiências públicas, é de contribuir para o processo de desenvolvimento dos Territórios, do Estado e do País por meio da formação de quadros profissionais científicos e técnicos que atendam as necessidades da sociedade. Acredita-se que uma das principais formas de cumprir com esta finalidade seja o oferecimento à sociedade de uma formação profissional de qualidade a partir do contexto das realidades territoriais.

Nesse sentido, entendendo a sua missão com o desenvolvimento dos territórios de abrangência da UFRB, mas com o recorte de destaque para o mundo rural, com o fortalecimento da concepção de que a Educação do Campo deve estar em sintonia por um projeto de desenvolvimento rural que garanta a permanência das pessoas no campo, mas com uma vida digna e de qualidade. Que os direitos humanos, o acesso a serviços e bens de produção e utensílios, a inclusão sócio-produtiva, o zelo pelo meio ambiente possam garantir "Um mundo rural com gente e com gente Feliz".

O curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitações em Ciências da Natureza e Matemática voltada para o contexto de convivência com o semiárido é uma demanda apresentada pelos movimentos sociais do campo como possibilidade de tratar o desenvolvimento territorial a partir de seus sujeitos da dinâmica educativa com princípios de autonomia e da afirmação cultural no espaço da escola do mundo do campo em sua plenitude, contrapondo a visão destas unidades

escolares como isoladas e descontextualizadas por conta da precariedade não só na infraestrutura, mas nos processos pedagógicos de formação dos professores que atuam nesta área.

A partir da defesa da implantação de uma Política Nacional de Educação do Campo, que integram ações do Ministério da Educação, dos Movimentos Sociais do Campo, de Entidades e Universidades, apresenta-se a proposta do Projeto Pedagógico do Curso em Licenciatura em Educação do Campo com habilitações em Ciências da Natureza e Matemática – Semiárido, do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, em Feira de Santana – Bahia, em parceria com a Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, como possibilidade concreta de ofertar um curso de licenciatura voltada para a dinâmica da realidade do semiárido brasileiro e principalmente na construção de uma proposta dialogada e integrada com os movimentos sociais do campo voltado para a convivência e o desenvolvimento do semiárido.

DADOS DE IDENTIFICAÇAO DO CURSO

Formulário Nº 02

CURSO:
Licenciatura em Educação do Campo com Habilitações em Ciências da Natureza e Matemática.

MODALIDADE:
Presencial - Pedagogia da Alternância

VAGAS OFERECIDAS:
120 vagas anuais

TURNO DE FUNCIONAMENTO:
Integral- Modalidade Alternância

DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA POR COMPONENTES CURRICULARES:

Componentes Curriculares Obrigatórios	2.346 h
Práticas Pedagógicas	408 h
Componentes Curriculares Optativos	34 h
Estágio Curricular	408 h
Atividades Complementares	200 h
Carga Horária Total do Curso	**3.396 h**

TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO:

Tempo mínimo	08 semestres
Tempo médio	10 semestres
Tempo máximo	12 semestres

FORMA DE INGRESSO:

Seleção Especial através de edital com carta de intenção, prova de redação, prova escrita sobre conhecimentos gerais e específicos.

REGIME DE MATRÍCULA:
Semestral

PORTARIA DE RECONHECIMENTO:
D.O.U. Portaria nº 72, de 21 de dezembro de 2012.

JUSTIFICATIVA

Formulário Nº 03

Existem lutas para o reconhecimento de uma educação diferenciada para a população do campo que respeite as especificidades culturais e históricas como direito social de formação integral que considere o seu modo de viver e produzir. Isso porque a educação no campo precisa ser tratada como prioridade a partir da necessidade de adequação a realidade da qual está inserida, proporcionando formação específica para os professores que atuam no campo, com financiamento e estrutura adequada.

A demanda pelo curso de Licenciatura em Educação do Campo se justifica pelos próprios indicadores do Governo Federal. Considerando os dados do IBGE (2010) onde se registra 27,3 milhões de brasileiros no campo, em que 48% desta população estão no Nordeste brasileiro e sendo a taxa de analfabetismo no campo três vezes maior que na cidade, fazem-se necessárias políticas de formação de professores do campo que venha atender esta demanda.

Indicadores demonstram a desigualdade existente entre o campo, a cidade e entre as regiões brasileiras quando tratada a temática de educação: a população não alfabetizada na cidade é de 8,6%, enquanto no campo representa 23,7% de não alfabetizados. A região nordeste do Brasil possui 64,7% da população do campo não alfabetizada. Especificamente no estado da Bahia, dos seus 14 milhões de habitantes, cerca de 3,9 milhões estão ainda no campo (representa 38,7% da população total).

A demanda relacionada à proporção de crianças de 7 a 14 anos, a partir das regiões brasileiras, que não sabem ler ou escrever, o nordeste se apresenta com maior índice com total de 15,3%, enquanto a média nacional é de 8,4% (IBGE, 2007). O Brasil apresenta melhorias nos indicadores de acesso à rede de ensino, com aumento do fluxo de crianças e jovens à escola. No entanto,

> (...) ainda persistem problemas associados à eficácia escolar, dentre eles, a evasão, a repetência, assim como a qualidade média da educação ministrada nas escolas brasileiras... Apesar dos esforços que vêm sendo feitos no País para a melhoria da situação educacional da população, o Brasil ainda conta, em 2007, com um contingente de analfabetos da ordem de 14,1 milhões de pessoas de 15 anos ou mais de idade, o que corresponde a uma taxa de 10%. A distribuição espacial deste grupo mostra uma concentração de analfabetos (52%) na Região Nordeste... A Região Nordeste conseguiu importantes avanços, no entanto a taxa de analfabetismo (20,0%) ainda é o dobro da média do Brasil, significando que mais de 7,4 milhões de nordestinos viviam sem saber ler e escrever (IBGE, 2010).

Esses dados demonstram ainda os desafios das políticas públicas dirigidas à erradicação do analfabetismo particularmente na região nordeste e no campo do Brasil. Na mesma dinâmica quando se analisa o analfabetismo funcional das pessoas de 15 ou mais de idade a partir da situação de domicilio ao longo dos anos de 1997 a 2007, os maiores índices estão concentrados no campo, com o analfabetismo funcional ainda em 42,3% no campo brasileiro, enquanto na cidade é de 17,8%.

Esses dados das pesquisas educacionais demonstram, portanto, uma discrepância marcante entre as populações que vivem no campo e as que vivem nas cidades brasileiras.

O conjunto da população que vive com até meio salário mínimo de rendimento *per capita*, em 2007, cerca de 18% eram analfabetos, enquanto nas classes de rendimentos superiores a dois salários mínimos, apenas 1,4% de analfabetos (IBGE, 2010). Essa situação é causada pelo desamparo e vulnerabilidade das populações do campo que reflete ainda os índices de analfabetismo como também o baixo desempenho escolar e concentram-se no campo brasileiro.

Frente aos desafios postos, surge em março de 2012, o PRONACAMPO com o objetivo de oferecer cursos de licenciatura para formação de professores e cursos de aperfeiçoamento. Enfrentar os desafios passa por respostas às demandas de formação para a docência, pois segundo o INEP (2010), existem 1.598.076 professores no Brasil, destes 305.826 estão situados nas escolas do campo (19,1%). Quando analisados a formação docente, observa-se que 70,1% dos professores possuem nível superior, mas a concentração está nos professores das escolas das cidades com 997.890 (62,4%), enquanto nas escolas do campo apenas 122.722 (7,7%) possuem formação superior, conforme Tabela 1.

Tabela 1. Perfil da formação docente urbano/rural no Brasil, em 2010.

CENSO ESCOLAR INEP (2010)	TOTAL	URBANA	RURAL	% RURAL
Total de professores	1.598.076	1.292.250	305.826	19,1
Fundamental incompleto	3.453	2.256	1.197	34,7
Fundamental completo	6.067	2.543	3.524	58,1
Ensino médio magistério	350.769	210.793	139.976	39,9
Ensino médio específico indígena	4.010	2.012	1.998	49,8
Ensino médio	113.165	76.756	36.409	32,2
Superior completo	1.120.612	997.890	122.722	11,0

Fonte: INEP (2010).

Esse diagnóstico apresenta a demanda da formação de profissionais para a docência, que demonstra o descompasso quando comparado com os professores que atuam nas escolas das cidades. É necessário considerar outros desafios, conforme apresentados pelo INEP (2006), como ausência de conhecimento específico e especializado sobre a educação para o mundo do campo, com currículos adequados a realidade e assistência pedagógica nas escolas do campo.

Assim o Curso de Graduação de Licenciatura em Educação do Campo com habilitações em Ciências da Natureza e Matemática se justifica por considerar que a Educação do Campo, segundo as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, é direito social e cabe ao Estado garantir as condições e os recursos para a sua efetivação. A Educação do Campo pode contribuir para a construção e a implantação de políticas públicas educacionais adequadas as realidades das populações do campo. É necessário considerar outros desafios, conforme apresentados pelo INEP (2006), como ausência de conhecimento específico e especializado sobre a educação para o mundo do campo, com currículos adequados a realidade e assistência pedagógica nas escolas do campo.

O curso de Educação do Campo volta-se para o contexto regional do interior da Bahia, mais especificamente para a região do semiárido. Portanto, o perfil e as características sociais, culturais e econômicas da população são fatores que se somam aos dados oficiais quando se trata de justificar a necessidade de um curso desta natureza para os professores do campo da região destacada. Demanda esta que é reforçada por quinze organizações ligadas ao campo e que, a partir das necessidades formativas de diversas regiões, manifestaram apoio ao referido curso.

O curso se destina, prioritariamente, à população sertaneja da região do semiárido. Esta região passou por uma nova delimitação geográfica, e segundo a Secretaria de Política de Desenvolvimento Regional do Ministério da Integração[1], demonstrada na Figura 1, e abrange 1.133 municípios em nove estados brasileiros[2], com área de 969.589,4 km, onde vivem 22 milhões de pessoas que representam 11,8% da população brasileira (IBGE, 2010).

---

[1] Secretaria de Políticas de Desenvolvimento Regional. Ministério da Integração Nacional. Nova delimitação do semiárido brasileiro. Brasília – DF: Ministério da Integração. Disponível em:<www.mi.gov.br/download.asp?semi_arido>. *Acesso em: dezembro de 2012.*

[2] No estado de Alagoas são 38 municípios; Bahia são 265 municípios; Ceará são 150 municípios; Minas Gerais são 85 municípios; Paraíba são 170 municípios; Pernambuco são 122 municípios; Piauí são 127 municípios; Rio Grande do Norte são 147 municípios; e Sergipe são 29 municípios.

Figura 1. Nova delimitação da região do semiárido brasileiro.

Fonte: Ministério da Integração (2012).

Apesar do potencial de seus recursos naturais e de seu povo, o semiárido ainda é marcado pelas desigualdades sociais. De acordo com o Ministério da Integração Nacional - MIN (2012) tem-se 58% da população pobre do país na região do semiárido. Outro dado dos Estudos do Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF (2011) é que 67,4% das crianças e adolescentes no semiárido são afetados pela pobreza, ou melhor, quase nove milhões de crianças e adolescentes que se encontram em situação de desprovimento de seus direitos humanos e sociais básicos.

Segundo a ASA[3], no semiárido brasileiro o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é considerado baixo de até 0,65 em quase 82% dos municípios. Metade da população do semiárido não possui renda ou tem como única fonte de recursos para sobrevivência os programas

[3] Articulação no Semiárido.

governamentais de transferência de renda. Apesar da redução em 5,7% da população rural em uma década (2000 – 2010), existem ainda mais de oito milhões e meio de pessoas que vivem no campo, representando 38% da população da região. Isso demonstra a importância do contexto rural, e que ao mesmo tempo reflete na necessidade de garantia das condições para que haja permanência no campo, principalmente na região do semiárido brasileiro.

Na maioria dos municípios do estado da Bahia, o índice de analfabetismo funcional (menos de 4 anos de estudo) ultrapassa a casa dos 60% da população. Para fazer frente a esse quadro são necessárias ações que abranjam todo o território baiano, por isso, o Campus da UFRB de Feira de Santana apresentou uma proposição voltada para atender uma faixa do semiárido descoberto por outros cursos de formação de professores.

É importante destacar que a Bahia tem uma área de 564.692,669 km² e é organizado administrativamente em 417 municípios, totalizando uma população de 14.021.432 habitantes (IBGE, 2010). O estado encontra-se dividido em 27 territórios de identidade (Figura 2), estes compreendidos, segundo a Secretaria de Planejamento (2007), como um espaço físico, geograficamente definido, geralmente contínuo, caracterizado por critérios multidimensionais, tais como o ambiente, a economia, a sociedade, a cultura, a política e as instituições.

Figura 2. Territórios de Identidade do Estado da Bahia (2012).

Fonte: Adaptado SEPLAN (2012).

A partir dessa divisão territorial no estado da Bahia, o semiárido é formado por 258 municípios (62% dos municípios baianos), compreendendo uma área de 388.274 km², ou seja, 70% da área do estado, com uma população de 6.316.846 habitantes. Isso significa dizer que esta área corresponde a 68% do território do Estado da Bahia e 48% de sua população, conforme a Figura 3. Portanto, um curso de formação de professores que dialogue com a realidade do semiárido passa a ser uma estratégia que pode vir a somar com outras ações de combate a pobreza e de convivência com o semiárido, conforme Figura 3.

Figura 3 - Região do semiárido do Estado da Bahia (2012).

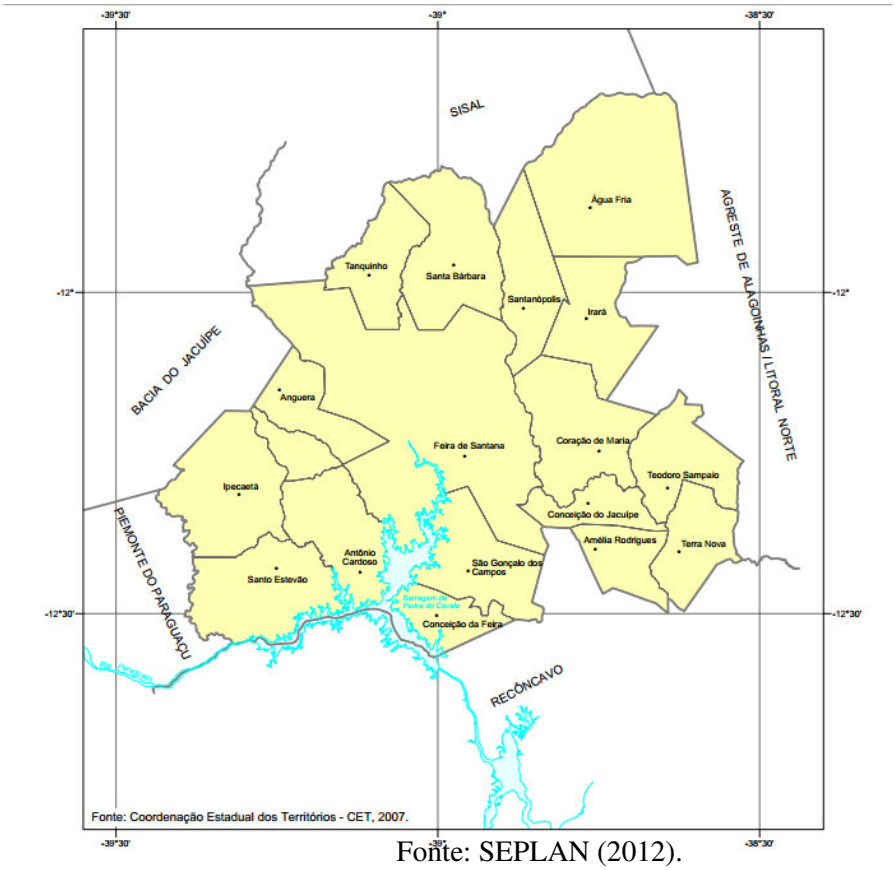
Fonte: Ministério da Integração Nacional (2005).

Ao destacar apenas o município de Feira de Santana, pertencente ao Território do Portal do Sertão (Figura 4), município sede do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitações em Ciências da Natureza e Matemática, as características sociais, culturais e econômicas da população já trazem indicadores capazes de justificar a proposição de qualquer curso de formação de professores. Porém, quando se acrescenta as cidades circunvizinhas às justificativas se fortalecem.

No Estado da Bahia, Feira de Santana é a segunda cidade mais populosa, também é a maior cidade do interior nordestino em população, ou seja, excetuando algumas cidades que são capitais

dos seus estados, Feira de Santana é a maior cidade de toda a Região Norte e Nordeste do Brasil. Suas características a elevam a uma condição de Capital Regional, constituindo-se em sede da região metropolitana de mesmo nome, a Região Metropolitana de Feira de Santana concentra mais de 672 mil habitantes (IBGE, 2010).

Figura 4 - Território de Identidade do Portal do Sertão – Bahia.



Fonte: SEPLAN (2012).

Nessa região, outros territórios apresentam características marcantes que os configuram como semiárido baiano, no entanto, fez-se a opção por caracterizar detalhadamente o Território Portal do Sertão, onde se localiza a cidade de Feira de Santana, sede do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitações em Ciências da Natureza e Matemática - Semiárido.

Nesse território as demandas dos camponeses do semiárido por essa formação são históricas, haja vista os diversos apoios dados ao Projeto de Curso e também o contingente populacional dos territórios destacados que chega próximo aos 52% dos 6.316.846 habitantes que residem no semiárido.

Por fim, outra característica das populações campesinas favorece a realização de um curso

desta natureza numa cidade polo como Feira de Santana, ou seja, por ser o maior entroncamento rodoviário do Norte de Nordeste do Brasil a interligação dos municípios favorece o deslocamento dos professores do campo que buscam formação, busca que ocorre independente de distâncias geografias e barreiras de outras naturezas.

É importante destacar, por um lado, que a região do semiárido é distinta por uma paisagem específica que delineou a força de sua população a partir das condições edafoclimáticas, mas que por outro se traduz no mosaico de beleza singular e de resistência de seu povo nesta vasta região. Isso porque existem demandas sociais causadas por problemas históricos brasileiros, principalmente na ideia difundida de que é uma região inviável para produção e reprodução da vida por conta do clima *seco.*

O fenômeno climático da seca assumiu politicamente um caráter de inevitabilidade e de infortúnio, fortalecendo o discurso de que a seca é a principal causa do empobrecimento da região. Neste sentido, foram fomentados políticas e programas governamentais voltados para o *combate à seca*, reconhecendo-se que não se pode realisticamente ficar alheio a este fenômeno natural.

Em decorrência as adversidades nas quais a população do semiárido foi imersa historicamente, é importante considerar que os movimentos sociais do campo buscaram uma articulação para tratar tanto das questões relacionadas à Educação do Campo, como também na construção de formas de reprodução da vida em que desenvolveram e legitimaram as práticas de convivência com o semiárido. São práticas cotidianas e que tem possibilitado, a partir do reconhecimento de programas governamentais, as condições desta reprodução da vida no semiárido brasileiro. São potencialidades que buscam proporcionar vida digna a sua população sertaneja, com superação das desigualdades sociais a partir do acesso à Educação do Campo, ao conhecimento e as tecnologias adequadas, enfim, nas condições em que a convivência com o semiárido seja assumida pela Educação do Campo como uma possibilidade de desenvolvimento onde o ser humano e a natureza sejam a centralidade.

Neste sentido, a partir da contextualização das características sociais, culturais e econômicas da população do semiárido brasileiro, o tratamento político do tema de convivência com o semiárido vem em uma perspectiva de confronto da concepção de *combate à seca,* reconhecendo o papel e a importância do desenvolvimento tecnológico e de acesso ao conhecimento de maneira ampla e processual, de forma inclusiva, a partir da inserção da universidade na compreensão não apenas da

necessidade de garantia do acesso, mas da permanência e pós-permanência desta população aos cursos que dialoguem diretamente com a construção de perspectivas de desenvolvimento desse território.

Há aqui o reconhecimento das limitações edafoclimáticas, mas de que também existem técnicas e tecnologias de convivência com o semiárido, principalmente contextualizada para a população do campo. Neste sentido, a Educação do Campo é entendida como uma estratégia para a construção de tecnologias sociais para o enfrentamento desta questão – tanto de ordem física, como de ordem política.

Neste contexto, a proposta do curso articulará o Centro nas temáticas de Energia e Sustentabilidade com as especificidades de formação de professores voltados para a convivência com o semiárido a partir das habilitações em ciências da natureza e matemática.

Assim o curso de graduação de Licenciatura em Educação do Campo com habilitações em Ciências da Natureza e Matemática se justifica por considerar que a Educação do Campo, segundo as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, é direito social e cabe ao Estado garantir as condições e os recursos para a sua efetivação. A Educação do Campo pode contribuir para a construção e a implantação de políticas públicas educacionais adequadas as realidades das populações do campo.

E neste contexto, a política educacional de interiorização das Instituições de Ensino Superior Pública, Gratuita e de Qualidade deve assegurar a inclusão das demandas das populações do campo, com respeito e reconhecimento da história e do modo de viver e de produzir a partir de sua identidade e de ensino adequado a sua diversidade sociocultural, no contexto de convivência com o semiárido, como possibilidade concreta de aproximação da UFRB com as redes de ensino existentes de forma articulada com a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

PRINCÍPIOS NORTEADORES

Formulário Nº 04

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo requer, por suas especificidades, uma dimensão pedagógica e metodológica diferenciada a qual foi historicamente construída e denominada como Pedagogia da Alternância.

A Pedagogia da Alternância permite que a formação seja continua, independente do espaço onde o educando se encontre. Caracteriza-se pela implementação de tempos/espaços diferenciados para o desenvolvimento do processo formativo. De acordo com Gimonet (2007), dentre seus pilares estão à formação integral, desenvolvimento do meio e associação local.

Desde as primeiras experiências formativas de alternância, as Escolas Famílias Agrícolas (EFAS) denominaram de tempo-escola, o momento de construção dos conhecimentos teórico-metodológicos. Denominamos esse momento de tempo-universidade, por entendermos a necessidade de demarcação do caráter acadêmico das ações propostas.

Permeado pela Pedagogia da Alternância o docente do curso de Licenciatura em Educação do Campo deverá ter, para além da capacidade técnica da docência, ser um articulador das ações formativas no tempo-universidade e no tempo-comunidade. Assumindo a práxis da Pedagogia da Alternância os docentes necessitam ter como orientação:

- Habilidade pedagógica para alternar períodos de aprendizagem no meio sócio profissional, na comunidade e na universidade;
- Elaboração de Plano de Estudo, na perspectiva da Pedagogia da Alternância, buscando a integração da vida, do trabalho e da formação;
- Desenvolvimento de atividades que relacionem a reflexão e a ação, partindo de uma visão empírica para uma sistematização científica;
- Conceber os momentos presenciais, as orientações e acompanhamentos no tempo-comunidade com espaço de reflexão e problematização da realidade;
- Orientar a construção do Caderno da Realidade, na perspectiva da Pedagogia da Alternância, concebendo-o como instrumento imprescindível para o acompanhamento e análise dos tempos formativos durante todo curso;

- Estabelecer a relação entre o Plano de Estudo e o Caderno da Realidade, promovendo o exercício da pesquisa, da reflexão, do registro e da elaboração de síntese;
- Propor atividades que desenvolvam a fluência na comunicação oral e escrita;
- Contribuir para a elaboração, execução e avaliação dos Serões;
- Orientar formulação de projetos de educação que primem pela organização e planejamento de uma intervenção coletiva na realidade campesina e na superação das dificuldades das populações do campo e da convivência com o semiárido brasileiro;
- Criar estratégias para autoavaliação e avaliação discente, docente e das atividades propostas;
- Proporcionar atividades que possibilitem a compreensão crítica do processo histórico de produção do conhecimento científico e suas relações com o modo de produção da vida social.

BASE LEGAL

Formulário Nº 05

A luta pelo direito à educação a partir de interesses das populações do campo deu origem à formulação da Educação do Campo. Essa luta nasceu do confronto de modelos de desenvolvimento excludentes e dominantes que submeteram às populações do campo a exploração e a precariedade das suas condições de vida, em que a educação antes de tudo pode representar um instrumento de ruptura da ordem estabelecida.

A possibilidade de pensar a educação na concepção de que liberta por meio de um processo

dialógico, tornou-se referência para a Educação do Campo. Na concepção de Freire (1983; 2005), a pedagogia proposta encontra ressonância nos movimentos sociais, com a perspectiva de que é possível transformar a realidade das relações de dominação a partir de processos dialógicos.

A luta pela Educação do Campo demarca na concepção dialógica a construção da autonomia dos sujeitos a partir de experiências pedagógicas vivenciadas que vai além da escolarização. É o reconhecimento de que a população do campo tem direito a uma educação adequada a sua história e ao seu modo de produzir e de viver.

Segundo Arroyo (2010), as políticas educacionais têm se concentrado no entendimento e na superação das desigualdades, sobretudo com as questões regionais, raciais e do campo que historicamente foram excluídas de um sistema educacional público de qualidade.

A escola do campo deve estar comprometida com as experiências conectadas entre os conhecimentos científicos e as situações vivenciadas pelas populações do campo, interligando a teoria e a prática. Assim, segundo Weisz e Sanches (2001), não se pode considerar que a aprendizagem se dá apenas pela via do ensino em sala de aula, mas a compreensão da realidade para que o processo de ensino se adapte ao de aprendizagem. O processo formativo deve compreender que a construção do conhecimento se dá nos espaços da universidade e da comunidade, com tempos e espaços diferenciados para o estabelecimento dialógico, a partir da pedagogia da alternância.

Esse processo dialógico propiciado pela pedagogia da alternância possibilita contribuir efetivamente para o desenvolvimento do campo nas dimensões cultural, educacional, saúde, esporte, lazer e geração de renda. São ainda direitos negligenciados às populações do campo.

A população do campo, especificamente no semiárido nordestino, mergulhou historicamente em um patamar de pobreza e miséria, quando, em torno disso, se construiu um conjunto de estereótipos onde as populações sertanejas são submetidas a muitos preconceitos.

Ao contrário do discurso dominante, o semiárido[4] é rico em recursos naturais, com grande potencial para fontes energéticas sustentáveis, em confronto do que se propagam ao seu atraso pela condições meteorológicas. A pobreza no nordeste continua atingindo mais de 50% da sua população que representa mais de 40% de todos os pobres do país e concentra ainda 26,9% de sua população n

[4] Essa região é formada por 1.135 municípios (20,4% do total) e 12% do território nacional, sendo que 86,48% estão no Nordeste[4], corresponde a 56,6% do território nordestino e especificamente na Bahia está 46,1% do semiárido nordestino (69,3% território baiano), num total de 266 municípios, cujo bioma predominante é a caatinga e ainda vivem 6,6 milhões de pessoas.

campo (IBGE, 2010).

Entre as explicações sobre a situação de pobreza do nordeste, especificamente no semiárido, apresentam-se: a) a estrutura econômica consolidou-se deixando para a região semiárida o papel coadjuvante e com a necessidade de desenvolvimento de tecnologias apropriadas de convivência com o semiárido; b) as forças políticas nordestinas souberam, ao longo da historia, manter seu domínio sobre a população e construíram no imaginário coletivo o paradigma da inviabilidade econômica da região com a noção de espaço hostil, lugar de pobreza, fome e atraso, perpetuando a relação de dependência da população; e c) situam-se no semiárido os maiores índices de analfabetismo técnico e funcional, com necessidade histórica de empenho por parte do Estado para com o setor educacional para esse enfrentamento.

Há avanços na última década, tendo a Educação como direito de todos e dever do Estado, a partir da temática de Educação do Campo que delineou as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo, da Política Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA, do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo – PROCAMPO e o Programa Nacional de Educação do Campo – PRONACAMPO.

O projeto pedagógico em Licenciatura em Educação do Campo com habilitações em Ciências da Natureza e Matemática apresenta-se com caráter dinâmico e de construção permanente, comprometido com a autonomia e com a formação de sujeitos críticos do campo e elaborado e discutido com representações dos movimentos sociais do campo e respaldado nos marcos legais:

a) Geral

- LEI Nº 9.394/96 - LDB.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DE 1997.
- RESOLUÇÃO Nº 3/2010 - Institui Diretrizes Operacionais da EJA.
- RESOLUÇÃO Nº 4/2010 - Define DCN's Gerais para a Educação Básica.

b) Das Licenciaturas

- RESOLUÇÃO CNE/CP 1/2002 - Institui DCN's para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

- RESOLUÇÃO CNE/CP 2/2002 - Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
- LEI Nº 11.788 DE 25/09/2008 - Lei do Estágio.
- LEI Nº 11.645/2008 - Altera a Lei nº 9.394/1996, modificada pela Lei nº 10.639/2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".
- DECRETO Nº 5.626/2005 - Regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000.
- LEI Nº 9.795 DE 27 DE ABRIL DE 1999- Dispõe sobre Educação Ambiental.
- DECRETO Nº 4.281 DE 25 DE JUNHO DE 2002- Propõe integração da Educação Ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente.

c) Da Educação do Campo

- RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 1/2002 - Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.
- RESOLUÇÃO Nº 2/ 2008 - Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo.
- DECRETO Nº 7.352/2010 - Dispõe sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária.

OBJETIVOS

Formulário Nº 06

Objetivo Geral

Proporcionar a formação de profissionais da educação em licenciatura em Educação do Campo no contexto do semiárido brasileiro delineado a partir das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo (RESOLUÇÃO CNE/CEB 1, 03/04/2002) e da Política Nacional de Educação na Reforma Agrária (Decreto nº 7.352, 04/11/2010), na perspectiva de

contribuir com a estratégia de desenvolvimento rural de base popular vinculados à realidade das escolas do campo[5] capaz de possibilitar a construção de novas bases de organização do trabalho pedagógico interdisciplinar a partir das áreas do conhecimento das Ciências da Natureza e da Matemática.

Objetivos Específicos

- Contribuir para a habilitação no exercício da docência no contexto da Educação do Campo e da convivência com o semiárido nas habilitações das Ciências da Natureza e da Matemática;
- Garantir a constituição de um espaço de formação profissional orientado pelas concepções e princípios da Educação do Campo e de reflexão sobre a diversidade presente na realidade rural, principalmente no contexto do semiárido brasileiro;
- Qualificar os profissionais da educação para rever suas práticas pedagógicas e os modelos de gestão da Educação do Campo no contexto do semiárido brasileiro;
- Propiciar conhecimentos teórico-metodológicos que possibilitem elaboração de análises e diagnósticos da realidade socioeconômica, política, cultural, institucional e ambiental do campo do semiárido;
- Contribuir na preparação dos profissionais da educação para desenvolver práticas de escolarização capazes de formar sujeitos aptos a dialogar e intervir nos processos de elaboração das políticas de desenvolvimento rural no contexto territorial e na convivência com o semiárido;
- Proporcionar ações de pesquisa e de extensão que integre o conhecimento das bases sócio-históricas da Educação do Campo voltado para a formação sociopolítica dos profissionais da educação em diálogos e parcerias com os movimentos sociais e sindicais do campo;
- Contribuir na formação dos profissionais da educação a partir da compreensão dos sistemas de produção familiar e processos de trabalho no campo, e em especial no

[5] Considera-se aqui como escola do campo aquelas *situadas na zona rural* ou *que atenda predominantemente a populações do campo* (Decreto Nº 7.352, de 04/11/2010; Art. 1º § II).

contexto de convivência com o semiárido, tendo como foco o combate à pobreza e a inclusão sócio-produtiva da comunidade do campo;

- Proporcionar formação humanista de modo a contribuir com a promoção do desenvolvimento de sua capacidade de compreensão da realidade do campo agrário do semiárido brasileiro, a partir das características da natureza e das possibilidades de ações no âmbito da cooperação e das tecnologias sociais.

Processo nº Fls.

Rubrica:

IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO

Formulário Nº 07

As exigências do mundo globalizado criam, a todo instante, tendências cada vez mais competitivas e o consenso de que existe uma demanda crescente e saudável por escolarização é verificado quando se percebe que um trabalhador, qualificado e escolarizado é peça chave para o êxito de processos produtivos alicerçados no paradigma que compõe a contemporaneidade, emergindo, assim, desafios à educação dos cidadãos e o surgimento de novas demandas para a ciência e tecnologia.

Neste contexto, a universidade brasileira tem como uma de suas responsabilidades a participação ativa nesse processo, enquanto instituição capaz de colaborar na resolução de contradições sociais e educacionais, configuradoras do paradoxo entre a esperança e a expectativa cautelosa de melhoria das condições de vida da população. Sendo assim, situam-se os cursos de graduação e de pós-graduação das instituições públicas de ensino de nível superior no Brasil, considerados como vias que possibilitam a mobilidade social ascendente pela inserção no mercado de trabalho qualificado.

A UFRB se propõe a ofertar um ensino de excelente qualidade, em prol do desenvolvimento econômico social e cultural de forma equitativa. Para tanto, define como princípios para a sua política de ensino, a interdisciplinaridade, a flexibilidade curricular e a viabilidade de atividades de pesquisa e de extensão, como instrumentos de desenvolvimento de processos teórico-epistemológicos de investigação, interpretação e intervenção na realidade.

Assim, o curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitações em Ciências da Natureza e Matemática tem o intuito de formar profissionais capazes de produzir uma articulação entre o desenvolvimento de conhecimentos gerais, os básicos e específicos inerentes a esta profissão, que permitam ao graduado a elaboração de uma concepção de mundo, principalmente voltado à realidade camponesa e de atividades de trabalho perpassados pela diversidade, devido à dinâmica dos contextos que se organizam e reorganizam, a todo o momento, e exigem novas ações profissionais que incorporem o genérico e o peculiar.

Compatível com o acima exposto, a estrutura da organização curricular se concretiza na oferta de três modalidades de componentes curriculares:

1. Formação geral;
2. Formação básica;
3. Formação específica.

Os componentes curriculares que fazem parte da formação geral visam capacitar o graduando a identificar e a analisar vários aspectos constitutivos da realidade, como também identificar, compreender e analisar diferentes saberes, processos de comunicação e especificidades culturais. Aqueles que constituem a formação básica têm em vista habilitar o estudante a se apropriar dos saberes da área de conhecimento na qual o seu curso está inserido e utilizá-los em novas construções de atividades profissionais e que no currículo do curso em questão se denomina formação sócio - política e pedagógica**.** Os que fazem parte da formação específica buscam fazer com que o estudante se aproprie do conhecimento teórico, prático e tecnológico relativo a um determinado campo de atuação profissional e empregá-lo de modo inovador.

PERFIL DO EGRESSO

Formulário Nº 08

Entende-se que uma prática educativa fundamentada e engajada nas questões voltadas ao campo proporcionará ao futuro licenciando uma sistematização e multiplicação de saberes capazes de oxigenar o desenvolvimento do seu território de origem. Portanto, as concepções epistemológicas, juntamente com os saberes cotidianos e os saberes da docência comporão uma unidade voltadas para formação de um profissional compromissado com a prática educativa e social.

O egresso do curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitações em Ciências da Natureza e Matemática deverá apresentar habilidades sócio-políticas e didático-pedagógicas alicerçados nos seguintes princípios:

I. Construção de estratégias teórico-metodológicas voltadas para a realidade da Educação do Campo e do semiárido brasileiro;
II. Realização de planejamento educacional que permita organizar do trabalho pedagógico na educação básica de modo a contribuir para superação do quadro de evasão e repetência no campo;
III. Compreensão dos processos avaliativos para que utilizem recursos e técnicas que considerem os aspectos qualitativos da aprendizagem;
IV. Construção de ações direcionadas aos estudantes do ensino básico que tenham como pressupostos os debates acerca das questões de gênero, etnias, preconceitos e diversidade;
V. Construção de ações direcionadas aos estudantes que reconheça e respeite as manifestações e as necessidades físicas, cognitivas e educativas especiais;
VI. Apropriação de técnicas que possibilitem o uso de recursos áudios-visuais voltados para a Educação do Campo no contexto de convivência com o semiárido brasileiro;
VII. Capacidade acadêmica para elaborar projetos de ensino, pesquisa e de extensão que tenham como eixo a Educação do Campo e convivência com o semiárido brasileiro;
VIII. Compreensão do seu papel histórico e político diante da produção de conhecimentos voltados para os aspectos sociais, políticos e ambientais da comunidade em que se insere;

IX. Compreensão da organização política territorial do semiárido brasileiro de modo a possibilitar a orientação, elaboração e execução de projetos que busquem solucionar problemas concretos;

X. Capacidade dialógica para tomadas de decisões coletivas;

XI. Capacidade de inserir-se em debates acerca das questões educacionais do campo e da educação em geral;

XII. Inserção no debate sobre as questões ambientais, políticas, econômicas, sociais, culturais, étnicas, religiosas e de gêneros, sejam nacionais, regionais e locais;

XIII. Capacidade de desenvolver estratégias apropriadas de forma a contribuir para ações voltadas no contexto de convivência com o semiárido e de tecnologias sociais.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Formulário Nº 09

Visando oferecer aos discentes do curso Licenciatura em Educação do Campo com Habilitações em Ciências da Natureza e Matemática um ensino mais atual e significativo, torna-se necessário o desenvolvimento de competências e habilidades próprias a docência. De acordo com as orientações presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais e com a concepção da Licenciatura do Campo são competências fundamentais para o discente do curso com Habilitação em Ciências da Natureza e Matemática da UFRB:

- Compreender a natureza como um sistema dinâmico e o ser humano, em sociedade, principalmente em sociedade camponesa como um de seus agentes de transformações;
- Compreender a saúde, principalmente da sociedade camponesa como bem pessoal e ambiental que deve ser promovido por meio de diferentes agentes, de forma individual e coletiva;
- Diagnosticar problemas, formular questões e propor soluções a partir de conhecimentos das ciências naturais e conhecimentos matemáticos em diferentes contextos do semiárido nordestino.

Diante disso, o curso de Licenciatura em Educação do Campo foi criado com o objetivo de qualificar e titular profissionais de Ensino de Ciências e Ensino da Matemática, qualificados e comprometidos com o exercício da docência nas etapas finais do Ensino Fundamental e Médio. Para tanto, o perfil do licenciado prevê o desenvolvimento das seguintes competências/habilidades:

- Mobilizar conhecimentos sobre os contextos econômicos, culturais, políticos e sociais para compreender a prática educativa no sistema de relações em que se insere e nele intervir coerentemente;
- Articular a sistematização teórica com o fazer pedagógico e transformar o fazer pedagógico em objeto de reflexão teórica;
- Compreender os contextos e os métodos de investigação usados pelas diferentes ciências no processo de produção do conhecimento, como meio de ressignificar continuamente os conteúdos de ensino e a prática pedagógica, contextualizando-os

em situações "reais";

- Transformar o conhecimento social e historicamente produzido em saber escolar e científico, por meio da seleção de conteúdos e da organização de situações de aprendizagem, a partir de leituras da realidade e do conhecimento de saberes tácitos e de experiências dos alunos;
- Utilizar conhecimento da organização dos sistemas de ensino, bem como da legislação e das políticas públicas referentes à educação, saúde, ruralidades a fim de inserir-se criticamente no contexto profissional;
- Analisar situações referentes à docência e às relações interpessoais nelas implicadas, com distanciamento e atitude profissional necessário à sua compreensão e à eficácia da intervenção;
- Estabelecer, com os alunos, relações interpessoais que se constituam elemento favorável à aprendizagem;
- Estabelecer relações de parceria com os diversos subsistemas que compõem a comunidade educativa (professores, pais, funcionários, gestores, etc.), promovendo intercâmbios produtivos e criativos;
- Planejar e implementar situações didáticas promotoras de aprendizagem e do desenvolvimento dos alunos, avaliando-as de forma eficaz e mobilizando conhecimentos das áreas/disciplinas objeto de ensino, dos contextos sociais imbricados na aprendizagem, bem como, das especificidades didáticas envolvidas;
- Reconhecer e respeitar a diversidade da comunidade educativa (nos aspectos sócio-emocional, histórico-cultural, político-econômico, cognitivo e físico) e atuar de forma compatível com essa diversidade;
- Compreender e utilizar a pesquisa como instrumento de ensino, tanto no que se refere à reflexão constante sobre a tarefa de ensinar;
- Gerir a organização da dinâmica educativa por meio de uma relação de autoridade, respeito, confiança e por meio de diferentes e flexíveis formas de organização do tempo e do espaço;
- Analisar a própria prática e rever as ações nelas desenvolvidas, ressignificando

permanentemente à luz do conhecimento produzido e configurando-a como processo de pesquisa;

- Comunicar-se de forma clara e precisa, interpretando e fazendo uso de diferentes formas de linguagem;
- Trabalhar em equipe e contribuir no processo de elaboração, desenvolvimento e avaliação do projeto pedagógico da(s) instituição(ões) em que atua(m), intervindo em diferentes contextos da prática profissional, promovendo e fortalecendo processos de mudanças;
- Interagir com docentes e profissionais das diferentes áreas do conhecimento, articulando, na atividade educativa, a contribuição dessas áreas;
- Planejar e implementar estratégias e instrumentos diversificados de avaliação da aprendizagem do aluno e formular/desenvolver propostas de intervenção com base no diagnóstico realizado;
- Elaborar e desenvolver projetos pessoais / grupais de estudo e trabalho, numa perspectiva de educação continuada, compartilhando práticas e produções coletivas.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - Matriz Curricular do Curso

Formulário Nº 10

Caracterização do Curso

No Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), o curso de Licenciatura em Educação do Campo terá como habilitações: Ciências da Natureza e Matemática.

Serão ofertadas anualmente 120 vagas na modalidade presencial, sendo 60 no primeiro semestre e 60 no segundo semestre. Considerando que o curso terá uma organização por etapas, com aulas presenciais a cada semestre, as atividades didáticas que fazem parte do tempo-universidade serão ofertadas no turno diurno e noturno. Conta-se ainda com os serões que seguirão os princípios da Pedagogia da Alternância e ocorrerão em duas sessões noturnas de 02 horas a cada etapa formativa.

O curso tem a duração de quatro anos conforme adequação solicitada no parecer técnico nº 150 referente ao edital n° 2 SESU/SETEC/SECADI/MEC, de 31 de agosto de 2012, com carga horária prevista de 3396 horas/aula, distribuídas em oito etapas. Será desenvolvido em dois tempos: tempo-universidade e tempo-comunidade.

O curso de Licenciatura em Educação do Campo apresenta como tempo mínimo de integralização o período de quatro anos. A organização curricular será por etapas presenciais (equivalentes a semestres de cursos regulares) em regime de alternância entre os tempo-universidade e tempo-comunidade. A carga horária será de 3396 h/a distribuídas em 08 etapas, sendo prevista uma etapa a cada semestre.

Inicialmente durante as primeiras etapas do curso será oferecida uma Formação Comum com carga horária de 1.496 h/a, que será obrigatória para todos os estudantes aprovados no processo seletivo próprio e regularmente matriculados. A partir da quinta etapa que compreenderá aproximadamente a dois anos de curso, os estudantes farão a opção pelas habilitações da licenciatura em questão. Serão oferecidas 30 vagas para cada habilitação por semestre.

As duas Habilitações estão organizadas da seguinte forma:

- Habilitação em Ciências da Natureza (30 vagas) – que compreenderá o estudo dos componentes voltados ao Núcleo de Formação Especifica em Ciências Naturais e a articulação destes conhecimentos com componentes dos Núcleos de Formação em Desenvolvimento Territorial e de Formação Pedagógica Integradora.
- Habilitação em Matemática (30 vagas) – que compreenderá o estudo dos componentes voltados ao Núcleo de Formação Especifico em Matemática e a articulação destes conhecimentos com componentes dos Núcleos de Formação em Desenvolvimento Territorial e de Formação Pedagógica Integradora.

Em consonância com a Resolução do CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, os componentes curriculares foram distribuídos em núcleos, sendo que as dimensões dos componentes comuns preservam o que prevê o artigo 1º, incisos de I a IV, da Resolução citada.

Componentes	**Carga Horária**
• Componentes Curriculares de Natureza Científico-Cultural, os quais farão parte dos Núcleos de: ✓ **Formação Geral;** ✓ **Formação Sócio-Política e Desenvolvimento Territorial;** ✓ **Formação em Ciências da Natureza;** ✓ **Formação em Matemática;** ✓ **Formação Pedagógica Integradora**	**2.380 horas**
• **Práticas Pedagógicas**, a qual fará parte do Núcleo de Formação Pedagógica Integradora.	**408 horas**
• **Atividades Complementares** de Natureza Acadêmico-Científico-Culturais, as quais fazem parte do Núcleo de Formação Pedagógica Integradora.	**200 horas**
• **Estágio Curricular Obrigatório**, o qual faz parte do Núcleo de Formação Pedagógica Integradora.	**408 horas**
Carga Horária Total	**3.396 horas**
Tempo de Integralização	**4 anos**

Matriz Curricular

A perspectiva de formação apresentada precisa se estruturar para além de grades curriculares que defendem a primazia da formação específica em detrimento das bases sociais e políticas necessárias para compreensão da vida e educação no/do campo.

A lógica curricular do curso encontra-se diretamente ligada os aspectos inerentes à vida no campo, por isso, optamos por representar graficamente a matriz curricular com o mesmo formato proposto pela tecnologia social conhecida como Produção Agroecológica Integrada Sustentável (PAIS). Também nos valemos dos estudos que concebem e organizam os currículos mediados pela perspectiva curricular em que se usa a Mandala na construção das matrizes dos cursos.

A perspectiva holonômica[6] presente na Produção Agroecológica Integrada Sustentável (PAIS) se alinha com os pressupostos da proposta de Educação do Campo em diversos aspectos, que vão além da representação gráfica com a qual apresentamos a matriz do curso.

As ações da PAIS estão centradas em ideias e princípios que respeitam a vida, hábitos e costumes da população e, principalmente, garantem a sustentabilidade das comunidades de baixa renda (BRASIL, 2008).

Na PAIS as unidades agroecológicas são organizadas de forma circular, onde no centro se constrói um galinheiro com forma circular. Em torno deste são construídos os canteiros, também com forma circular. A perspectiva sustentável e integrada é perceptível desde a escolha e preparo do terreno, passando pela construção das unidades de criação e produção, chegando a questões relacionadas ao uso de energia, irrigação e compostagem.

A ideia de circularidade na organização do espaço produtivo, somada a valorização dos aspectos culturais e da singularidade dos sujeitos nos aproxima de construções no campo curricular permeadas pelas perspectivas de educação intertranscultural e interdisciplinares. Essas perspectivas contribuem para construção de uma matriz que não seja encarcerada em grades. Acreditamos num currículo que faça emergir os sujeitos por meio de uma ação dialógica, assim, trazemos as mandalas para representar graficamente a matriz curricular.

As mandalas são aproximadas ao curso para expressar as possibilidades de trocas, diálogos e

[6] Termo evidenciado por David Bohn. Refere-se à estruturação e funcionamento de totalidades, razão pela qual é mais adequado que o termo holista. Este, segundo Morin, ao reduzir as propriedades das partes às propriedades do todo, simplifica o problema da unidade complexa e, assim, ao operar a redução do todo, dissolve as partes da totalidade.

mediações entre as construções no tempo-universidade e no tempo-comunidade. Tratando-as "como estratégias possíveis para o diálogo de saberes, na perspectiva da educação integral" (BRASIL, 2009, p. 23), as mandalas pressupõem uma relação de horizontalidade e complementaridade, pois são comparadas a "um sistema dinâmico, imprevisível, um árduo trabalho de liberdade, de devir histórico, um esforço incessante de nos reconhecer em constante mutação" (BRASIL, 2009, p. 23).

Para ultrapassarmos as fronteiras interdisciplinares junto com as mandalas trouxemos a perspectiva intertranscultural. Padilha (2004, p. 247) nos diz que um currículo organizado nesta perspectiva não pode ser visto como um conjunto ou corpo de conhecimentos previamente definidos. Afirma ainda que

> (...) não é também uma nova concepção de currículo, a disputar espaço com concepções anteriores, para ser, em seguida, superadas por uma nova concepção. Diríamos, parafraseando Paulo Freire, que o currículo intertranscultural não é, o currículo intertranscultural está sendo (PADILHA, 2004, p. 247).

Como pensar a Educação do Campo é pensar os sujeitos e seus espaços de vivência, a educação intertranscultural e interdisciplinar ganham aderência a proposta quando entendida como: "todo processo educacional intencional, que tem como ponto de partida as pessoas, os coletivos humanos e as relações interculturais que eles estabelecem ente si e com o mundo em que vivem. Nasce do reconhecimento das histórias de vida, das culturas e das identidades das pessoas" (PADILHA, 2011, p. 49).

Buscando operacionalizar esses pressupostos, a organização curricular do curso se sustenta no dialogo entre **Núcleos Formativos** e **Eixos Norteadores**. Os Núcleos são responsáveis pela aglutinação de componentes de diversas áreas do saber, dando um direcionamento para os aspectos sócio-políticos, pedagógicos e da formação geral. Os Eixos contribuem para a integração dos componentes, na medida em que tematiza uma etapa da formação, apontando rumos para as ações nos dois tempos formativos. Contudo, só serão definidos durante os Seminários Integradores, a cada etapa do tempo-universidade. Não definir a priori os eixos é uma forma de lutar contra o silenciamento das vivencias dos estudantes.

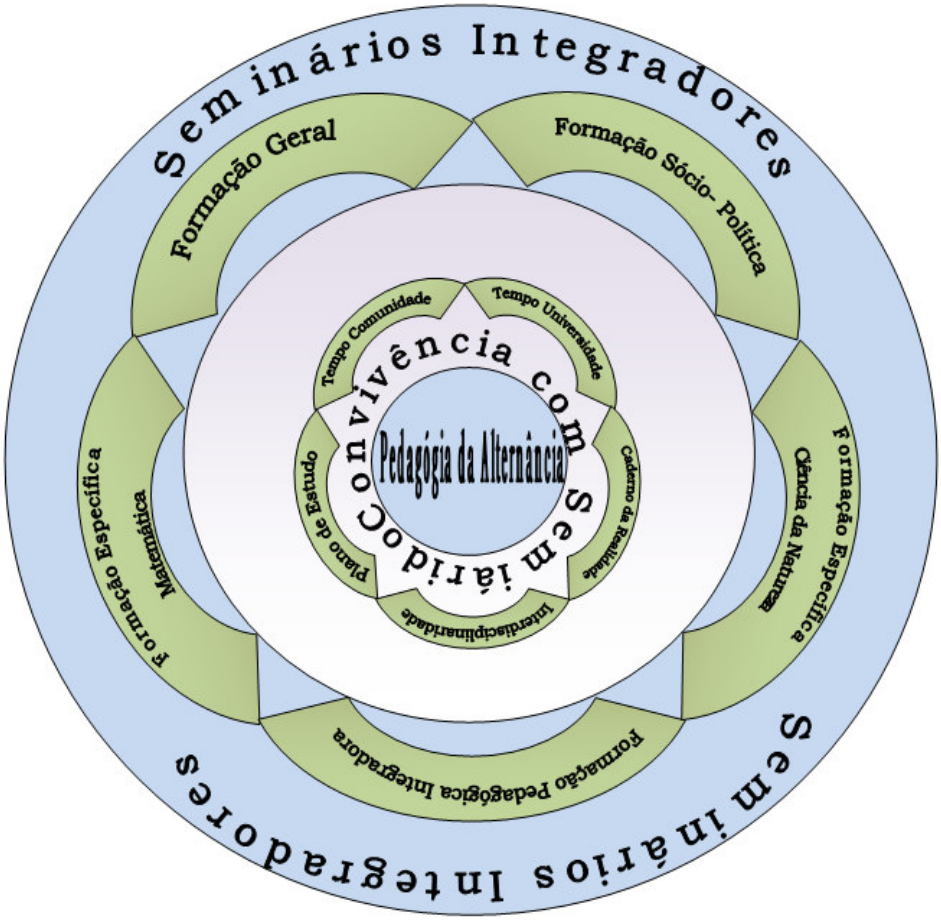
Considerando que nos momentos dos Seminários Integradores, e em outros momentos do curso, se instaura um efetivo processo de comunicação verbal, a dualidade/alternância entre sujeitos torna-se imbuída de uma dimensão dialógica que, por sua vez é formativa, pois neste processo

> O ouvinte que recebe e compreende a significação (linguística) de um discurso adota simultaneamente, para com este discurso, uma atitude *responsiva ativa*: ele concorda ou discorda (total ou parcialmente), completa, adapta, apronta-se para executar, etc., e esta

> atitude do ouvinte está em elaboração constante durante todo o processo de audição e compreensão desde o início do discurso. A compreensão de uma fala viva, de um enunciado vivo é sempre acompanhada de uma atitude *responsiva ativa*; toda compreensão é prenhe de resposta (BAKHTIN, 1997, p. 290).

Por entendermos que a dimensão dialógica é estruturante para as atividades do curso concordamos com Freire (1996, p. 64) quando afirma que: "estar no mundo necessariamente significa estar com o mundo e com os outros. Estar no mundo sem fazer história, sem por ela ser feito, sem cuidar da terra e das águas, sem politizar não é possível".

Com esses aportes teóricos e a necessidade de equilibrarmos as dimensões sócio-política e pedagógicas com as especificidades das habilitações, apresentamos a primeira mandala curricular representando a visão total do curso.



Organização Curricular do Curso

O curso será organizado em núcleos formativos, que por sua vez agregam os componentes curriculares. A mandala será utilizada para representar a ação horizontal e complementar do curso, que se sustenta em uma dinâmica formativa baseada na escuta dos sujeitos. Na Tabela 1 os componentes curriculares estão divididos em seus respectivos núcleos.

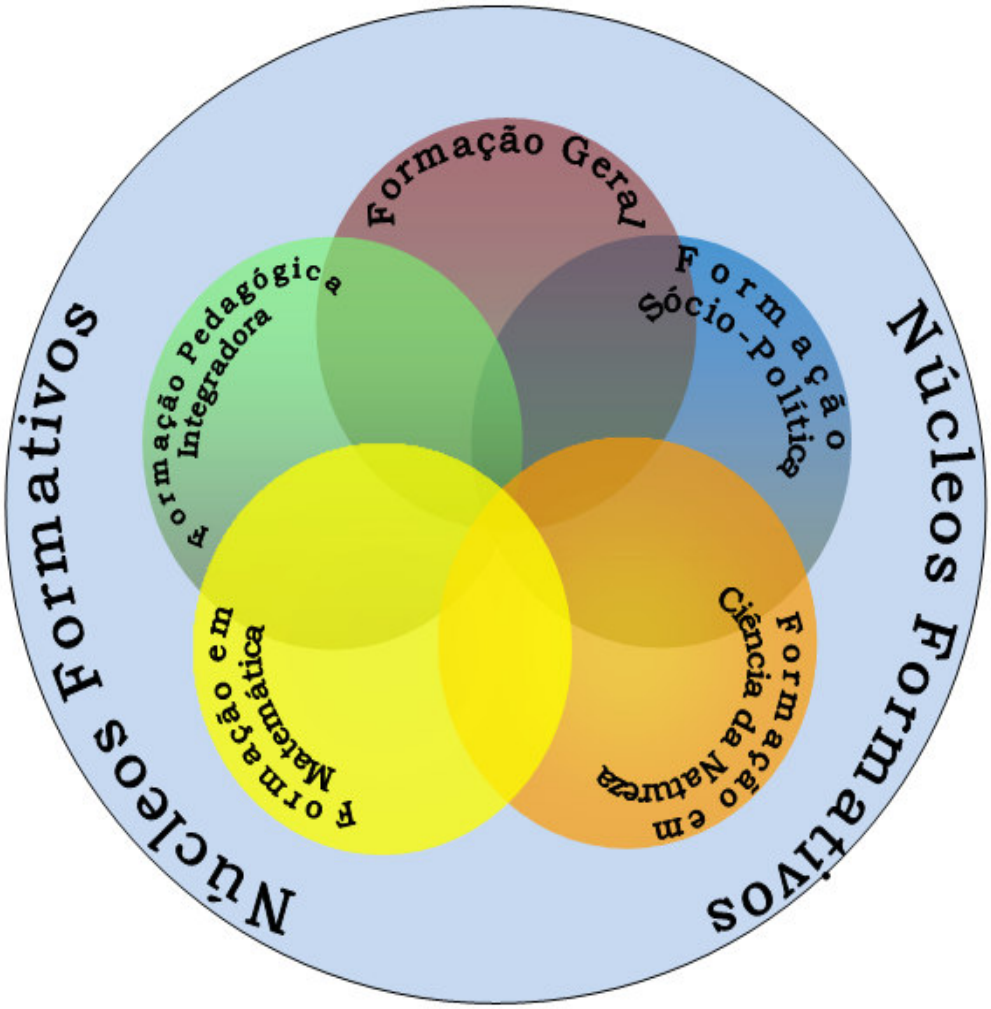


Tabela 1. Componentes dos Núcleos Formativos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitações em Ciências da Natureza e Matemática.

Núcleos Formativos	Componentes Curriculares	C. H.	Crédito	Natureza
Formação geral O objetivo do núcleo de formação geral é proporcionar ao estudante subsídios para a construção da formação intelectual articulando aspectos dos conhecimentos gerais que serão fundantes para dialogo com os conteúdos de outros núcleos.	Capital, Trabalho e Educação	34	2	Obrigatória
	Combinatória, Estatística e Probabilidade	68	4	Obrigatória
	Concepções e Princípios da Educação do Campo	34	2	Obrigatória
	Desenvolvimento Humano e Aprendizagem	34	2	Obrigatória
	Educação Especial nas Escolas do Campo	34	2	Obrigatória
	Fundamentos de Biologia	68	4	Obrigatória
	Fundamentos da Física	68	4	Obrigatória
	Fundamentos de Química	68	4	Obrigatória
	História das Ciências	34	2	Obrigatória
	Leitura e Produção Textual I	34	2	Obrigatória
	Leitura e Produção Textual II	34	2	Obrigatória
	Libras	68	4	Obrigatória
	Matemática na Educação Básica I	51	3	Obrigatória
	Matemática na Educação Básica II	51	3	Obrigatória
	Matemática na Educação Básica III	51	3	Obrigatória
	Pesquisa e Educação do Campo I	34	2	Obrigatória
	Pesquisa e Educação do Campo II	34	2	Obrigatória
	Tecnologias da Informação e Comunicação	34	2	Obrigatória
	TOTAL	**833**	**49**	***
Núcleos Formativos	**Componentes Curriculares**	**C. H.**	**Crédito**	**Natureza**
Formação Sócio-Política O objetivo do núcleo é proporcionar ao graduando subsídios para construção da formação sócio-política com base nos estudos acerca das políticas educacionais através da inserção de temas para Educação do Campo relacionados a inclusão social, diversidade e pertencimento ao território no contexto de convivência com o semiárido.	Agroecologia	34	2	Obrigatória
	Ciência, Tecnologia e Sociedade	34	2	Obrigatória
	Economia Solidária e Cooperativismo	51	3	Obrigatória
	Corpo e Cultura	34	2	Obrigatória
	Educação e Relações Étnico-raciais	34	2	Obrigatória
	Educação, Gênero e Sexualidade	34	2	Obrigatória
	Elaboração de Projetos Sociais	34	2	Obrigatória
	Movimentos Sociais do Campo	34	2	Obrigatória
	Questão Agrária Brasileira	34	2	Obrigatória
	Tecnologia Social e Viabilidade de Empreendimentos Solidários	34	2	Obrigatória
	TOTAL	**357**	**21**	***

Formação Pedagógica Integradora O objetivo do núcleo é proporcionar ao graduando o estudo sobre teorias educacionais e pressupostos políticos-pedagógicos que orientam a ação do professor e para gestão dos processos educativos, escolares e não-escolares. Tem ainda o papel de promover a integração das atividades de tempo-universidade e tempo-comunidade a partir do contexto do semiárido.	Didática das Ciências e Educação do Campo	34	2	Obrigatória
	Estágio Curricular I, II e III	408	24	Obrigatória
	Fundamentos da Educação de Jovens, Adultos e Idosos	34	2	Obrigatória
	Pedagogia da Alternância	34	2	Obrigatória
	Políticas Públicas e Educação do Campo	34	2	Obrigatória
	Prática Pedagógica I a VI	408	24	Obrigatória
	Seminário Integrador I a VIII	136	08	Obrigatória
	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I e II	68	4	Obrigatória
	TOTAL	**1.156**	**68**	***
Formação Específica em Ciências da Natureza O objetivo do núcleo é proporcionar ao graduando uma sólida formação teórico-prática, visando o desenvolvimento de habilidades e competência para a atuação nas áreas de conhecimentos que integram as ciências da natureza de forma dialógica com a realidade do semiárido.	Ambiente e Sociedade	68	4	Obrigatória
	Biodiversidade e Evolução Biológica	68	4	Obrigatória
	Biotecnologia e o Ser Humano	68	4	Obrigatória
	Ciclos Biológicos, Solo e Ambiente, Biomas e Origem da Vida na Terra	68	4	Obrigatória
	Ciência e Tecnologia I	68	4	Obrigatória
	Ciência e Tecnologia II	68	4	Obrigatória
	Doenças Funcionais e Parasitárias do Organismo Humano	68	4	Obrigatória
	Elementos da Geociência	68	4	Obrigatória
	Recursos Naturais I	68	4	Obrigatória
	Recursos Naturais II	68	4	Obrigatória
	Recursos Naturais III	68	4	Obrigatória
	Terra e Universo	68	4	Obrigatória
	Optativa	34	2	Optativa
TOTAL		**850**	**50**	***

Núcleos Formativos	Componentes Curriculares	C. H.	Crédito	Natureza
Formação Específica em Matemática O objetivo do núcleo é proporcionar ao graduando uma sólida formação teórico-prática, visando o desenvolvimento de habilidades e competência para a atuação no campo matemático de forma dialógica com a realidade do semiárido.	Álgebra	68	4	Obrigatória
	Álgebra Linear	68	4	Obrigatória
	Aspectos Histórico-Culturais do Ensino da Matemática	34	2	Obrigatória
	Cálculo A	68	4	Obrigatória
	Cálculo B	68	4	Obrigatória
	Cálculo C	68	4	Obrigatória
	Educação Matemática e Cidadania	51	3	Obrigatória
	Elementos de Geometria Plana e Espacial	68	4	Obrigatória
	Geometria Analítica	68	4	Obrigatória
	Laboratório de Ensino da Matemática	51	3	Obrigatória
	Matemática Financeira	51	3	Obrigatória
	Metodologia do Ensino da Matemática	68	4	Obrigatória
	Matemática na Educação Básica IV	51	3	Obrigatória
	Optativa	34	2	Obrigatória
	Pesquisa em Educação Matemática	34	2	Optativa
	TOTAL	**850**	**50**	***

A Licenciatura em Educação do Campo terá com tempo mínimo de integralização quatro anos. Os semestres dos cursos regulares terão como equivalentes na proposta oito (08) etapas, sendo prevista uma etapa a cada semestre. A carga horária total do curso será distribuída em horas teóricas/ presenciais e horas práticas, valendo-se do regime de alternância para organizar tanto o tempo-universidade quanto o tempo-comunidade.

Nas quatro primeiras etapas do curso todos os discentes terão uma Formação Comum, com carga horária de 1.496 h/a, os componentes desta formação estão organizados no Núcleo de Formação Geral, de Sócio-Político e de Pedagógica Integradora.

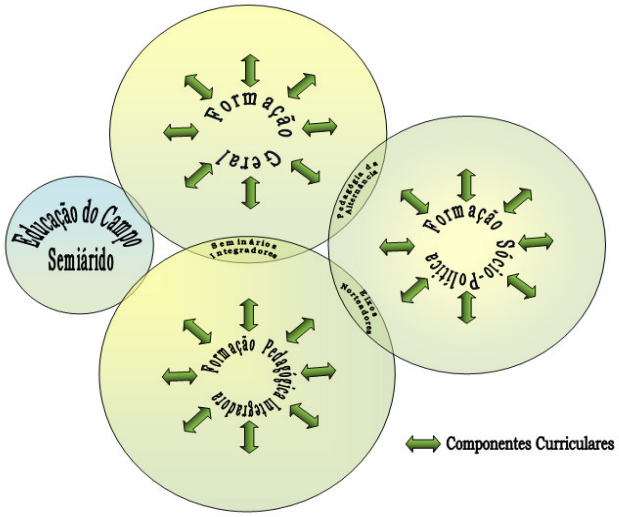
A partir da quinta etapa os discentes serão divididos de acordo coma opção que fizeram no ato de inscrição do processo seletivo do curso por uma das habilitações da licenciatura. Serão trinta (30) discentes para Ciências da Natureza e trinta (30) discentes para Matemática. Nesta fase do

curso, nas licenciaturas específicas, surgirá um Núcleo de Formação em Ciências da Natureza e um Núcleo e Formação em Matemática.

As mandalas curriculares além de representar as etapas, núcleos, componentes e carga horária, imprimem o movimento articulado, intertranscultural e interdisciplinar valendo-se para tanto dos Seminários Integradores e dos eixos norteadores que emergirão a cada etapa de formação. Seguindo esta dinâmica, em cada seminário integrador, será proposta a construção de uma Mandala, representando a totalidade dos conhecimentos produzidos.

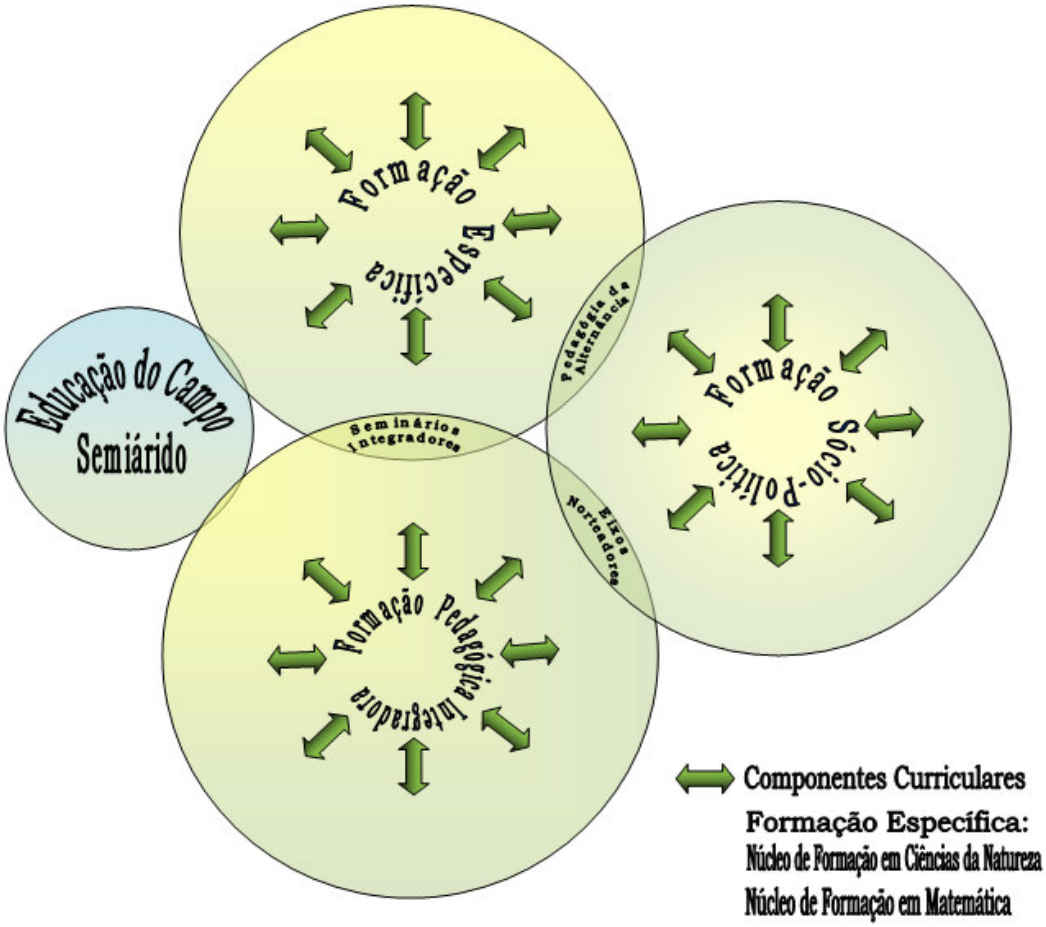
No curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitações em Ciências da Natureza e Matemática, os Núcleos Formativos agregam os componentes curriculares e suas respectivas cargas-horárias, conforme apresentado na Tabela 2. A ideia de circularidade não é uma mera representação gráfica, pois se valendo das ações integradoras (Pedagógica da Alternância, Seminários Integradores, Eixos Norteadores), abre-se a possibilidade de interseções das produções dos componentes curriculares, pois, os pressupostos que sustentam a organização curricular têm como fios condutores as perspectivas intertranscultural e interdisciplinar.

Nas quatro primeiras etapas do curso todos os discentes se matricularão em componentes comuns às duas habilitações. Estes componentes estarão distribuídos nos seguintes Núcleos Formativos: Núcleo de Formação Geral; Núcleo de Formação Sócio-Política, Núcleo Pedagógico Integrador. Os componentes têm origem em Núcleos específicos, mas, pela ação integradora, partem em direção a outros Núcleos e outros componentes possibilitando a ação interdisciplinar.



A partir da quinta etapa os discentes optarão por uma das habilitações da licenciatura. Serão trinta (30) discentes para Ciências da Natureza e trinta (30) discentes para Matemática. Nesta fase do curso, nas licenciaturas específicas, surgirá um Núcleo de Formação em Ciências da Natureza e um Núcleo e Formação em Matemática.

As mandalas curriculares além de representar as etapas, núcleos, componentes e carga horária, imprimem o movimento articulado, intertranscultural e interdisciplinar valendo-se para tanto dos Seminários Integradores e dos eixos norteadores que emergirão a cada etapa de formação. Seguindo esta dinâmica, em cada seminário integrador, será proposto a construção de uma Mandala, representando a totalidade dos conhecimentos produzidos.



No curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitações em Ciências da Natureza e Matemática, os Núcleos Formativos agregam os componentes curriculares e suas respectivas cargas-horárias, conforme apresentado na Tabela 2. A ideia de circularidade não é uma mera representação gráfica, pois se valendo das ações integradoras (Pedagógica da Alternância, Seminários Integradores, Eixos Norteadores), abre-se a possibilidade de interseções das produções dos componentes curriculares, pois, os pressupostos que sustentam a organização curricular têm como fios condutores as perspectivas intertranscultural e interdisciplinar.

Nas quatro primeiras etapas do curso todos os discentes se matricularão em componentes comuns às duas habilitações. Estes componentes estarão distribuídos nos seguintes Núcleos Formativos: Núcleo de Formação Geral; Núcleo de Formação Sócio-Política, Núcleo Pedagógico Integrador. Os componentes têm origem em Núcleos específicos, mas, pela ação integradora, partem em direção a outros Núcleos e outros componentes possibilitando a ação interdisciplinar.

Da quinta a oitava etapa do curso, os discentes farão opção por uma das duas habilitações – Ciências da Natureza ou Matemática – as quais constituem os Núcleos de Formação Específica.

Os dois Fluxogramas a seguir (Formulário Nº 10) apresentam, com detalhes, a organização curricular descrita.

MATRIZ CURRICULAR

Curso de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Ciências da Natureza

Formulário Nº 10

	Etapa I	Etapa II	Etapa III	Etapa IV	Etapa V	Etapa VI	Etapa VII	Etapa VIII
A	Desenvolv. Humano e Aprendizagem (02)	Prática Pedagógica I (04)	Prática Pedagógica II (04)	Prática Pedagógica III (04)	Prática Pedagógica IV (04)	Prática Pedagógica V (04)	Prática Pedagógica VI (04)	
B	Matemática na Educação Básica I (03)	Matemática na Educação Básica II (03 / B1)	Matemática na Educação Básica III (03 / B2)	Combinatória, Estat. e Probabilidade (04)	Terra e Universo (04)	Tecn. Social e Viabil. de Emprend. Solidários (02)	Elaboração de Projetos Sociais (02)	
C	Concep. e Princíp. da Educação do Campo (02)	Educação, Gênero e Sexualidade (02)	Questão Agrária Brasileira (02)	Economia Solidária e Cooperativismo (03)	Recursos Naturais I (04 / D3)	Recursos Naturais II (04 / C5)	Recursos Naturais III (04 / C6)	
D	Movimentos Sociais do Campo (02)	Fundamentos da Biologia (04)	Fundamentos da Química (04)	Fundamentos de Física (04)	Ciência e Tecnologia I (04 / D3)	Ciência e Tecnologia II (04 / D5)	Optativa (02)	
E	Pedagogia da Alternância (02)	Capital, Trabalho e Educação (02)	Corpo e Cultura (02)	Agroecologia (02)	Biodiversidade e Evolução Biológica (04 / D2)	Ciclos Biol., Solo e Amb, Biom. e Orig. Vida (04 / E5)	Biotecnologia e o Ser Humano (04 / D2)	
F	TIC (02)	Ciência, Tecnologia e Sociedade (02)	Educação Especial nas Escolas do Campo (02)	Fundamentos da EJAI (02)	Ambiente e Sociedade (04 / D3, D4)	Doenças Funcionais e Parasitárias (04 / D2)	Elementos de Geociência (04 / C6)	
G	Leitura e Produção Textual I (02)	Políticas Públicas e Educação do Campo (02)	Leitura e Produção Textual II (02)	Educ. das Relações Étnico-Raciais (02)	Estágio Curricular Obrigatório I (08)	Estágio Curricular Obrigatório II (08)	Estágio Curricular Obrigatório III (08)	
H	Pesquisa e Educação do Campo I (02)	Didática das Ciências e Educação do Campo (02)	Libras (04)	História das Ciências (02)	Pesquisa e Educação do Campo II (02 / H1)	TCC I (02 / H5)		TCC II (02 / H6)
I	Seminário Integrador I (01)	Seminário Integrador II (01)	Seminário Integrador III (01)	Seminário Integrador IV (01)	Seminário Integrador V (01)	Seminário Integrador VI (01)	Seminário Integrador VII (01)	Seminário Integrador VIII (01)
CH/CR	306 / 18	374 / 22	408 / 24	408 / 24	595 / 35	561 / 33	493 / 29	51 / 03

LEGENDA:
CR - Crédito
PR - Pré-Requisito
CH - Carga Horária

Nome do Componente
(CR / PR)

Tempo Universidade
2426

Tempo Comunidade
770

Integralização Curricular Mínima: **8 Etapas** / Máxima: **12 Etapas**
Componentes Obrigatórios: **2346** Práticas Pedagógicas: **408**
Estágio Curricular Obrigatório: **408** Atividades Complementares: **200**
Componentes Optativos: **34** Carga Horária Total do Curso: **3396**

CH/CR TOTAL
3196 / 188
ACC **200**
CH Total **3396**

NÚCLEO BÁSICO
Etapas de I a IV

NÚCLEO ESPECÍFICO
Etapas de V a VIII

NÚCLEOS FORMATIVOS:

Formação Geral

Formação Sócio-Política

Formação Pedagógica Integradora

Formação Específica

MATRIZ CURRICULAR

Curso de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Matemática

Formulário Nº 10

	Etapa I	Etapa II	Etapa III	Etapa IV	Etapa V	Etapa VI	Etapa VII	Etapa VIII
A	Desenvolv. Humano e Aprendizagem (02)	Prática Pedagógica I (04)	Prática Pedagógica II (04)	Prática Pedagógica III (04)	Prática Pedagógica IV (04)	Prática Pedagógica V (04)	Prática Pedagógica VI (04)	
B	Matemática na Educação Básica I (03)	Matemática na Educação Básica II (03 / B1)	Matemática na Educação Básica III (03 / B2)	Combinatória, Estat. e Probabilidade (04)	Matemática na Educação Básica IV (03 / B3)	Tecn. Social e Viabil. de Emprend. Solidários (02)	Elaboração de Projetos Sociais (02)	
C	Concep. e Princíp. da Educação do Campo (02)	Educação, Gênero e Sexualidade (02)	Questão Agrária Brasileira (02)	Economia Solidária e Cooperativismo (03)	Cálculo A (04 / B3)	Cálculo B (04 / C5)	Cálculo C (04 / C6)	
D	Movimentos Sociais do Campo (02)	Fundamentos da Biologia (04)	Fundamentos da Química (04)	Fundamentos de Física (04)	Elem. de Geometria Plana e Espacial (04)	Geometria Analítica (04)	Álgebra Linear (04)	
E	Pedagogia da Alternância (02)	Capital, Trabalho e Educação (02)	Corpo e Cultura (02)	Agroecologia (02)	Laboratório de Ensino da Matemática (03)	Matemática Financeira (03 / C5)	Álgebra (04)	
F	TIC (02)	Ciência, Tecnologia e Sociedade (02)	Educação Especial nas Escolas do Campo (02)	Fundamentos da EJAI (02)	Metodologia do Ensino da Matemática (04)	Asp. Histórico-Culturais do Ensino da Matemática (02)	Educação Matemática e Cidadania (03)	
G	Pesquisa e Educação do Campo I (02)	Políticas Públicas e Educação do Campo (02)	Libras (04)	Educação das Relações Étnico-Raciais (02)	Pesquisa e Educação do Campo II (02 / G1)	Pesquisa em Educação Matemática (02)	Optativa (02)	
H	Leitura e Produção Textual I (02)	Didática das Ciências e Educação do Campo (02)	Leitura e Produção Textual II (02)	História das Ciências (02)	Estágio Curricular Obrigatório I (08)	Estágio Curricular Obrigatório II (08)	Estágio Curricular Obrigatório III (08)	
I						TCC I (02 / G5)		TCC II (02 / I6)
J	Seminário Integrador I (01)	Seminário Integrador II (01)	Seminário Integrador III (01)	Seminário Integrador IV (01)	Seminário Integrador V (01)	Seminário Integrador VI (01)	Seminário Integrador VII (01)	Seminário Integrador VIII (01)
CH/CR	306 / 18	374 / 22	408 / 24	408 / 24	561 / 33	544 / 32	544 / 32	51 / 03

LEGENDA:
CR - Crédito
PR - Pré-Requisito
CH - Carga Horária

Nome do Componente
(CR / PR)

Tempo Universidade
2426

Tempo Comunidade
770

Integralização Curricular Mínima: **8 Etapas** / Máxima: **12 Etapas**
Componentes Obrigatórios: **2346** Práticas Pedagógicas: **408**
Estágio Curricular Obrigatório: **408** Atividades Complementares: **200**
Componentes Optativos: **34** Carga Horária Total do Curso: **3396**

CH/CR TOTAL
3196 / 188
ACC **200**
CH Total **3396**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES

Componentes Curriculares Obrigatórios

Formulário Nº 11A

ELENCO DE COMPONENTES OBRIGATÓRIOS											
Código	**Componentes curriculares**	**Núcleo Formativo**	**Função**	**Módulo**	**Etapa**	**Carga Horária**					**Pré-Requisitos**
						T	P	E	Total	Sem	
	Agroecologia	Sócio-Política	Básica	60	IV	27	7		34	2	
	Álgebra	Matemática	Básica	30	VII	54	14		68	4	
	Álgebra Linear	Matemática	Básica	30	VII	54	14		68	4	
	Ambiente e Sociedade	Ciências da Natureza	Básica	30	V	54	14		68	4	Fundamentos de Física Fundamentos de Química
	Aspectos Histórico-Culturais do Ensino da Matemática	Matemática	Básica	30	VI	27	7		34	2	
	Biodiversidade e Evolução Biológica	Ciências da Natureza	Básica	30	V	54	14		68	4	Fundamentos de Biologia
	Biotecnologia e o Ser Humano	Ciências da Natureza	Básica	30	VII	54	14		68	4	Fundamentos de Biologia
	Cálculo A	Matemática	Básica	30	V	54	14		68	4	Matemática na Educação Básica III
	Cálculo B	Matemática	Básica	30	VI	54	14		68	4	Cálculo A
	Cálculo C	Matemática	Básica	30	VII	54	14		68	4	Cálculo B
	Capital, Trabalho e Educação	Geral	Básica	60	II	27	7		34	2	
	Ciclos Biológicos, Solo e Ambiente, Biomas e Origem da Vida na Terra	Ciências da Natureza	Básica	30	VI	54	14		68	4	Biodiversidade e Evolução Biológica
	Ciência e Tecnologia I	Ciências da Natureza	Básica	30	V	54	14		68	4	Fundamentos de Química
	Ciência e Tecnologia II	Ciências da Natureza	Básica	30	VI	54	14		68	4	Ciência e Tecnologia I
	Ciência, Tecnologia e Sociedade	Sócio-Política	Básica	60	II	27	7		34	2	

ELENCO DE COMPONENTES OBRIGATÓRIOS

Código	Componentes curriculares	Núcleo Formativo	Função	Módulo	Etapa	Carga Horária					Pré-Requisitos
	Combinatória, Estatística e Probabilidade	Geral	Básica	60	IV	54	14		68	4	
	Concepções e Princípios da Educação do Campo	Geral	Básica	60	I	27	7		34	2	
	Corpo e Cultura	Sócio-Política	Básica	60	III	27	7		34	2	
	Desenvolvimento Humano e Aprendizagem	Geral	Básica	60	I	27	7		34	2	
	Didática das Ciências e Educação do Campo	Pedagógica Integradora	Básica	60	II	27	7		34	2	
	Doenças Funcionais e Parasitárias do Organismo Humano	Ciências da Natureza	Básica	30	VI	54	14		68	4	Fundamentos de Biologia
	Economia Solidária e Cooperativismo	Sócio-Política	Básica	60	IV	41	10		51	3	
	Educação das Relações Étnico-Raciais	Sócio-Política	Básica	60	IV	27	7		34	2	
	Educação Especial nas Escolas do Campo	Geral	Básica	60	III	27	7		34	2	
	Educação Matemática e Cidadania	Matemática	Básica	30	VII	41	10		51	3	
	Educação, Gênero e Sexualidade	Formação Sócio-Política	Básica	60	II	27	7		34	2	
	Elaboração de Projetos Sociais	Sócio-Política	Profissional	60	VII	27	7		34	2	
	Elementos de Geociência	Ciências da Natureza	Básica	30	VII	54	14		68	4	Recursos Naturais II
	Elementos de Geometria Plana e Espacial	Matemática	Básica	30	V	54	14		68	4	
	Estágio Curricular Obrigatório I	Pedagógica Integradora	Profissional	30	V	68	68		136	8	
	Estágio Curricular Obrigatório II	Pedagógica Integradora	Profissional	60	VI	68	68		136	8	
	Estágio Curricular Obrigatório III	Pedagógica Integradora	Profissional	60	VII	68	68		136	8	
	Fundamentos de Biologia	Geral	Básica	60	II	54	14		68	4	
	Fundamentos da EJA e Idosos	Pedagógica Integradora	Básica	60	IV	27	7		34	2	

ELENCO DE COMPONENTES OBRIGATÓRIOS

Código	Componentes curriculares	Núcleo Formativo	Função	Módulo	Etapa	Carga Horária					Pré-Requisitos
	Fundamentos de Química	Geral	Básica	60	III	54	14		68	4	
	Fundamentos de Física	Geral	Básica	60	IV	54	14		68	4	
	Geometria Analítica	Matemática	Básica	30	VI	54	14		68	4	
	História das Ciências	Geral	Básica	60	IV	27	7		34	2	
	Laboratório de Ensino da Matemática	Matemática	Básica	30	V	41	10		51	3	
	Leitura e Produção Textual I	Geral	Básica	60	I	27	7		34	2	
	Leitura e Produção Textual II	Geral	Básica	60	III	27	7		34	2	
	Libras	Geral	Básica	60	III	54	14		68	4	
	Matemática Financeira	Matemática	Básica	30	VI	41	10		51	3	
	Matemática na Educação Básica I	Geral	Básica	60	I	41	10		51	3	
	Matemática na Educação Básica II	Geral	Básica	60	II	41	10		51	3	Matemática na Educação Básica I
	Matemática na Educação Básica III	Geral	Básica	60	III	41	10		51	3	Matemática na Educação Básica II
	Matemática na Educação Básica IV	Matemática	Básica	30	V	41	10		51	3	Matemática na Educação Básica III
	Metodologia do Ensino da Matemática	Matemática	Básica	30	V	54	14		68	4	
	Movimentos Sociais do Campo	Sócio-Política	Básica	60	I	27	7		34	2	
	Pedagogia da Alternância	Pedagógica Integradora	Básica	60	I	27	7		34	2	
	Pesquisa e Educação do Campo I	Geral	Básica	60	I	27	7		34	2	
	Pesquisa e Educação do Campo II	Geral	Básica	30	V	27	7		34	2	Pesquisa e Educação do Campo I
	Pesquisa em Educação Matemática	Matemática	Básica	30	VI	27	7		34	2	
	Políticas Públicas e Educação do Campo	Pedagógica Integradora	Básica	60	II	27	7		34	2	

ELENCO DE COMPONENTES OBRIGATÓRIOS

Código	Componentes curriculares	Núcleo Formativo	Função	Módulo	Etapa	Carga Horária					Pré-Requisitos
	Prática Pedagógica I	Pedagógica Integradora	Básica	60	II	54	14		68	4	
	Prática Pedagógica II	Pedagógica Integradora	Básica	60	III	54	14		68	4	
	Prática Pedagógica III	Pedagógica Integradora	Básica	60	IV	54	14		68	4	
	Prática Pedagógica IV	Pedagógica Integradora	Básica	30	V	54	14		68	4	
	Prática Pedagógica V	Pedagógica Integradora	Básica	60	VI	54	14		68	4	
	Prática Pedagógica VI	Pedagógica Integradora	Básica	60	VII	54	14		68	4	
	Questão Agrária Brasileira	Sócio-Política	Básica	60	III	27	7		34	2	
	Recursos Naturais I	Ciências da Natureza	Básica	30	V	54	14		68	4	Fundamentos de Química
	Recursos Naturais II	Ciências da Natureza	Básica	30	VI	54	14		68	4	Recursos Naturais I
	Recursos Naturais III	Ciências da Natureza	Básica	30	VII	54	14		68	4	Recursos Naturais II
	Seminário Integrador I	Pedagógica Integradora	Básica	60	I	14	3		17	1	
	Seminário Integrador II	Pedagógica Integradora	Básica	60	II	14	3		17	1	
	Seminário Integrador III	Pedagógica Integradora	Básica	60	III	14	3		17	1	
	Seminário Integrador IV	Pedagógica Integradora	Básica	60	IV	14	3		17	1	
	Seminário Integrador V	Pedagógica Integradora	Básica	30	V	14	3		17	1	
	Seminário Integrador VI	Pedagógica Integradora	Básica	60	VI	14	3		17	1	
	Seminário Integrador VII	Pedagógica Integradora	Básica	60	VII	14	3		17	1	
	Seminário Integrador VIII	Pedagógica Integradora	Básica	60	VIII	14	3		17	1	
	TCC I	Pedagógica Integradora	Básica	60	VI	27	7		34	2	Pesquisa e Educação do Campo II
	TCC II	Pedagógica Integradora	Básica	60	VIII	27	7		34	2	TCC I
	Tecnologia Social e Viabilidade de Empreendimentos Solidários	Sócio-Política	Básica	60	VI	27	7		34	2	

ELENCO DE COMPONENTES OBRIGATÓRIOS

Código	Componentes curriculares	Núcleo Formativo	Função	Módulo	Etapa	Carga Horária					Pré-Requisitos
	Tecnologias da Informação e Comunicação	Geral	Básica	60	I	27	7		34	2	
	Terra e Universo	Ciências da Natureza	Básica	30	V	54	14		68	4	

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES

Componentes Curriculares Optativos

Formulário Nº 11 B

ELENCO DE COMPONENTES OPTATIVOS										
Código	**Componentes curriculares**	**Função**	**Módulo**	**Etapa**	**Carga Horária**					**Pré-Requisitos**
					T	P	E	Total	Sem	
	Tópicos Especiais em Educação	Básica	30	VII	27	7		34	2	
	Tópicos Especiais em Educação do Campo	Básica	30	VII	27	7		34	2	
	Tópicos Especiais em Educação Matemática	Básica	30	VII	27	7		34	2	
	Tópicos Especiais em Ensino de Ciências	Básica	30	VII	27	7		34	2	
	Tópicos Especiais em Matemática	Básica	30	VII	27	7		34	2	
	Tópicos Especiais em Ciências da Natureza	Básica	30	VII	27	7		34	2	
	História da Matemática e Ensino	Básica	30	VII	27	7		34	2	
	Desenho Geométrico	Básica	30	VII	27	7		34	2	
	Geometria Dinâmica	Básica	30	VII	27	7		34	2	
	Modelagem Matemática e Ensino	Básica	30	VII	27	7		34	2	
	Avaliação da Aprendizagem Matemática	Básica	30	VII	27	7		34	2	

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES

Integralização por Semestres

Formulário Nº 11 c

NÚCLEO BÁSICO

ETAPA I								
Código	**Componentes curriculares**	**Núcleo Formativo**	**Carga Horária**				**Natureza**	**Pré-Requisitos**
			TU	TC	Total	Semanal		
	Pesquisa e Educação do Campo I	Geral	27	7	34	2	Obrigatória	
	Leitura e Produção Textual I	Geral	27	7	34	2	Obrigatória	
	Concepções e Princípios da Educação do Campo	Geral	27	7	34	2	Obrigatória	
	Movimentos Sociais do Campo	Sócio-Política	27	7	34	2	Obrigatória	
	Pedagogia da Alternância	Pedagógica Integradora	27	7	34	2	Obrigatória	
	Tecnologias da Informação e Comunicação	Geral	27	7	34	2	Obrigatória	
	Desenvolvimento Humano e Aprendizagem	Geral	27	7	34	2	Obrigatória	
	Matemática na Educação Básica I	Geral	41	10	51	3	Obrigatória	
	Seminário Integrador I	Pedagógica Integradora	14	3	17	1	Obrigatória	
Carga horária da etapa		**TOTAL - I**	**244**	**62**	**306**	**18**		

ETAPA II								
Código	**Componentes curriculares**	**Núcleo Formativo**	**Carga Horária**				**Natureza**	**Pré-Requisitos**
			TU	TC	Total	Semanal		
	Matemática na Educação Básica II	Geral	41	10	51	3	Obrigatória	Matemática na Educação Básica I
	Prática Pedagógica I	Pedagógica Integradora	54	14	68	4	Obrigatória	
	Educação, Gênero e Sexualidade	Formação Sócio-Política	27	7	34	2	Obrigatória	
	Fundamentos de Biologia	Geral	54	14	68	4	Obrigatória	
	Didática das Ciências e Educação do Campo	Pedagógica Integradora	27	7	34	2	Obrigatória	
	Ciência, Tecnologia e Sociedade	Sócio-Política	27	7	34	2	Obrigatória	
	Políticas Públicas e Educação do Campo	Pedagógica Integradora	27	7	34	2	Obrigatória	
	Capital, Trabalho e Educação	Geral	27	7	34	2	Obrigatória	
	Seminário Integrador II	Pedagógica Integradora	14	3	17	1	Obrigatória	
Carga horária da etapa		**TOTAL - II**	**298**	**76**	**374**	**22**		

ETAPA III								
Código	**Componentes curriculares**	**Núcleo Formativo**	**Carga Horária**				**Natureza**	**Pré-Requisitos**
			TU	TC	Total	Semanal		
	Fundamentos de Química	Geral	54	14	68	4	Obrigatória	
	Matemática na Educação Básica III	Geral	41	10	51	3	Obrigatória	Matemática na Educação Básica II
	Questão Agrária Brasileira	Sócio-Política	27	7	34	2	Obrigatória	
	Prática Pedagógica II	Pedagógica Integradora	54	14	68	4	Obrigatória	
	Corpo e Cultura	Sócio-Política	27	7	34	2	Obrigatória	
	Educação Especial nas Escolas do Campo	Geral	27	7	34	2	Obrigatória	
	Libras	Geral	54	14	68	4	Obrigatória	
	Leitura e Produção Textual II	Geral	27	7	34	2	Obrigatória	
	Seminário Integrador III	Pedagógica Integradora	14	3	17	1	Obrigatória	
Carga horária da etapa		**TOTAL - III**	**325**	**83**	**408**	**24**		

ETAPA IV								
Código	**Componentes curriculares**	**Núcleo Formativo**	**Carga Horária**				**Natureza**	**Pré-Requisitos**
			TU	TC	Total	Semanal		
	Combinatória, Estatística e Probabilidade	Geral	54	14	68	4	Obrigatória	
	Agroecologia	Sócio-Política	27	7	34	2	Obrigatória	
	Economia Solidária e Cooperativismo	Sócio-Política	41	10	51	3	Obrigatória	
	Prática Pedagógica III	Pedagógica Integradora	54	14	68	4	Obrigatória	
	História das Ciências	Geral	27	7	34	2	Obrigatória	
	Fundamentos da EJA e Idosos	Pedagógica Integradora	27	7	34	2	Obrigatória	
	Educação das Relações Étnico-Raciais	Sócio-Política	27	7	34	2	Obrigatória	
	Fundamentos de Física	Geral	54	14	68	4	Obrigatória	
	Seminário Integrador IV	Pedagógica Integradora	14	3	17	1	Obrigatória	
Carga horária da etapa		**TOTAL - IV**	**325**	**83**	**408**	**24**		

Curso de Licenciatura em Educação do Campo
HABILITAÇÃO EM CIÊNCIAS DA NATUREZA

ETAPA V								
Código	**Componentes curriculares**	**Núcleo Formativo**	**Carga Horária**				**Natureza**	**Pré-Requisitos**
			TU	TC	Total	Semanal		
	Prática Pedagógica IV	Pedagógica Integradora	54	14	68	4	Obrigatória	
	Terra e Universo	Ciências da Natureza	54	14	68	4	Obrigatória	
	Recursos Naturais I	Ciências da Natureza	54	14	68	4	Obrigatória	Fundamentos de Química
	Ciência e Tecnologia I	Ciências da Natureza	54	14	68	4	Obrigatória	Fundamentos de Química
	Biodiversidade e Evolução Biológica	Ciências da Natureza	54	14	68	4	Obrigatória	Fundamentos de Biologia
	Ambiente e Sociedade	Ciências da Natureza	54	14	68	4	Obrigatória	Fundamentos de Física Fundamentos de Química
	Pesquisa e Educação do Campo II	Geral	27	7	34	2	Obrigatória	Pesquisa e Educação do Campo I
	Estágio Curricular Obrigatório I	Pedagógica Integradora	68	68	136	8	Obrigatória	
	Seminário Integrador V	Pedagógica Integradora	14	3	17	1	Obrigatória	
Carga horária da etapa		**TOTAL – V**	**433**	**162**	**595**	**35**		

ETAPA VI								
Código	**Componentes curriculares**	**Núcleo Formativo**	**Carga Horária**				**Natureza**	**Pré-Requisitos**
			TU	TC	Total	Semanal		
	Tecnologia Social e Viabilidade de Empreendimentos Solidários	Sócio-Política	27	7	34	2	Obrigatória	
	Prática Pedagógica V	Pedagógica Integradora	54	14	68	4	Obrigatória	
	Recursos Naturais II	Ciências da Natureza	54	14	68	4	Obrigatória	Recursos Naturais I
	Ciência e Tecnologia II	Ciências da Natureza	54	14	68	4	Obrigatória	Ciência e Tecnologia I
	Ciclos Biológicos, Solo e Ambiente, Biomas e Origem da Vida na Terra	Ciências da Natureza	54	14	68	4	Obrigatória	Biodiversidade e Evolução Biológica
	Doenças Funcionais e Parasitárias do Organismo Humano	Ciências da Natureza	54	14	68	4	Obrigatória	Fundamentos de Biologia
	Estágio Curricular Obrigatório II	Pedagógica Integradora	68	68	136	8	Obrigatória	
	TCC I	Pedagógica Integradora	27	7	34	2	Obrigatória	Pesquisa e Educação do Campo II
	Seminário Integrador VI	Pedagógica Integradora	14	3	17	1	Obrigatória	
Carga horária da etapa		**TOTAL - VI**	**406**	**155**	**561**	**33**		

ETAPA VII								
Código	**Componentes curriculares**	**Núcleo Formativo**	**Carga Horária**				**Natureza**	**Pré-Requisitos**
			TU	TC	Total	Semanal		
	Elaboração de Projetos Sociais	Sócio-Política	27	7	34	2	Obrigatória	
	Prática Pedagógica VI	Pedagógica Integradora	54	14	68	4	Obrigatória	
	Optativa	Ciências da Natureza	27	7	34	2	Optativa	
	Recursos Naturais III	Ciências da Natureza	54	14	68	4	Obrigatória	Recursos Naturais II
	Biotecnologia e o Ser Humano	Ciências da Natureza	54	14	68	4	Obrigatória	Fundamentos de Biologia
	Elementos de Geociência	Ciências da Natureza	54	14	68	4	Obrigatória	Recursos Naturais II
	Estágio Curricular Obrigatório III	Pedagógica Integradora	68	68	136	8	Obrigatória	
	Seminário Integrador VII	Pedagógica Integradora	14	3	17	1	Obrigatória	
Carga horária da etapa		**TOTAL - VII**	**352**	**141**	**493**	**29**		

ETAPA VIII								
Código	**Componentes curriculares**	**Núcleo Formativo**	**Carga Horária**				**Natureza**	**Pré-Requisitos**
			TU	TC	Total	Semanal		
	TCC II	Pedagógica Integradora	27	7	34	2	Obrigatória	TCC I
	Seminário Integrador VIII	Pedagógica Integradora	14	3	17	1	Obrigatória	
Carga horária da etapa		**TOTAL - VIII**	**41**	**10**	**51**	**3**		

Curso de Licenciatura em Educação do Campo
HABILITAÇÃO EM MATEMÁTICA

ETAPA V								
Código	**Componentes curriculares**	**Núcleo Formativo**	**Carga Horária**				**Natureza**	**Pré-Requisitos**
			TU	TC	Total	Semanal		
	Prática Pedagógica IV	Pedagógica Integradora	54	14	68	4	Obrigatória	
	Cálculo A	Matemática	54	14	68	4	Obrigatória	Matemática na Educação Básica III
	Elementos de Geometria Plana e Espacial	Matemática	54	14	68	4	Obrigatória	
	Matemática na Educação Básica IV	Matemática	41	10	51	3	Obrigatória	Matemática na Educação Básica III
	Laboratório de Ensino da Matemática	Matemática	41	10	51	3	Obrigatória	
	Metodologia do Ensino da Matemática	Matemática	54	14	68	4	Obrigatória	
	Pesquisa e Educação do Campo II	Geral	27	7	34	2	Obrigatória	Pesquisa e Educação do Campo I
	Estágio Curricular Obrigatório I	Pedagógica Integradora	68	68	136	8	Obrigatória	
	Seminário Integrador V	Pedagógica Integradora	14	3	17	1	Obrigatória	
	Carga horária da etapa	**TOTAL – V**	**407**	**154**	**561**	**33**		

ETAPA VI								
Código	**Componentes curriculares**	**Núcleo Formativo**	**Carga Horária**				**Natureza**	**Pré-Requisitos**
			TU	TC	Total	Semanal		
	Tecnologia Social e viabilidade de empreendimentos solidários	Sócio-Política	27	7	34	2	Obrigatória	
	Prática Pedagógica V	Pedagógica Integradora	54	14	68	4	Obrigatória	
	Cálculo B	Matemática	54	14	68	4	Obrigatória	Cálculo A
	Geometria Analítica	Matemática	54	14	68	4	Obrigatória	
	Matemática Financeira	Matemática	41	10	51	3	Obrigatória	
	Pesquisa em Educação Matemática	Matemática	27	7	34	2	Obrigatória	
	Aspectos Histórico-Culturais do Ensino da Matemática	Matemática	27	7	34	2	Obrigatória	
	Estágio Curricular Obrigatório II	Pedagógica Integradora	68	68	136	8	Obrigatória	
	TCC I	Pedagógica Integradora	27	7	34	2	Obrigatória	Pesquisa e Educação do Campo II
	Seminário Integrador VI	Pedagógica Integradora	14	3	17	1	Obrigatória	
Carga horária da etapa		**TOTAL – VI**	**393**	**151**	**544**	**32**		

ETAPA VII								
Código	**Componentes curriculares**	**Núcleo Formativo**	**Carga Horária**				**Natureza**	**Pré-Requisitos**
			TU	TC	Total	Semanal		
	Elaboração de Projetos Sociais	Sócio-Política	27	7	34	2	Obrigatória	
	Prática Pedagógica VI	Pedagógica Integradora	54	14	68	4	Obrigatória	
	Cálculo C	Matemática	54	14	68	4	Obrigatória	Cálculo B
	Álgebra Linear	Matemática	54	14	68	4	Obrigatória	
	Álgebra	Matemática	54	14	68	4	Obrigatória	
	Educação Matemática e Cidadania	Matemática	41	10	51	3	Obrigatória	
	Optativa	Matemática	27	7	34	2	Optativa	
	Estágio Curricular Obrigatório III	Pedagógica Integradora	68	68	136	8	Obrigatória	
	Seminário Integrador VII	Pedagógica Integradora	14	3	17	1	Obrigatória	
Carga horária da etapa		**TOTAL - VII**	**393**	**151**	**544**	**32**		

ETAPA VIII								
Código	**Componentes curriculares**	**Núcleo Formativo**	**Carga Horária**				**Natureza**	**Pré-Requisitos**
			TU	TC	Total	Semanal		
	TCC II	Pedagógica Integradora	27	7	34	2	Obrigatória	TCC I
	Seminário Integrador VIII	Pedagógica Integradora	14	3	17	1	Obrigatória	
Carga horária da etapa		**TOTAL - VIII**	41	10	51	3		

RESUMO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO

CARGA HORÁRIA TOTAL DO NÚCLEO BÁSICO	1496
CARGA HORÁRIA TOTAL DA HABILITAÇÃO	1700
CARGA HORÁRIA TOTAL	**3196**
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	**3396**

NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Formulário Nº 12

Serão oferecidas 120 vagas para o Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitações em Ciências da Natureza e Matemática a cada ingresso no processo seletivo realizado pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia para o Centro de Ciência, Tecnologia e Sustentabilidade, Campus de Feira de Santana/BA. Para ingresso no curso, o estudante deverá ter formação de nível médio e aprovação em processo seletivo a ser definido pela Universidade.

A escolha pela opção da habilitação da Licenciatura, seja em Ciências da Natureza ou Matemática se dará no ato de inscrição do processo seletivo para o curso. Serão ofertadas 60 vagas semestrais e estas vagas serão divididas em 30 vagas para cada habilitação. A partir da quinta etapa do currículo do curso a turma será dividida e direcionada pela opção de escolha da habilitação feita no ato da inscrição.

O curso será desenvolvido a partir dos princípios da Pedagogia da Alternância em período integral no tempo-universidade e Atividades no tempo-comunidade que serão direcionadas pelos docentes do curso. O tempo previsto para Integralização será de no mínimo de quatro (04) anos e máximo de seis (06) anos, com carga horária total de 3396 horas, em caráter presencial e semestral. O estudante matricular-se-á nos componentes curriculares, observando a sequência das atividades curriculares estabelecidas pelo Colegiado do Curso.

A organização do tempo-universidade estará estruturada em Tempos Educativos, que visam organizar o tempo pessoal e o tempo coletivo dos estudantes em relação às tarefas necessárias aos objetivos do processo formativo pretendido, tanto na dimensão acadêmica, quanto na auto-organização.

Sobre o tempo-comunidade, este é compreendido como o tempo do exercício da prática pedagógica e será desenvolvido nos locais de moradia/trabalho dos estudantes. O olhar diferenciado para estes espaços são mediatizados por estudos dirigidos, práticas docentes, oficinas, pesquisas, estágios curriculares e intervenções devidamente acompanhados por professores orientadores das diferentes áreas do conhecimento. Assim, será incumbência dos docentes do curso acompanhar os discentes no local em que vivem e/ou atuam profissionalmente.

Para se alcançar os propósitos avaliativos no tempo-comunidade o acompanhamento a ser realizado pelos docentes será mediado por métodos e instrumentos específicos de avaliação, pois a dinâmica da Pedagogia da Alternância requer um direcionamento que integre as atividades deste tempo formativo com as aprendizagens construídas no tempo-universidade. Assim, à luz do regime de alternância, são fundamentais para o processo avaliativo do tempo-comunidade: o Plano de Estudos e o Caderno da Realidade.

O Plano de Estudo consiste numa orientação voltada para organização das atividades didático-metodológicas a serem realizadas no meio sócio profissional, ou seja, nas comunidades de origem dos discentes. Trata-se de uma ação participativa guiada por uma sistematização que por sua vez é ampliada no tempo-universidade através de diferentes atividades de formação. Nos planos serão solicitados atividades de pesquisa, estudos dirigidos e leituras de textos, encaminhamentos das ações interdisciplinares do seminário integrador, atividades dos diversos componentes curriculares. Integram também os Planos, as Visitas de Estudos, estas realizadas em escolas do campo ou em espaços não escolares, tendo como objetivo perceber os desafios e as contradições das mesmas, e também desenvolver atividades pedagógicas nestes espaços, subsidiadas nos temas estudados nos diversos componentes curriculares.

O Caderno da Realidade é um procedimento didático e avaliativo também integrado ao Plano de Estudos. O Caderno é considerado um instrumento básico para o trabalho interdisciplinar, nele registra-se as constatações e as reflexões sobre a realidade educacional do campo, familiar e sócio profissional. No caderno são registradas produções escritas que considere o registro e análise das observações/intervenções no tempo-comunidade.

Para que esses procedimentos tenham seus objetivos alcançados às atividades propostas para o tempo-comunidade deverão estar ancoradas na perspectiva interdisciplinar, portanto, o curso prevê em cada etapa presencial um momento coletivo denominado Seminário Integrador. O objetivo será promover a articulação das diferentes áreas de conhecimento, enriquecendo a construção das pesquisas e práticas pedagógicas a serem desenvolvidas no tempo-comunidade. Por ter o status de componente curricular, os docentes além de serem cadastrados para ministrar os componentes específicos da sua área de formação, também serão corresponsáveis pelos Seminários, onde se definirá coletiva e interdisciplinarmente as atividades para o tempo-comunidade. Portanto, será incumbência dos docentes nos Seminários Integradores orientar os Planos de Estudo e a construção

do Caderno da Realidade.

A avaliação no tempo-comunidade não pode ser apenas somativa e nem só tipo diagnóstica, onde se obtém informações sobre os conhecimentos, aptidões e competências com vista à organização dos processos de ensino e aprendizagem de acordo com as situações identificadas. A avaliação terá caráter formativo, pois a dinâmica do tempo-comunidade requer uma avaliação que não tenha finalidade meramente probatória, precisa sim, estar incorporada ao ato de ensinar e integrada na ação de formação.

A avaliação formativa responde as necessidades do tempo-comunidade pela sua capacidade de gerar, com rapidez, informações úteis sobre etapas vencidas e dificuldades encontradas, propiciando um retorno contínuo sobre o andamento do processo de ensino e aprendizagem.

O acompanhamento dessas vivências no tempo-comunidade se dará em duas frentes, uma presencial, onde os docentes se dividirão para acompanhar seus orientandos nas comunidades em que as intervenções ocorram e a outra por meio do registro no do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, via recurso da Plataforma Moodle, disponível no sítio da UFRB (http://www.moodle.ufrb.edu.br/).

Esta importante ferramenta tecnológica será disponibilizada mediante componente curricular obrigatório no currículo do curso (Novas Tecnologias e Educação do Campo). Com essa iniciativa, os docentes do curso potencializarão o acompanhamento dos estudantes durante o intervalo entre as etapas de ensino presencial (Tempo Universidade - TU), dando continuidade aos diálogos iniciados ou potencializando novos debates.

Acreditamos que determinando no Projeto Pedagógico do Curso esse acompanhamento *in lócus*, considerando essa atividade como encargo docente e estabelecendo carga horária específica no Plano Individual de Trabalho, será garantido, na ação do docente que ministrará aulas nesse curso, o comprometimento com uma etapa formativa tão importante quanto às aulas no tempo-universidade. Ainda em consonância com a proposta do curso, as tecnologias terão a importante função de garantir a unicidade das ações nesses dois tempos formativos, portanto, será imprescindível que os discentes registrem suas produções no AVA e socializem as mesmas no tempo-universidade durante o componente curricular Seminário Integrador.

Para integralização do currículo do curso o aluno deverá ter concluído 3396 horas, assim distribuídas: horas no Núcleo de Formação Geral, horas no Núcleo de Formação Sócio- Política,

horas no Núcleo de Formação Pedagógica Integradora horas no Núcleo Formação dos Conteúdos Específicos, além das 200 horas em atividades complementares. Vale ressaltar que o educando terá que cumprir 408 horas de estágio curricular, que estão distribuídas em componentes do núcleo de Formação Pedagógica Integradora do curso.

O curso será desenvolvido com uma organização curricular baseada em núcleos de formação, numa perspectiva de articulação pesquisa, ensino e extensão e uma visão trans/interdisciplinar. Desde o primeiro semestre, os educandos terão a oportunidade de planejar e implementar atividades acadêmico-científicas, uma vez que todos os componentes curriculares podem organizar atividades de pesquisa, extensão e docência levando em consideração suas especificidades, sem perder de vista o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento, garantindo que as particularidades de cada área sejam preservadas sem perder de vista o projeto comum. A concepção dos Núcleos compreendem:

- Formação geral: proporcionar ao estudante subsídios para a construção da formação intelectual articulando aspectos dos conhecimentos gerais que serão fundantes para dialogo com os conteúdos de outros núcleos;
- Formação Sócio-Política: proporcionar ao graduando subsídios para construção da formação sócio-política com base nos estudos acerca das políticas educacionais através da inserção de temas para Educação do Campo relacionados a inclusão social, diversidade e pertencimento ao território no contexto de convivência com o semiárido;
- Formação Pedagógica Integrador: proporcionar ao graduando o estudo sobre teorias educacionais e pressupostos políticos-pedagógicos que orientam a ação do professor e para gestão dos processos educativos, escolares e não-escolares. Tem ainda o papel de promover a integração das atividades de tempo-universidade e tempo-comunidade a partir do contexto do semiárido;
- Formação em Ciências da Natureza: proporcionar ao graduando uma sólida formação teórico-prática, visando o desenvolvimento de habilidades e competências para a atuação nas áreas de conhecimentos que integram as ciências da natureza de forma dialógica com a realidade do semiárido;
- Formação em Matemática: proporcionar ao graduando uma sólida formação teórico-prática, visando o desenvolvimento de habilidades e competência para a atuação no

campo matemático de forma dialógica com a realidade do semiárido.

- Sobre o estágio curricular, a Resolução Nº 038/2011 que dispõe sobre a aprovação do regulamento de estágio obrigatório e não obrigatório dos cursos de Graduação da instituição. Está ampara-se na Resolução do CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que trata dentre outras questões da carga horária dos estágios, portanto, os cursos de licenciatura deverão ter 400 horas de estágio curricular obrigatório. O curso de Licenciatura em Educação do Campo terá amparo nas normatizações legais, mas, por outro lado, considerará a perspectiva epistemológica que precisa permear os cursos voltados para a realidade campesina.

Semanticamente o estágio é compreendido como uma etapa ou fase do aprendizado de uma atividade profissional. Essa acepção acaba sendo limitadora quando se pensa o estágio como um dos recursos básicos da Pedagogia da Alternância. Limitadora por não conseguir abarcar a magnitude que o termo estágio necessita ter para superar a dicotomia instaurada entre a teoria e a prática. (SOUZA, 2012, p.194)

O aspecto semântico não alcança as necessidades reais de imbricação entre teoria e prática quando o estágio se materializa enquanto componente curricular. Assim, pode se afirmar que:

> A organização dos currículos dos cursos de formação de professores segue uma "lógica muda e míope" em que os componentes se aglomeram de forma isolada e sem nexos umas com as outras, constituindo-se assim, em aglomerados saberes disciplinares, extremamente distantes da realidade cotidiana e do campo de trabalho dos futuros profissionais da educação. Soma-se a isso a dicotomização entre as dimensões teoria e prática dos currículos, pois os estágios acabam ganhando o perigoso status de "salvador da prática". (SOUZA, 2012, p. 190).

Num curso epistemologicamente sustentado pela Pedagogia da Alternância esta dicotomização e o status salvacionista dos estágios não podem predominar. Para isso é preciso vencer as amarrar impostas aos estágios pela organização curricular convencional.

Como a tradicional organização dos estágios apresenta uma ação que prima pelo pacto do silêncio e por ações reprodutivas, o contraponto será operacionaliza-los de modo a fortalecer o diálogo entre as aprendizagens teóricas do tempo-universidade, as atividades práticas do tempo-comunidade e a organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo.

Sendo o estágio uma ação que transpassa os tempos e espaços formativos também é considerado, na perspectiva da Pedagogia da Alternância, um momento de se aprimorar os conhecimentos científicos, teóricos e práticos considerando a execução do Plano de Estudo traçado e

do próprio projeto profissional.

Os estágios requerem um acompanhamento construtivo e produtivo. Seguem a mesma lógica de uma Escola Família Agrícola (EFA), onde há um mestre de estágio, que é um dos monitores da equipe da escola, que tem dentre suas funções orientar o jovem na escolha do local, nos estudos e ações a serem realizados no tempo-comunidade.

Tanto nas EFAs quanto na universidade caberá ao mestre/orientador elaborar com os estudantes um roteiro de orientação de pesquisa bibliográfica com intuito de muni-los teoricamente com vistas a possibilitar a observação, o questionamento, a argumentação, de modo a inseri-los nas escolas do campo na busca de seus objetivos.

Para Souza (2012, p. 195) existe dentre os licenciandos uma "tendência de se reproduzir comportamentos, práticas e técnicas de professores que precederam sua formação, mas também é perceptível ações de reelaboração desses comportamentos". Para o estágio na licenciatura em Educação do Campo será preciso que os licenciandos "escolham, separem aquilo que considerem adequados, acrescentem novos modos, adaptando-se [transformando] aos contextos nos quais se encontram. Para isso, precisam lançar mão de suas experiências e dos saberes que adquiriram" (PIMENTA, 2004, p. 35).

Serão esses direcionamentos epistemológicos que nortearão os três estágios curriculares obrigatórios do curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitações em Ciências da Natureza e Matemática, cada um com carga horária de 136 horas, perfazendo um total de 408 horas, portanto, acima da carga horária mínima estabelecida para as licenciaturas, conforme Resolução 02/2002 do CNE/CP.

Os estágios terão como suporte as aprendizagens construídas nos diversos componentes dos núcleos formativos, sendo necessários planejamentos que contemplem a área de conhecimento específica da habilitação escolhida.

O primeiro estágio, com carga horária de 136 horas, será voltado para séries finais do ensino fundamental, na área de conhecimento escolhida como habilitação.

O segundo estágio com 136 horas, será desenvolvido no ensino médio, sendo que os mesmos precisarão ser diferenciados. A diferenciação será estabelecida pelo Plano de Estudo e pelas orientações recebidas.

O terceiro estágio, com 136 horas, será realizado em ambientes não escolares, tendo assim o

estudante a oportunidade de levar os conhecimentos específicos da sua habilitação para espaços que estejam fora da instituição escolar.

Ao término de cada estágio curricular obrigatório os estudantes compartilharão com a comunidade escolar as experiências vividas, as principais contribuições para a escola e para sua vida profissional e pessoal. Para efetivação desses momentos os mestres/orientadores de estágio se valerão do planejamento do tempo-comunidade e dos Seminários Integradores.

Durante o curso de Licenciatura em Educação do Campo, os estudantes matricular-se-ão nos componentes destinados ao trabalho de conclusão de curso. A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é obrigatória para a integralização curricular, de acordo com o artigo 14 e parágrafo único da Resolução 03/2007, que dispõe sobre as diretrizes para elaboração dos projetos pedagógicos do curso de licenciatura. As normas e regras para o desenvolvimento do processo de elaboração, apresentação e orientação serão baseadas nas decisões do Colegiado de Curso e resoluções da UFRB, como a Resolução 16/2008, que dispõe sobre o regulamento para o TCC da UFRB.

As atividades complementares (AC) (200 horas) são entendidas como atividades de cunho acadêmico, científico e cultural que deverão ser desenvolvidas pelos licenciandos ao longo de sua formação, como forma de incentivar uma maior participação na vida universitária através de sua inserção em outros espaços acadêmicos como, por exemplo, participação em encontros, conferências, escolas de verão, desenvolvimento de iniciação científica, projetos de extensão ou atividades curriculares de integração ensino, pesquisa e extensão. Tem, assim, o objetivo de possibilitar que o aluno faça escolhas e aprofundamentos segundo seus interesses e aptidões.

METODOLOGIA

Formulário Nº 13

A perspectiva metodológica do curso está centrada nas Pedagogia da Alternância permite que a formação seja continua, independente do espaço onde o educando se encontre. Caracteriza-se pela implementação de tempos/espaços diferenciados para o desenvolvimento do processo formativo. De acordo com Gimonet (2007), dentre seus pilares estão à formação integral, desenvolvimento do meio e associação local.

Desde as primeiras experiências formativas de alternância, as Escolas Famílias Agrícolas (EFAS) denominaram de tempo-escola, o momento de construção dos conhecimentos teórico-metodológicos. Denominamos esse momento de tempo-universidade, por entendermos a necessidade de demarcação do caráter acadêmico das ações propostas.

Assim compreende-se que o tempo-universidade é o tempo de formação no espaço acadêmico, onde acontecerão as aproximações com os diversos componentes curriculares na dimensão do ensino e com ações investigativas e extencionistas.

O tempo-comunidade é compreendido como o tempo do exercício da pratica pedagógica, será desenvolvido nos locais de moradia/trabalho dos estudantes. O olhar diferenciado para estes espaços são mediatizados por estudos dirigidos, práticas docentes, oficinas, pesquisas, estágios curriculares, e intervenções devidamente acompanhados por professores orientadores das diferentes áreas do conhecimento. Assim, será incumbência dos docentes do curso acompanhar os estudantes no local em que vivem e/ou atuam.

Na busca de aporte legal para organização das atividades do curso e dos docentes destacamos o que preconiza a Resolução nº 01 de 01/02/2006 (CNE/CEB)

> Os períodos vivenciados no centro educativo (escola) e no meio sócio-profissional (família/comunidade) são contabilizados como dias letivos e horas, o que implica em considerar como horas e aulas atividades desenvolvidas fora da sala de aula, mas executadas mediante trabalhos práticos e pesquisas com auxilio de questionários que compõem um Plano de Estudo.

Cada docente responsável pelo componente curricular cumprirá uma carga horária presencial no tempo-universidade e elaborará um Plano de Estudo a ser desenvolvido no tempo-comunidade. O momento de operacionalização, ou seja, de orientação e socialização das ações interdisciplinares

está sendo denominado: Seminário Integrador que promoverá a articulação nas diferentes áreas de conhecimento, enriquecendo a construção das pesquisas e práticas pedagógicas.

A cada encontro, após debates no interior dos componentes curriculares, emergirão eixos/temáticas que nortearão as atividades construídas para os dois tempos formativos consecutivos. A opção em não definir a priori esses eixos norteadores se deu em função de acreditar na dinâmica construtiva dos Seminários Integradores e na força das experiências locais que cada sujeito trará para os encontros do tempo-universidade.

Compreende-se que os eixos norteadores têm o papel de fortalecer as ações nos dois tempos formativos, apontando possibilidades de constituição de um trabalho multi e/ou interdisciplinar em cada etapa.

Pelo seu caráter dinâmico, interdisciplinar e articulador os Seminários Integradores também serão o momento de socialização das construções realizadas no tempo-comunidade após cada retorno ao tempo-universidade. Para tanto, as atividades destes Seminários devem ter carga horária específica e contar com a presença de todos os docentes que orientam trabalhos na etapa presencial que a atividade ocorre.

Em consonância com a proposta do curso as tecnologias terão a importante função de garantir a unicidade das ações nos dois tempos formativos. As atividades serão registradas e acompanhadas através do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA via recurso da Plataforma Moodle disponível no site da UFRB.

O docente do curso de Licenciatura em Educação do Campo deverá ter, para além da capacidade técnica da docência, ser um articulador das ações formativas no tempo-universidade e no tempo-comunidade. Assumindo a práxis da Pedagogia da Alternância os docentes necessitam ter como orientação:

- Habilidade pedagógica para alternar períodos de aprendizagem no meio sócio profissional, na comunidade e na universidade;
- Elaboração de Plano de Estudo, na perspectiva da Pedagogia da Alternância, buscando a integração da vida, do trabalho e da formação;
- Desenvolvimento de atividades que relacionem a reflexão e a ação, partindo de uma visão empírica para uma sistematização científica;
- Conceber os momentos presenciais, as orientações e acompanhamentos no tempo-

comunidade com espaço de reflexão e problematização da realidade;

- Orientar a construção do Caderno da Realidade, na perspectiva da Pedagogia da Alternância, concebendo-o como instrumento imprescindível para o acompanhamento e análise dos tempos formativos durante todo curso;
- Estabelecer a relação entre o Plano de Estudo e o Caderno da Realidade, promovendo o exercício da pesquisa, da reflexão, do registro e da elaboração de síntese;
- Propor atividades que desenvolvam a fluência na comunicação oral e escrita;
- Contribuir para a elaboração, execução e avaliação dos Serões;
- Orientar formulação de projetos de educação que primem pela organização e planejamento de uma intervenção coletiva na realidade campesina e na superação das dificuldades das populações do campo e da convivência com o semiárido brasileiro;
- Criar estratégias para autoavaliação e avaliação discente, docente e das atividades propostas;

Proporcionar atividades que possibilitem a compreensão crítica do processo histórico de produção do conhecimento científico e suas relações com o modo de produção da vida social.

Processo nº Fls.

Rubrica:

ATENDIMENTO AO DISCENTE

Formulário Nº 14

A vida acadêmica do estudante se faz muito importante em diversas ocasiões, como inscrições ou trancamentos em disciplinas e eventuais situações de dúvida quanto à forma de conduzir seus estudos. Sendo assim, a orientação acadêmica preconizada pela UFRB e descrita no PDI sinaliza a presença do professor(a) tutor(a) que tem por objetivo auxiliar os estudantes dos cursos de graduação nos momentos em que estes precisam tomar alguma decisão que possa ter impacto em sua formação. No início de cada semestre letivo será realizada uma recepção aos discentes ingressos, com o intuito de apresentar/promover informações gerais sobre as atividades acadêmicas dadas pelos respectivos coordenadores de curso. Nessa ocasião, os recém-ingressos recebem informações sobre, o Diretório Acadêmico, a carreira do Licenciando, as pós-graduações, entre outras. As atividades do tempo-comunidade também deverão ser regulamentadas através de instrumentos didáticos que possibilitem um significativo aprendizado do discente e acompanhamento destes durante este período por parte dos docentes. Uma vez constituído o colegiado do curso será de sua competência estudar, analisar e propor as políticas que nortearão a orientação acadêmica.

EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

Formulário Nº 15

ETAPA I

Nome e código do componente curricular: **Pesquisa e Educação do Campo I**	Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60

Ementa:
O que é científico. Produção do conhecimento e leitura da realidade social. Colonização e descolonização do pensamento latino americano. Implicações filosóficas do método científico. Objeto(s) de estudo e sujeitos da pesquisa na/da Educação do Campo. A pesquisa enquanto crítica projetiva de transformação. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

ALVES, Rubem. *Entre a ciência e a sapiência – o dilema da educação*. 6 ed. São Paulo: Loyola, 2001.

CHALMERS, Alan. *O que é ciência, afinal?* São Paulo: Brasiliense, 2003.

DEMO, Pedro. *Metodologia científica em Ciências Sociais*. São Paulo Atlas, 1995.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, M. G. (Org.) *Por uma educação básica do campo*. 4 ed. Petrópolis, Vozes, 2009.

BRANDÃO, C. R. *Pesquisa participante*. 8 ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

MANNHEIM, Karl. *Sociologia da cultura*. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. (Coleção Estudos).

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Nome e código do componente curricular: **Leitura e Produção Textual I**	Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60

Ementa:
Linguagem. Leitura. Texto e textualidade. Gramática do texto. Critérios para analise da coerência e da coesão. Leitura, produção e reestruturação de textos. Dificuldades mais frequentes da língua. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

CARMINI. Isabela. *Cartas pedagógicas*: aprendizados que se entrecruzam e se comunicam. São Paulo: Expressão Popular.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler.* 23ª ed. São Paulo: Cortez, 1989.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação:* uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, C. R. *Pesquisa participante*. 8 ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Nome e código do componente curricular: **Concepções e Princípios da Educação do Campo**	Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60

Ementa:
Concepção de educação, campo, desenvolvimento, sujeitos e escola do campo na perspectiva do projeto educativo dos trabalhadores do campo. Constituição histórica originária, concepções, fundamentos político-pedagógicos e debate atual da Educação do Campo. A escola na perspectiva da Educação do Campo. Concepção e práticas de educação e de escola no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

ARROYO, M. G. (Org.) *Por uma educação básica do campo*. 4 ed. Petrópolis, Vozes, 2009.

CALDART, Roseli S. (Org.). *Dicionário da Educação do Campo*. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

_____. *Pedagogia do Movimento Sem Terra*: escola é mais do que escola. Petrópolis: Vozes, 2000.

Bibliografia Complementar:

MARQUES, Marta Inez Medeiros; SUZUKI, Júlio César; FERNANDES, Bernardo Mançano. *Geografia agrária:* teoria e poder. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

Nome e código do componente curricular: **Movimentos Sociais do Campo**		Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	

Ementa:
Antecedentes históricos dos movimentos sociais. Movimentos messiânicos de luta pela terra. Os movimentos sociais no campo na atualidade. Movimento Zapatismo e a Via Campesina. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

GOHN, Maria da Glória. *Novas teorias dos movimentos sociais.* São Paulo: Edições Loyola, 2008.

GUIMARÃES, Alberto Passo. *Quatro séculos de latifúndio*. 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

HUBERMAN, Leo. *História da riqueza do homem.* 15 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

LARANJEIRA, Raymundo. *Direito agrário brasileiro*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1983.

Bibliografia Complementar:

LIMA, S. L. da S. *As transformações sócio-territoriais e o Alto Sertão Sergipano*. 2007. 225p. Tese (Doutorado em Geografia), Núcleo de Pós-Graduação em Geografia – NPGEO/ UFS), São Cristóvão, 2007.

Nome e código do componente curricular: **Pedagogia da Alternância**		Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	

Ementa:
Pressupostos filosóficos, teórico-metodologico da Alternância. Método que articula Tempo Universidade com Tempo Sócio-produtivo. Instrumentos pedagógicos e suas implicações com ensino, pesquisa, extensão, estágio, Trabalho de Conclusão de Curso e suas relações com a escola da educação básica pública do campo, comunidade e educação em Ambiente Não escolar. Avaliação da aprendizagem. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

ARRUDA, Marcos; FRIGOTTO, Gaudêncio; ARROYO, Miguel G.; MINAYO GOMEZ, Carlos. *Trabalho e conhecimento:* dilemas na educação do trabalhador. São Paulo: Cortez, 2002.

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber*: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

Bibliografia Complementar:

SANTOMÉ, Jurjo Torres. *Globalização e interdisciplinaridade*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. *Filosofia da práxis*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

URANI, A; FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M. *A experiência do trabalho e a educação básica.* 3ª ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2007.

Nome e código do componente curricular: **Tecnologias da Informação e Comunicação**	Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60

Ementa:
Movimento de Software Livre. Uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Construcionismo. Software Educacionais Gratuitos. Multimidia e as possibilidades para a Educação do Campo. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Fernanda Maria Pereira; Valente, José Armando. *Aprendendo para a vida*: os computadores na sala de aula. São Paulo: Cortez, 2001.

PAPERT, Seymour. *A máquina das crianças*: repensando a Escola na era da informática. Trad. Sandra Costa – Porto Alegre: Artes Médicas,1994.

SILVA, Marco. *Sala de aula interativa*. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

Bibliografia Complementar:

GOMEZ, M; ARRUDA, M; FRIGOTTO, G; ARROYO, M. *Trabalho e conhecimento*: dilemas na educação do trabalhador. São Paulo: Cortez, 1987.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. *Educar com a mídia*: novos diálogos sobre educação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.

Nome e código do componente curricular: **Desenvolvimento Humano e Aprendizagem**	Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60

Ementa:
Aspectos culturais, neurológicos e psicológicos do desenvolvimento humano e da aprendizagem. Estudos específicos sobre o ciclo da adolescência e juventude. Concepções de desenvolvimento humano e de aprendizagem. Estudo da cultura e suas implicações para a educação. Estudo da psicologia e suas implicações para a educação. Ênfase nas funções centrais no desenvolvimento humano (Vygotsky): memória, atenção, imaginação e percepção. Estudos específicos sobre desenvolvimento e aprendizagem nos ciclos da adolescência e juventude. A escola como espaço pedagógico de desenvolvimento e aprendizagem. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (org.). *Desenvolvimento psicológico e educação*: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar (vol. 3). Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MATURAMA, Humberto e VARELA, Francisco. *A árvore do conhecimento*: as bases biológicas do conhecimento humano. Campinas: PSY, 1995.

MOREIRA, Marco Antônio. *Teorias de Aprendizagem*. São Paulo: EPU, 1999.

VYGOTSKY, L. S. *Psicologia peda5gógica*: edição comentada. Porto Alegre: ARTMED, 2003.

Bibliografia Complementar:

FRIGOTTO, G. A *produtividade da escola improdutiva*. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.

VYGOTSKY, L. S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Nome e código do componente curricular: **Matemática na Educação Básica I**	Centro: CETENS	Carga horária: 51
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60

Ementa:
Divisibilidade. MMC e MDC. Fatoração e produtos notáveis. Polinômios. Equações do 1º e do 2º grau. Inequações do 1º grau. Razão e proporção. Aplicações contextualizadas na realidade do campo. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

DANTE, Luiz Roberto. *Tudo é Matemática*. 3a ed. 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: Ática, 2008.

GIOVANNI Jr, J. R; CASTRUCCI, B. A. *A conquista da Matemática.* 6. ed. (Renovada). 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: FTD, 2009.

IEZZI, G.; DOLCE, O.; MACHADO, A. *Matemática e realidade***.** 6. ed. 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: Atual, 2009.

SILVEIRA, Enio; MARQUES, Cláudio. *Matemática*: compreensão e prática. 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: Moderna, 2008.

Bibliografia Complementar:

GIOVANNI, J. R.; PARENTE, E. *Aprendendo Matemática.* 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: FTD, 2007.

LELLIS, M. C. T.; IMENES, L.M.P. *Matemática para todos.* 4 v. (6º ao 9º ano). São Paulo: Scipione, 2009.

Nome e código do componente curricular: **Seminário Integrador I**	Centro: CETENS	Carga horária: 17
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60

Ementa:
Assegurar a discussão dos núcleos de formação com seus respectivos fenômenos sociais e estrutura e funcionamento do curso nos tempos escola e comunidade. Promover a articulação do conhecimento nas diferentes áreas de conhecimento, enriquecendo a construção das pesquisas e pratica pedagógica e do TCC. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade.

Bibliografia Básica:

FREITAS, L. C de. *Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática*. Campinas/SP: Papirus, 1995.

FRIGOTTO, G. (org.). Educação e Crise do Trabalho. *Perspectivas de Final de Século*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.

KOSIK, K. *Dialética do concreto*. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

PISTRAK, M. *Fundamentos da escola do trabalho*. São Paulo: Brasiliense, 1981. 1987, n. 27. Cortez, São Paulo.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. *Dialogando com a própria história*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2011.

ETAPA II

Nome e código do componente curricular: **Matemática na Educação Básica II**		Centro: CETENS	Carga horária: 51
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Matemática na Educação Básica I		Módulo de alunos: 60	
Ementa: Introdução à Lógica. Conjuntos. Conjuntos numéricos e Funções afim, quadrática e modular.			
Bibliografia Básica: CARVALHO, P C. P.; WAGNER, E.. MORGADO A. C. *A Matemática no Ensino Médio.* Rio de Janeiro: SBM, 2003, v. 2, Coleção do Professor de Matemática. DANTE, LUIZ ROBERTO. *Matemática:* contexto e aplicações. 3ª ed., São Paulo: Ática, 2008, v. 2. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. *Fundamentos de Matemática Elementar*: conjuntos e funções. São Paulo: Atual, 2006, v. 1. LIMA, E. L. CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E. MORGADO A. C. *A Matemática no Ensino Médio.* Rio de Janeiro: SBM, 2003, v. 1, Coleção do Professor de Matemática. SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira. *Matemática:* Ensino Médio. São Paulo: Saraiva, 2005, v. 1. **Bibliografia complementar:** RUMSEY, Deborah; FORSETH, Krystle Rose; BURGER, Christopher; GILMAN Michelle Rose. *Pré-Cálculo para leigos*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.			

Nome e código do componente curricular: **Prática Pedagógica I**		Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	
Ementa: Estudos sócio-histórico-antropológicos sobre a forma escolar de educação e sobre os sujeitos da educação do Campo. Reflexão da escola e da pratica pedagógica. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.			
Bibliografia Básica: ARROYO, Miguel G. *Imagens quebradas*: trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2004. CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. São Paulo: Editora UNESP, 1999. NOSELLA, Paolo. *A escola de Gramsci*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. REGO, Teresa Cristina. *Memórias de escola*: cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis: Vozes, 2003. **Bibliografia Complementar:** FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 34a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. *Dialogando com a própria história*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2011.			

Nome e código do componente curricular: **Educação, Gênero e Sexualidade**	Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60

Ementa:
Estudos de gênero e de sexualidade. Produção feminista e estudos da sexualidade. Gênero e sexualidade no currículo escolar e na cultura camponesa. Análise dos investimentos das escolas do campo e distintas instâncias culturais na produção e NA regulação das identidades sexuais e de gênero. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

LOURO, G. L. *Gênero, sexualidade e educação*: uma perspectiva pós-estruturalista. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

LOURO, G. L. (org.). *O corpo educado*: pedagogias da sexualidade. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

GOELLNER, S. V. (org.), LOURO, G. L. (org.), NECKEL, J. F. (org.). *Corpo, gênero e sexualidade*: um debate contemporâneo na educação. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. 34ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

Nome e código do componente curricular: **Fundamentos de Biologia**	Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60

Ementa:
Introdução à Biologia. Funções vitais nos seres vivos. Características gerais dos seres vivos. Diversidade de seres vivos. Reprodução nos seres vivos. Organização celular dos seres vivos. Noções básicas dos níveis de classificação dos seres vivos. A organização estrutural interna dos organismos e suas características fisiológicas básicas. O meio ambiente e os seres vivos. Reprodução comparada no Reino vegetal. Reprodução no Reino animal. Noções de desenvolvimento embrionário. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

ALBERTS, B. et al. *Fundamentos de Biologia Celular*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

ALBERTS, B.et al. *Biologia Molecular da Célula*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.

JUNQUEIRA, L C. et al. *Biologia Celular e Molecular*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PURVES, W. K. et. al. *Vida a Ciência da Biologia*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RAVEN, P.H. et al. *Biologia Vegetal*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar:

DE ROBERTIS, E. D. P & DE ROBERTIS Jr. E. M. F. *Bases da Biologia Celular e Molecular*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

JUNIOR, A.P. *Saneamento, Saúde e Ambiente*: Fundamentos Para um Desenvolvimento Sustentável. MANOLE. 2004.

SISINNO, C. L. S. *Resíduos Sólidos, Ambiente e Saúde*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

Nome e código do componente curricular: **Didática das Ciências e Educação do Campo**	Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60

Ementa:
Surgimento da didática das ciências como campo de pesquisa. Concepção e análise de currículo no ensino de ciências na Educação do Campo. Seleção de conteúdos, planejamento e escolha de estratégias de ensino/aprendizagem. Processos avaliativos para o ensino de ciências. Concepções alternativas e sua utilização no processo educativo nas escolas de Educação do Campo. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

CACHAPUZ, A. (et al.). *A necessária renovação do ensino de ciências*. São Paulo. Cortez, 2005.

FREITAS, L C de. *Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática*. Campinas/SP: Papirus, 1995.

ROSA, M. I .P. *Investigação e ensino*: articulação e possibilidades na formação de professores de Ciências. Ijuí: UNIJUI, 2004.

Bibliografia Complementar:

FRIGOTTO, G; RAMOS, M. CIAVATTA, M. *Ensino médio integrado*: concepção e contradições. São Paulo: Cortez.

URANI, A; FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M. *A experiência do trabalho e a educação básica.* 3ª ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2007.

Nome e código do componente curricular: **Ciência, Tecnologia e Sociedade**	Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60

Ementa:
Estudo das relações entre ciência, tecnologia e sociedade ao longo da história, com ênfase na atualidade. Filosofia da ciência; análise de valores e ideologias envolvendo a produção e divulgação da ciência e da Tecnologia. Influências das diferenças culturais nas concepções de ciência e tecnologia e de suas relações com as sociedades. Participação da sociedade na definição de políticas relativas às questões científicas, tecnológicas, econômicas e ecológicas. O impacto da informática na sociedade. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

BAZZO, W. A. *Ciência, Tecnologia e Sociedade e o Contexto da Educação Tecnológica*. Editora da UFSC, 1998.

BRAVERMAN, H. *Trabalho e capital monopolista*. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

LARAIA, R. B. *Cultura*: um conceito antropológico. 13 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

Bibliografia Complementar:

KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica.* 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Nome e código do componente curricular: **Políticas Públicas e Educação do Campo**	Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60

Ementa:
Direitos Sociais. Conceito de Política Pública. Políticas Educacionais no Brasil a partir da Constituição do Estado Nacional. Políticas públicas para a Educação do Campo e os planos governamentais. Mediações entre as Relações de Produção no Capitalismo e as Práticas Educacionais. Fundamentos da Educação do Campo. Políticas Públicas para a Educação do Campo. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

BIANCHETTI, Roberto G. *Modelo neoliberal e políticas educacionais*. São Paulo: Cortez, 2005.

BOBBIO, Norberto. *Estado, Governo e Sociedade*: para uma nova teoria na política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

DEMO, Pedro. *A Nova LDB* – ranços e avanços. São Paulo: Papirus, 2000.

GOHN, Maria da Glória. *Classes Sociais e Movimentos Sociais*. In: *Reprodução Social, Trabalho e Serviço Social.* Brasília: UnB, 36-54, 1999.

Bibliografia Complementar:

CASTEL, R. *As metamorfoses da questão social*: uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 1998.

DAVIES, Nicholas. *Legislação Educacional Federal Básica*. São Paulo: Cortez, 2004.

Nome e código do componente curricular: **Capital, Trabalho e Educação**	Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60

Ementa:
Fundamentos da Economia Política. Caráter histórico do trabalho. Dupla face do trabalho no capitalismo. O processo de constituição do trabalho coletivo e educação do trabalhador rural. Modernização do campo e qualificação profissional. Sujeição da agricultura familiar ao capital. A educação diante do desemprego e da precarização do trabalho no campo. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

ISTVÁN, Mézaros. *A educação para além do capital*. São Paulo, Boitempo, 2005. 78 p.

MARX, K; ENGELS, F. *A ideologia alemã*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.

MARX, Karl. Posfácio da 2ª Edição. *In*: Marx, Karl. *O capital*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Bibliografia Complementar:

FANI, G. F. *Diálogos de um novo tempo*. Tese de doutorado em Ciências Sociais. São Paulo, Universidade de São Paulo, 1989.

GOMEZ, M; ARRUDA, M; FRIGOTTO, G; ARROYO, M. *Trabalho e conhecimento*: dilemas na educação do trabalhador. São Paulo: Cortez, 1987.

Nome e código do componente curricular: **Seminário Integrador II**	Centro: CETENS	Carga horária: 17
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60

Ementa:
Assegurar a discussão dos núcleos de formação com seus respectivos fenômenos sociais e estrutura e funcionamento do curso nos tempos escola e comunidade. Promover a articulação do conhecimento nas diferentes áreas de conhecimento, enriquecendo a construção das pesquisas e pratica pedagógica e do TCC. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade.

Bibliografia Básica:

FREITAS, L. C de. *Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática*. Campinas/SP: Papirus, 1995.

FRIGOTTO, G. (org.). Educação e Crise do Trabalho. *Perspectivas de Final de Século*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.

KOSIK, K. *Dialética do concreto*. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

PISTRAK, M. *Fundamentos da escola do trabalho*. São Paulo: Brasiliense, 1981. 1987, n. 27. Cortez, São Paulo.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. *Dialogando com a própria história*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2011.

ETAPA III

Nome e código do componente curricular: **Fundamentos de Química**	Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60

Ementa:
Normas de segurança em procedimentos químicos; Técnicas básicas de laboratório; Classificação, propriedades e aspectos estruturais da matéria; Modelos atômicos e a classificação periódica dos elementos; Propriedades periódicas e ligações químicas; forças intermoleculares e os estados físicos da matéria; Equações químicas e estequiometria. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

ATKINS, P. W; JONES, Loretta. *Princípios de química*: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BROWN, Theodore L et al. *Química*: a ciência central . 9 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

KOTZ, John C. *Química geral e reações químicas*. Rio de Janeiro: Thomson Learning, 2005.

MAIA, Daltamir Justino; BIANCHI, José Carlos de A. *Química geral*: fundamentos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Bibliografia Complementar:

SPIRO, Thomas G.; STIGLIANI, William M. *Química Ambiental.* 2 ed. São Paulo: Pearson, 2008.

Nome e código do componente curricular: **Matemática na Educação Básica III**	Centro: CETENS	Carga horária: 51
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Matemática na Educação Básica II		Módulo de alunos: 60

Ementa:
Funções exponencial e logarítmica. Funções trigonométricas. Aplicações contextualizadas na realidade do campo. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

DANTE, LUIZ ROBERTO. *Matemática***:** contexto e aplicações. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2008, v. 1.

DANTE, LUIZ ROBERTO. *Matemática***:** contexto e aplicações. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2008, v. 2.

IEZZI, G.. *Fundamentos de Matemática Elementar*: trigonometria. São Paulo: Editora Atual, 2006, v. 3.

IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKAMI, . *Fundamentos de Matemática Elementar*: logaritmos. São Paulo: Editora Atual, 2006, v. 2.

RUMSEY, Deborah; FORSETH, Krystle Rose; BURGER, Christopher; GILMAN Michelle Rose. **Pré-***Cálculo para leigos*. 1 ed., Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.

Bibliografia Complementar:

LIMA, E. L. CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E. MORGADO A. C. *A matemática no ensino médio*. Rio de Janeiro: SBM, 2003, v. 1, Coleção do Professor de Matemática.

Nome e código do componente curricular: **Questão Agrária Brasileira**	Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60

Ementa:
Terra, poder e território. Cinco séculos de latifúndio. Renda capitalista da terra. Desenvolvimento territorial e agrário no Nordeste do Brasil. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

GUIMARÃES, Alberto Passo. *Quatro séculos de latifúndio*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

MARTINS, José de Souza. *O cativeiro da terra*. São Paulo: Hucitec, 1990.

MOREIRA, Roberto J. *Terra, poder e território*. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

STÉDILLE, João Pedro (coord). *A questão agrária*. São Paulo: Expressão Popular, 2000.

Bibliografia Complementar:

GERMANI, Guiomar I. *Expropriados* – terra e água – o conflito de Itaipu. Salvador: Edufba, 2003.

MARTINS, José de Souza. *Reforma Agrária*: o impossível diálogo. São Paulo: EDUSP, 1990.

Nome e código do componente curricular: **Prática Pedagógica II**	Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60

Ementa:
Filosofia da práxis e teoria pedagógica. Aprofundamento do estudo das matrizes de formação humana e suas implicações na constituição do projeto político-pedagógico da Educação do Campo. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

FRIGOTTO, G. (org.). *Educação e crise do trabalho:* perspectivas de final de século. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.

MARX, K. e ENGELS, F. *Textos sobre educação e ensino*. São Paulo: Moraes, 1983.

PISTRAK. *Fundamentos da escola do trabalho*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

PILETTI, C; PILETTI, N. *História da Educação*. São Paulo: Contexto, 1988.

Nome e código do componente curricular: **Corpo e Cultura**	Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60

Ementa:
Elementos da cultura corporal. Educadores do campo e as condições de socialização os elementos da cultura corporal - histórico e formas de manifestação. Novas práticas corporais (individuais e coletivas). Práticas corporais presentes no contexto regional. Elementos da cultura corporal das regiões, do país e do mundo. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de educação física.* São Paulo: Cortez, 2012.

MARX, K; ENGELS, F. *Cultura, arte e literatura:* textos escolhidos. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

MARX, K; ENGELS, F. *A ideologia alemã.* São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.

TROTSKY, Leon. *Literatura e revolução.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

Bibliografia Complementar:

BOGO, A. *O MST e a cultura: caderno de formação* n. 34. 2 ed. Vetanópolis: ITERRA, 2001.

ENGELS, F. *O papel do trabalho na transformação do maçado em homem.* São Paulo: Global Editora, 1990.

Nome e código do componente curricular: **Educação Especial nas Escolas do Campo**	Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 60	

Ementa:
Educação Especial no contexto da Educação do Campo. A Educação Especial e sua inserção no contexto do Sistema Educacional Brasileiro. As políticas Públicas de inclusão, abordagens e tendências. Aspectos éticos e educacionais na inclusão de Pessoas com deficiência na escola, na família e na comunidade. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

CAIADO, K. R. M. *Aluno Deficiente Visual na Escola*: lembranças e depoimentos. Campinas: Autores Associados, 2003.

LIMA, Priscila Augusta. *Educação inclusiva e igualdade social.* São Paulo: Avercamp, 2006.

MEIRIEU, Philippe. *O cotidiano da escola e da sala de aula*: o fazer e o compreender. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PIMENTEL, Susana Couto. *Conviver com a síndrome de down em escola:* inclusiva. Petrópolis: Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. 34ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

Nome e código do componente curricular: **Libras**	Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 60	

Ementa:
Aspectos clínicos, educacionais, históricos e sócio-antropológicos da surdez. A Língua Brasileira de Sinais - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia, de sintaxe, de semântica e de pragmática. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

KARNOPP, L.; QUADROS, R. M. *Língua de Sinais Brasileira*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RODRIGUES, D. *Inclusão e educação:* doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus Editorial, 2006.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. 34ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. *Partir da infância*: diálogos sobre educação. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Nome e código do componente curricular: **Leitura e Produção Textual II**	Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60

Ementa:
Gramática do texto. Critérios para analise da coerência e da coesão. Textos Científicos (regras e métodos). Elaboração de relatórios técnicos. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1997. KOCH, Ingedore G. Villaça. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1993.

KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Carlos Luiz. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1993.

PLATÂO, Fiorin. *Para entender o texto*: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1998.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação*: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, C. R. *Pesquisa participante*. 8 ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler.* 23ª ed. São Paulo: Cortez, 1989.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Nome e código do componente curricular: **Seminário Integrador III**	Centro: CETENS	Carga horária: 17
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60

Ementa:
Assegurar a discussão dos núcleos de formação com seus respectivos fenômenos sociais e estrutura e funcionamento do curso nos tempos escola e comunidade. Promover a articulação do conhecimento nas diferentes áreas de conhecimento, enriquecendo a construção das pesquisas e pratica pedagógica e do TCC. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade.

Bibliografia Básica:

FREITAS, L. C de. *Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática*. Campinas/SP: Papirus, 1995.

FRIGOTTO, G. (org.). Educação e Crise do Trabalho. *Perspectivas de Final de Século*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.

KOSIK, K. *Dialética do concreto*. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

PISTRAK, M. *Fundamentos da escola do trabalho*. São Paulo: Brasiliense, 1981. 1987, n. 27. Cortez, São Paulo.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. *Dialogando com a própria história*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2011.

ETAPA IV

Nome e código do componente curricular: **Combinatória, Estatística e Probabilidade**	Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60

Ementa:
Análise combinatória: princípio fundamental da contagem; arranjos, permutações e combinações; Binômio de Newton: teorema binomial e triângulo de pascal; Estatística: distribuições de freqüência, representações gráficas e medidas de posição, dispersão e assimetria; Probabilidade: teorias das probabilidades, teoria da amostragem; teoria estatística da estimação; Aplicações contextualizadas na realidade do campo. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

HAZZAN, Samuel. *Fundamentos de Matemática elementar*: combinatória e probabilidade. São Paulo: Atual, 2009, v. 5.

IEZZI, G.; HAZZAN, S.; DEGENSZAJN, D. *Fundamentos de Matemática elementar*: matemática comercial, matemática financeira e estatística descritiva.São Paulo: Atual, 2009, v.11.

MEYER, Paul L. *Probabilidade, Aplicações à Estatística*. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

SPIEGEL, Murray R.; SCHILLER, John. *Probabilidade e Estatística*. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2000 (Coleção Schaum).

Bibliografia complementar:

LOESCH, Claudio. *Probabilidade e Estatística.* Rio de Janeiro: LTC, 2012.

SPIEGEL, Murray R. *Estatística.* 3 ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2009.

Nome e código do componente curricular: **Agroecologia**	Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60

Ementa:
História da agricultura. Primórdios da agricultura. Problematização da Agricultura Convencional. Modernização conservadora da agricultura brasileira. Revolução verde. Movimentos alternativos. Evolução do pensamento agroecológico. Aspectos históricos e epistemológicos. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

ALTIERI, M. A. *Agroecologia:* as bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002.

CHABOUSSOU, F. *Plantas Doentes pelo Uso de Agrotóxicos*: A teoria da Trofobiose. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. *História das Agriculturas do Mundo*: do neolítico à crise contemporânea. Lisboa: Instituto Piaget, 1998.

PRADO JÚNIOR, Caio*. História econômica do Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1998.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Nome e código do componente curricular: **Economia Solidária e Cooperativismo**	Centro: CETENS	Carga horária: 51
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60

Ementa:
Abordagens do mundo do trabalho. Fundamentação teórica da educação para a cooperação. Conceito da economia solidária, economia social, economia popular e terceiro setor. História e conceito do cooperativismo. Princípios do cooperativismo. Correntes teóricas cooperativistas. Tipos de cooperativas. Legislação de uma cooperativa. Estrutura organizacional de uma cooperativa. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

CENZI, Nerii Luiz. *Cooperativismo:* desde as origens ao projeto de lei de reforma do sistema cooperativo brasileiro. Curitiba: Juruá, 2011.

SANTOS. B. de S.(Org.) *Produzir para viver*: os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SINGER, Paul. *A Economia Solidária no Brasil*: a autogestão como resposta ao desemprego. São Paulo: Contexto, 2003.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Ricardo. *Os sentidos do trabalho***:** ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho. 6 reimpressão. São Paulo: Boitempo, 2003.

FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). *Educação e crise do trabalho***:** perspectivas de final de século. Petrópolis - RJ: Vozes, 1998.

SINGER, Paul. *Globalização e desemprego***:** diagnóstico e alternativas. São Paulo:Contexto, 2000.

Nome e código do componente curricular: **Prática Pedagógica III**	Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60

Ementa:
Aprofundamento teórico sobre concepção e formas de trabalho pedagógico em escolas de educação básica. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

ARROYO, Miguel G. *Ofício de Mestre*. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. *Imagens quebradas*: trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRUNER, Jerome. *A cultura da educação*. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

FREITAS, Luiz Carlos. *Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática.* Campinas: Papirus. 1995.

Bibliografia Complementar:

CALDART, Roseli Salete. *Elementos para construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo.* Brasília: 2004. (Coleção Por Uma Educação do Campo).

Nome e código do componente curricular: **História das Ciências**	Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60

Ementa:
Desenvolvimento das ciências modernas. Modelos que emergiram da revolução científica. Aspectos sociais e culturais das ciências na modernidade. Aspectos históricos das ciências no Brasil. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

FIGUEIRÔA, Silvia. *As Ciências Geológicas no Brasil*: uma História Social e Institucional, *1875-1934*, S.Paulo, Ed.Hucitec, 1997.

HEIZER, Alda; VIDEIRA, Antonio A. P. *Ciência, civilização e império nos trópicos*. Rio de Janeiro, Ed.Access, 2001.

LATOUR, Bruno. *Ciência em ação*: como seguir cientistas e engenheiros sociedade a fora. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

Bibliografia Complementar:

PESTRE, Dominique. Por uma Nova História Social e Cultural das Ciências: novas definições, novos objetos, novas abordagens. *Cadernos IG-UNICAMP*, Campinas, v. 6, nº 1, 1996, 3-56.

PILETTI, C; PILETTI, N. *História da Educação*. São Paulo: Contexto, 1988.

Nome e código do componente curricular: **Fundamentos da Educação de Jovens, Adultos e Idosos**	Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60

Ementa:
Aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. A educação de adultos e os movimentos populares. A educação de jovens e adultos na política nacional de educação. Pressupostos teórico-metodológicos da educação de jovens e adultos. Análise da educação de jovens e adultos como instrumento de inclusão social. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

FREIRE, P. *Professora sim, tia não*: cartas a quem ousa ensinar. SP: Cortez, 1995.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 44 ed. RJ: Paz e Terra, 1996.

MASAGÃO, Vera Maria Ribeiro. *Educação de Jovens e Adultos*: novos leitores, novas leituras. Campinas: Ação Educativa, 2001.

Bibliografia Complementar:

GOMES, A. V. A. *Educação de jovens e adultos no PNE – 2001 – 2010*. Brasília: Estudo/ Consultoria Legislativa, 2011.

Nome e código do componente curricular: **Fundamentos de Física**		Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	

Ementa:
Medidas e sistema de unidades; Conceitos fundamentais da cinemática e dinâmica em uma, duas e três dimensões, trabalho e energia, leis de conservação da energia e do momento linear. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

GREF. *Grupo de Reelaboração do Ensino de Física*. São Paulo: Edusp, 1991.

KELLER, F. J., et al. Física, v 1. Makron, 1999. YOUNG, Hugh D. e FREEDMAN, Roger A. *Física I*, Pearson, 2008.

TIPLER, P.A. *Física para cientistas e engenheiros*, v.1, 5 ed., Rio de Janeiro: LTC, 2006.

Bibliografia Complementar:

YOUNG, Hugh D. e FREEDMAN, Roger A. *Física I*, Pearson, 2008.

Nome e código do componente curricular: **Educação das Relações Étnico-Raciais**		Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	

Ementa:
A Educação das Relações Étnico-Raciais. Comunidades indígenas no Brasil e a formação étnica do povo brasileiro. História e Cultura Africana, Indígena e Afro-brasileira. Racismo Estrutural no Brasil. Ideologia da Democracia Racial. Negritude, Índio e Escola. Cultura Negra, indígena e a Educação Brasileira. Comunidades Negras, Indígenas Rurais e quilombolas – território e questão agrária; inclusão produtiva e desenvolvimento local em comunidades tradicionais; Políticas Afirmativas em educação; Políticas Afirmativas para comunidades tradicionais. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

GERMANI, G. I. ; OLIVEIRA, G. G. Reconhecimento de territórios quilombolas: A experiência do convênio de cooperação técnica na Bahia. *O Incra e os desafios para a regularização dos territórios quilombolas. Algumas experiências*. Brasília: NEAD, 2006, v. único, p. 86-115.

RIBEIRO, Darcy. *Os índios e a civilização*: a integração das populações indígenas no Brasil moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Bibliografia Complementar:

SANTOS, José R. J. As estratégias de estar e permanecer da juventude negra. In: Maria Auxiliadora Lopes; Maria Lucia de Santana Braga. (Org.). *Acesso e Permanência da população negra no ensino superior*. Brasilia: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada; UNESCO, 2007, v. 30, p. 89-112.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

Nome e código do componente curricular: **Seminário Integrador IV**		Centro: CETENS	Carga horária: 17
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	

Ementa:
Assegurar a discussão dos núcleos de formação com seus respectivos fenômenos sociais e estrutura e funcionamento do curso nos tempos escola e comunidade. Promover a articulação do conhecimento nas diferentes áreas de conhecimento, enriquecendo a construção das pesquisas e pratica pedagógica e do TCC. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade.

Bibliografia Básica:

FREITAS, L. C de. *Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática*. Campinas/SP: Papirus, 1995.

FRIGOTTO, G. (org.). Educação e Crise do Trabalho. *Perspectivas de Final de Século*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.

KOSIK, K. *Dialética do concreto*. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

PISTRAK, M. *Fundamentos da escola do trabalho*. São Paulo: Brasiliense, 1981. 1987, n. 27. Cortez, São Paulo.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. *Dialogando com a própria história*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2011.

ETAPA V
Componentes Curriculares comuns às Habilitações

Nome e código do componente curricular: **Prática Pedagógica IV**		Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 30	

Ementa:
A Educação Básica sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura; Especificidade da educação Básica. Estudos sobre politecnia, educação tecnológica e educação profissional. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria (orgs). *Ensino médio*: ciência, cultura e trabalho. Brasília: MEC/SEMTEC, 2004.

FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise (orgs). *Ensino médio integrado:* concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

LIMA, Júlio César França e NEVES, Lúcia Maria Wanderley (orgs). *Fundamentos da educação escolar do Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

Bibliografia Complementar:

CALDART, Roseli Salete, PALUDO, Conceição e DOLL, Johannes. *Como se formam os sujeitos do campo?* Idosos, adultos, jovens, crianças e educadores. Brasília: Pronera/NEAD, 2006.

Nome e código do componente curricular: **Pesquisa e Educação do Campo II**		Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Pesquisa e Educação do Campo I		Módulo de alunos: 30	

Ementa:
Metodologia da pesquisa. Pesquisa participante. Metodologia da Pesquisa-Ação. Etnociências. Abordagem sistêmica e funcionalista na pesquisa. Estruturação do projeto de pesquisa em suas linhas gerais: tema, objeto e problema. Definição dos orientadores para TCC. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

BRANDÃO, C. R. *Pesquisa participante*. 8ª Ed. São Paulo Brasiliense, 1990.

FAZENDA, Ivani (org). *Metodologia da pesquisa educacional*. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KÖCHE, José C. *Fundamentos de metodologia científica*: teoria da ciência e prática da pesquisa. 14ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Bibliografia Complementar:

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) *Pesquisa social*: teoria, método e criatividade. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

Nome e código do componente curricular: **Estágio Curricular Obrigatório I**		Centro: CETENS	Carga horária: 136
Modalidade Atividade	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	
Ementa: Análise global e crítica da realidade educacional na relação com os conhecimentos didáticos metodológicos, na práxis com as comunidades do campo.			
Bibliografia Básica: FREIRE, Paulo. *Por uma pedagogia da pergunta*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. HOLZMAN, Lois; Newman, Fred. *Lev Vygotsky cientista revolucionário*. Loyola. SP. 2002. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e Docência*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2008 (Coleção Docência em Formação, Série Saberes Pedagógicos). SAMPAIO, Plínio Arruda. *Construindo o poder popular*: as seis condições de vitória das reivindicações populares. 3 ed. São Paulo: Paulus, 2004. **Bibliografia Complementar:** FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 34a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.			

Nome e código do componente curricular: **Seminário Integrador V**		Centro: CETENS	Carga horária: 17
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Assegurar a discussão dos núcleos de formação com seus respectivos fenômenos sociais e estrutura e funcionamento do curso nos tempos escola e comunidade. Promover a articulação do conhecimento nas diferentes áreas de conhecimento, enriquecendo a construção das pesquisas e pratica pedagógica e do TCC. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade.			
Bibliografia Básica: FREITAS, L. C de. *Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática*. Campinas/SP: Papirus, 1995. FRIGOTTO, G. (org.). Educação e Crise do Trabalho. *Perspectivas de Final de Século*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998. KOSIK, K. *Dialética do concreto*. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976. PISTRAK, M. *Fundamentos da escola do trabalho*. São Paulo: Brasiliense, 1981. 1987, n. 27. Cortez, São Paulo. **Bibliografia Complementar:** FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. *Dialogando com a própria história*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2011.			

Habilitação em Matemática

Nome e código do componente curricular: **Cálculo A**	Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade: Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Matemática na Educação Básica III		Módulo de alunos: 30

Ementa:
Limites, continuidade e derivada de funções reais de uma variável real. Aplicações dos conceitos de limites e derivadas contextualizados na realidade do campo. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

FLEMMING, Diva M.; GONÇALVES, Mirian B. *Cálculo A*: funções, limites, derivação e integração. São Paulo: Pearson, 2006.
GUIDORIZZI, Hamilton Luis. *Um curso de cálculo*. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001, v.1.
IEZZI, G.; MURAKAMI, C.; MACHADO, N. J. *Fundamentos de Matemática Elementar:* limites, derivadas e noções de integral. 8 ed., São Paulo, 2004, v. 8.
MEDEIROS, Valéria Zuma et alli. *Pré-cálculo*. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
RYAN, Mark. *Cálculos para leigos*. 2 ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009.

Bibliografia Complementar:

AVILA, Geraldo. *Introdução ao cálculo.* Rio de Janeiro: LTC, 2010.

Nome e código do componente curricular: **Elementos de Geometria Plana e Espacial**	Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 30

Ementa:
Geometria plana: segmentos e ângulos; Polígonos, triângulos e quadriláteros; Teorema de Tales; Equivalência plana; Áreas de superfícies planas. Geometria espacial: paralelismo, perpendicularismo e aplicações; Poliedros convexos; Prisma; Pirâmide; Cilindro; Cone; Esfera; Aplicações contextualizadas na realidade do campo; Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade; Participação no Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Cesar Pinto. *Introdução à Geometria Espacial*. Rio de Janeiro: SBM, 1998 (Coleção do Professor de Matemática).
DOLCE, Osvaldo. *Geometria plana*: conceitos básicos. São Paulo: Atual, 2008.
DOLCE, Osvaldo; POMPEO, J. N. *Fundamentos de Matemática Elementar*: geometria plana. São Paulo: Atual, 2009, v. 9.
DOLCE, Osvaldo. *Fundamentos de Matemática Elementar*: geometria espacial, posição e métrica. São Paulo: Atual, 2009, v. 10.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Benjamin A. de. *Desenho Geométrico*. 26 ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001.
GIBILISCO, Stan. *Geometria sem mistério.* Rio de Janeiro: Alta Books, 2013.

Nome e código do componente curricular: **Matemática na Educação Básica IV**	Centro: CETENS	Carga horária: 51
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Matemática na Educação Básica III		Módulo de alunos: 30

Ementa:
Progressões aritmética e geométrica. Matrizes e determinantes. Números complexos. Equações polinomiais. Aplicações contextualizados na realidade do campo. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

DANTE, Luiz Roberto. *Matemática:* contexto e aplicações. 3ª ed., São Paulo: Ática, 2008, v. 3.
IEZZI, G. *Fundamentos de Matemática Elementar*: complexos, polinômios e equações. 7 ed. São Paulo: Atual, 2009, v. 6.
IEZZI, G.; HAZAN, S. *Fundamentos de Matemática Elementar*: sequências, matrizes, determinantes e sistemas. 8 ed. São Paulo: Atual, 2004, v. 4.
LIMA, E. L. CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E. MORGADO A. C. *A Matemática no Ensino Médio.* Rio de Janeiro: SBM, 2003, v. 3, Coleção do Professor de Matemática.
PAIVA, Manoel. *Matemática.* São Paulo: Moderna, 2003.

Bibliografia Complementar:

DANTE, Luiz Roberto. *Matemática:* contexto e aplicações. 3 ed., São Paulo: Ática, 2008, v. 1.
DANTE, Luiz Roberto. *Matemática:* contexto e aplicações. 3 ed., São Paulo: Ática, 2008, v. 2.
RUMSEY, Deborah; FORSETH, Krystle Rose; BURGER, Christopher; GILMAN Michelle Rose. *Pré-Cálculo para leigos*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.

Nome e código do componente curricular: **Laboratório de Ensino da Matemática**	Centro: CETENS	Carga horária: 51
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 30

Ementa:
Utilização, produção e avaliação crítica dos recursos didáticos: livros, jogos matemáticos, materiais manipuláveis e softwares destinados à construção de conceitos matemáticos na Educação Básica. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade; Participação no Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

LORENZATO, Sérgio. *Laboratório de Ensino de Matemática na Formação de Professores*. Campinas: Autores Associados, 2009.
PARRA, C.; SAIZ, I. (Org.). *Didática da Matemática*: reflexões pedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
REGO, Rogéria Gaudêncio; RÊGO, Rômulo Marinho do. *Matematicativa*. João Pessoa/PB: Editora UFPB, 1997.

Bibliografia Complementar:

PAIS, Luiz Carlos. *Ensinar e aprender matemática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 151 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

Nome e código do componente curricular: **Metodologia do Ensino da Matemática**	Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 30

Ementa:
Fundamentos teóricos e metodológicos para o ensino, aprendizagem e avaliação matemática. Objetivos, conteúdos e estratégias para o ensino de projetos diferenciados para a educação do campo. Perspectivas atuais em Educação Matemática: resolução de problemas, investigações matemáticas, teoria das situações didáticas e modelagem matemática. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

BIEMBENGUT, M. S.; HEIN, N. *Modelagem Matemática no ensino*. São Paulo: Contexto, 2005.

KRULIK, Stephen. REYS, Robert E. *A resolução de problemas na matemática escolar.* São Paulo: Atual, 1997, tradução: Hygino H. Domingues e Olga Corbo.

LUCKESI, Carlos Cipriano. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PAIS, Luiz Carlos. *Didática da Matemática*: uma análise da influência francesa. 2. ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 128 p. (Coleção Tendências em Educação Matemática, 3).

PONTE, J. P. BROCARDO, Joana; OLIVEIRA, Hélia. *Investigações matemáticas na sala de aula.* Belo Horizonte: Autêntica, 2006. (Coleção Tendências em Educação Matemática)

Bibliografia Complementar:

ABRANTES, Paulo. *Avaliação e Educação Matemática*. Rio de Janeiro: Universidade de Santa Úrsula, 1995 (Série Reflexões em Educação Matemática).

BASSANEZI, R. *Ensino-aprendizagem com Modelagem Matemática*. São Paulo: Contexto, 2002, 389 p.

BROUSSEAU, Guy. *Introdução ao estudo das situações didáticas*: conteúdos e métodos de ensino. São Paulo: Ática, 2008.

MUNIZ, Cristiano Alberto. *Brincar e jogar*: enlaces teóricos e metodológicos no campo da Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Coleção Tendências em Educação Matemática, 20).

TOMAZ, V. S.; DAVID, M. M. M. S. *Interdisciplinaridade e aprendizagem da Matemática em sala de aula.* Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Habilitação em Ciências da Natureza

Nome e código do componente curricular: **Terra e Universo**		Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 30	

Ementa:
Astronomia na Antiguidade. Modelos de universo. As leis de Kepler. Lei da Gravitação Universal. Movimento dos satélites. O sistema solar. Planetas extra-solares. Constante de Hubble e cosmologia. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

HORVATH, J. E. *O ABCD da Astronomia e Astrofísica*. São Paulo: Livraria da Física, 2008.

OLIVEIRA, K.; SARAIVA, M. F. *Astronomia e Astrofísica*. 2 ed. São Paulo: Livraria da Física, 2004.

SÁ, N. *Astronomia geral*. São Paulo: Escolar, 2005.

VIDEIRA, A. A. P. *As descobertas astronômicas de Galileu Galilei*. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2009.

Bibliografia Complementar:

TIPLER, P. A. *Física para cientistas e engenheiros*, v.1, 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

Nome e código do componente curricular: **Recursos Naturais I**		Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Fundamentos de Química		Módulo de alunos: 30	

Ementa:
Sistemas dispersos. Reações químicas em soluções aquosas e fundamentos de equilíbrio químico. Teorias ácido-base. Parâmetros de qualidade de águas. Principais contaminantes de águas e solo. Interações químicas no solo. Técnicas de amostragem. Principais métodos de análise fisco-química de água e esgoto. Principais métodos de análise físico-química de solos e sedimentos. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

BAIRD, Colin. *Química Ambiental.* 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

BROWN, Theodore L et al. *Química*: a ciência central. 9 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

SHRIVER, D. F. e ATKINS, P.W. *Química Inorgânica*. 3 ed. Porto Alegre; Bookman, 2003.

SKOOG, Douglas A. *Fundamentos de química analítica*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

Bibliografia Complementar:

CETESB. *Manual de Gerenciamento de Áreas Contaminadas*. Projeto CETESB. 2ed. São Paulo: GTZ, 2001.

Nome e código do componente curricular: **Ciência e Tecnologia I**	Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Fundamentos de Química		Módulo de alunos: 30

Ementa:
Hidrocarbonetos e fontes de energia. obtenção natural dos compostos orgânicos. funções orgânicas básicas. drogas, cosméticos e outras aplicações industriais dos compostos orgânicos. Estruturas e funções bioquímicas das proteínas, carboidratos e lipídeos. Aditivos químicos alimentares. Cinética química e tecnologias de conservação de alimentos. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, L. C. de A. *Introdução à química orgânica*. 2ed. São Paulo: Pearson Education, 2011.

BROWN, T. L. et al. *Química*: a ciência central. 9 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. *Princípios de bioquímica*. São Paulo: Sarvier, 2007.

SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Graig. B. *Química orgânica*. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

Bibliografia Complementar:

BROWN, Theodore L et al. *Química*: a ciência central. 9 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Nome e código do componente curricular: **Biodiversidade e Evolução Biológica**	Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Fundamentos de Biologia		Módulo de alunos: 30

Ementa:
Identificar os principais grupos de seres vivos. Reinos: Monera, Protista, Fungi, Animalia e Plantae; Vírus (Caracterização e importância econômica, médica e ecológica). Classificação e nomenclatura biológica. Adaptações dos organismos às condições específicas do ambiente; estruturas biológicas como "soluções" evolutivas às condições especiais do ambiente e como produtos do processo de seleção. Evolução. Teorias Evolutivas. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

AMORIM, D.S. *Fundamentos de Sistemática Filogenética*. São Paulo: Holos, 2003.

BRAGA, M; GUERRA, A. ;REIS, J. C. *Darwin e o pensamento evolucionista*. São Paulo: Atual, 2003

FUTUYMA, D.J. *Biologia evolutiva*. 3 ed. Ribeirão Preto: FUNPEC. 2009.

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F. & EICCHORN, S.E. *Biologia vegetal*. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 2004.

Bibliografia Complementar:

PURVES, D. S; SADAVA, D; HELLER, H. C; ORIANS, G. H. *Vida*: *a Ciência da Biologia - Evolução, Diversidade e Ecologia*, v.2, 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Processo nº Fls.

Rubrica:

Nome e código do componente curricular: **Ambiente e Sociedade**		Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisitos: Fundamentos de Física e Fundamentos de Química		Módulo de alunos: 30	

Ementa:
Equilíbrio de fases em sistemas simples. Solução ideal, solução diluída ideal e Propriedades Coligativas. Estática dos fluídos e dinâmica dos fluídos. Introdução ao eletromagnetismo. Efeito de campos eletromagnéticos em seres vivos. Proteção da vida pelo campo magnético terrestre. Bioimagem. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

ATKINS, P. de Paula, J. *Físico-Química*. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, vol. 1, 2003.

ATKINS, P. de Paula, J. *Físico-Química*. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, vol. 3, 2003.

BALL, D. *Físico-Química*. São Paulo: Thompson Learning, vol. 1, 2005.

BALL, D. *Físico-Química*. São Paulo: Thompson Learning, vol. 2, 2005.

TIPLER, P. A. *Física para cientistas e engenheiros*. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, v.2, 2006.

Bibliografia Complementar:

TIPLER, P. A. *Física para cientistas e engenheiros*. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, v.1, 2006.

ETAPA VI

Componentes Curriculares comuns às Habilitações

Nome e código do componente curricular: **Tecnologia Social e Viabilidade de Empreendimentos Solidários**		Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	

Ementa:
Revolução tecnológica. Tecnologia social e seu impacto na sociedade. Aspectos de sustentabilidade de empreendimentos solidários. Importância do estudo de viabilidade na economia solidaria. Sustentabilidade Humana. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

BAUMAN, Z. *Vida para consumo***:** a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

CAPINA. Cooperação e Apoio a Projetos de Inspiração Alternativa (org.). *Puxando o fio da meada.* Rio de Janeiro: CAPINA, 1999.

DOWBOR, Ladislau. *A reprodução social:* tecnologia, globalização e governabilidade. Rio de Janeiro: Vozes, vol.1, 2002.

FBB. Fundação do Banco do Brasil. *Tecnologia social*: uma estratégia para o desenvolvimento / Fundação Banco do Brasil – Rio de Janeiro, 2004.

SALLES, R. H. *Plano de negócios para cooperativas e associações*. Rio de Janeiro: FASE, n.3, 2002.

Bibliografia Complementar:

KRAYCHETE, Gabriel. AGUIAR, Kátia (Orgs). *Economia dos setores populares:* sustentabilidade e estratégias de formação. São Leopoldo: OIKOS, 2007.

RTS (Org). *Tecnologias Sociais: caminhos para a sustentabilidade*. Brasília: RTS, 2009.

SINGER. P. *Globalização e desemprego:* diagnóstico e alternativas. São Paulo: CONTEXTO, 2000.

Nome e código do componente curricular: **Prática Pedagógica V**		Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	

Ementa:
Espaço interdisciplinar e transdisciplinar articulado a realidade vivenciada pelos educandos no curso e a prática pedagógica da escola. Didática, planejamento e avaliação. Preparação dos estágios e oficinas de capacitação pedagógica. Estudo das experiências pedagógicas da Educação do Campo. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

BRUNER, Jerome. *A cultura da educação*. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

CALDART, Roseli Salete. *Elementos para construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo.* Brasília: 2004. (Coleção Por Uma Educação do Campo).

Bibliografia Complementar:

CALDART, Roseli Salete, PALUDO, Conceição e DOLL, Johannes. *Como se formam os sujeitos do campo?* Idosos, adultos, jovens, crianças e educadores. Brasília: Pronera/NEAD, 2006.

Nome e código do componente curricular: **Estágio Curricular Obrigatório II**	Centro: CETENS	Carga horária: 136
Modalidade Atividade	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 60	

Ementa:
Análise global e crítica da realidade educacional na relação com os conhecimentos didáticos metodológicos, na práxis com as comunidades do campo.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. *Por uma pedagogia da pergunta*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

HOLZMAN, Lois; Newman, Fred. *Lev Vygotsky cientista revolucionário*. Loyola. SP. 2002.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e Docência*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2008 (Coleção Docência em Formação, Série Saberes Pedagógicos).

SAMPAIO, Plínio Arruda. *Construindo o poder popular*: as seis condições de vitória das reivindicações populares. 3 ed. São Paulo: Paulus, 2004.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 34a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

Nome e código do componente curricular: **Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC I**		Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina	Função: Básico	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Pesquisa e Educação do Campo II		Módulo de alunos: 60	

Ementa:
Pesquisa como princípio pedagógico integrador. Atividade-processo específica na elaboração de um trabalho monográfico com defesa pública perante banca. Diálogo entre teoria e prática. Importância do rigor metodológico e da consciência do percurso do pensamento na interpretação da realidade. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

FAZENDA, Ivani (org). *Metodologia da pesquisa educacional*. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KÖCHE, José C. *Fundamentos de metodologia científica*: teoria da ciência e prática da pesquisa. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

KOSIK, Karel. *Dialética do concreto*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 21ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Bibliografia Complementar:

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologoia científica.* 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Nome e código do componente curricular: **Seminário Integrador VI**		Centro: CETENS	Carga horária: 17
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	

Ementa:
Assegurar a discussão dos núcleos de formação com seus respectivos fenômenos sociais e estrutura e funcionamento do curso nos tempos escola e comunidade. Promover a articulação do conhecimento nas diferentes áreas de conhecimento, enriquecendo a construção das pesquisas e pratica pedagógica e do TCC. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade.

FREITAS, L. C de. *Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática*. Campinas/SP: Papirus, 1995.

FRIGOTTO, G. (org.). Educação e Crise do Trabalho. *Perspectivas de Final de Século*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.

KOSIK, K. *Dialética do concreto*. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

PISTRAK, M. *Fundamentos da escola do trabalho*. São Paulo: Brasiliense, 1981. 1987, n. 27. Cortez, São Paulo.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. *Dialogando com a própria história*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2011.

Habilitação em Matemática

Nome e código do componente curricular: **Cálculo B**	Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Cálculo A		Módulo de alunos: 30

Ementa:
Integral indefinida. Técnicas de integração por substituição e por partes. Aplicações da integral indefinida. Integral definida. Teorema fundamental do cálculo. Aplicações da integral contextualizada na realidade do campo. Funções de duas variáveis: limite, continuidade, derivadas parciais, diferencial total, derivada total. Integrais duplas. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

ÁVILA, Geraldo. *Introdução ao cálculo*. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

FLEMMING, Diva M.; GONÇALVES, Mirian B. *Cálculo A*: funções, limites, derivação e integração. São Paulo: Pearson, 2006.

LEITHOLD, Louis. *O cálculo com geometria analítica*. 3 ed. São Paulo: Harbra, 1994.

ZEGARELLI, Mark. *Cálculos para leigos II*. 2 ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.

Bibliografia Complementar:

GUIDORIZZI, Hamilton Luis. *Um curso de cálculo*. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

Nome e código do componente curricular: **Geometria Analítica**	Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 30

Ementa:
R^2: ponto, reta e circunferência. Cônicas. Transformações de coordenadas. R^3: álgebra vetorial e aplicações. Retas e planos no espaço. Aplicações contextualizadas na realidade do campo. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

BOULOS, P.; CAMARGO, I. *Geometria Analítica*: um tratamento vetorial. 3ª ed., São Paulo: Edgard Blucher, 2007.

IEZZI, Gelson. *Fundamentos de matemática elementar*: geometria analítica. São Paulo: Atual, 2009.

MACHADO, Antonio dos Santos. *Álgebra Linear e Geometria Analítica*. 2. ed, São Paulo: Atual, 1995.

STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. *Geometria analítica*. São Paulo: Pearson Makron Books, 2006.

Bibliografia Complementar:

LORETO, A. C. C.; LORETO JR, A. P. *Vetores e Geometria Analítica.* 2. ed, São Paulo: LCTE, 2009.

REIS, G. L.; SILVA, V. V. *Geometria Analítica.* 2. ed, Rio de Janeiro: LTC, 1996.

Nome e código do componente curricular: **Matemática Financeira**	Centro: CETENS	Carga horária: 51
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisitos:		Módulo de alunos: 30

Ementa:
Regime de capitalização simples, regime de capitalização composta, planos de amortização de empréstimos e financiamentos. Aplicações contextualizadas na realidade do campo; elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

ASSAF NETO, Alexandre. *Matemática financeira e suas aplicações*. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRANCO, Anísio Costa Castelo. *Matemática financeira aplicada.* São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

HAZZAN, S.; POMPEO, J. N. *Matemática financeira.* 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

IEZZI, G.; HAZZAN, S.; DEGENSZAJN, D. *Fundamentos de Matemática elementar:* matemática comercial, matemática financeira e estatística descritiva. São Paulo: Atual, 2009, v. 11.

PUCCINI, Abelardo de Lima. *Matemática financeira objetiva e aplicada.* 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, L. C. S. *Matemática financeira e aplicada.*Rio de Janeiro: FGV, 2009.

FARO, Clovis de; LACHTERMACHER, Gerson. *Introdução a Matemática Financeira.* Rio de Janeiro: FGV, 2012.

Nome e código do componente curricular: **Pesquisa em Educação Matemática**	Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 30

Ementa:
A pesquisa como princípio educativo; o professor de Matemática como pesquisador. a pesquisa qualitativa no ensino de Matemática. Principais temáticas de pesquisa em Educação Matemática. Estudo de experiências pedagógicas no ensino da Matemática na Educação do Campo. Análise crítica da realidade educacional articulado ao espaço comunidade da vida do educando. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

BORBA, R.; GUIMARÃES, G. A pesquisa em Educação Matemática: repercussões na sala de aula, São Paulo: Cortez, 2009.

FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sérgio. *Investigação em Educação Matemática***.** 2. ed., Campinas: Autores Associados, 2007. (Coleção Formação de Professores).

SPINILLO, Alina Galvão; LAUTERT, Síntria Labres. *A pesquisa em Psicologia e suas implicações para a Educação Matemática.* Recife: UFPE, 2012.

Bibliografia Complementar:

D'AMBROSIO, U. *Educação Matemática*: da teoria à prática. Campinas. Papirus, 1996

D'AMBROSIO, Ubiratan. *Da realidade à ação*: reflexos sobre a educação e Matemática. 6. ed. São Paulo: Summus, UNICAMP, Faculdade de Educação, c1986. 115 p. ISBN 97853230250

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

Nome e código do componente curricular: **Aspectos Histórico-Culturais do Ensino da Matemática**		Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 30	

Ementa:
Perspectivas histórico-culturais da Educação Matemática. Etnomatemática e educação matemática no campo. História da Matemática e educação matemática no campo. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

BISHOP, Alan J. (1999): *Enculturación matemática*: la educación matemática desde una perspectiva cultural. Barcelona: Paidós, 1999.

D'AMBROSIO, U. *Etnomatemática*: elo entre as tradições e a modernidade. 2. ed., Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2002 (Coleção Tendências em Educação Matemática).

GERDES, Paulus. *Da etnomatemática a arte-design e matrizes cíclicas*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. (Coleção Tendências em Educação Matemática, 19).

MIGUEL, Antônio; MIORIM , Maria Ângela. *História na Educação Matemática*: propostas e desafios. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 200 p. (Coleção Tendências em Educação Matemática, 10).

Bibliografia Complementar:

D'AMBROSIO, U. *Etnomatemática:* arte ou técnica de ensinar e conhecer. 4. ed. São Paulo: Ática.1998.

Habilitação em Ciências da Natureza

Nome e código do componente curricular: **Recursos Naturais II**		Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Recursos Naturais I		Módulo de alunos: 30	

Ementa:
Propriedades do estado gasoso. Composição da atmosfera. Reações de interesse na atmosfera: ciclos atmosféricos. Reações fotoquímicas. Fontes de emissões naturais e antropogênicas; Poluição atmosférica. Processos de emissão. Efeitos dos poluentes (efeito estufa, inversão térmica, chuva ácida, nevoeiro fotoquímico, destruição da camada de ozônio). Controle de emissões atmosféricas: equipamentos e legislação. Tratado de Kioto. Mercado de carbono. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

BAIRD, Colin. *Química Ambiental*. 2 ed. Porto Alegre: Bookman. Porto Alegre, 2002;

HARRIS, C. Daniel. *Química Analítica Quantitativa*. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

SHRIVER, D. F. e ATKINS, P.W. *Química Inorgânica*. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

SPIRO, Thomas G.; STIGLIANI, William M. *Química Ambiental.* 2 ed. São Paulo: Pearson, 2008.

Bibliografia complementar:

ATKINS, P. W; JONES, Loretta. *Princípios de química*: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

Nome e código do componente curricular: **Ciência e Tecnologia II**		Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Ciência e Tecnologia I		Módulo de alunos: 30	

Ementa:
Elementos de eletricidade e magnetismo: carga elétrica, lei de Coulomb, lei de Gauss, lei de Ampere, lei de Faraday, campo elétrico e campo magnético, potencial elétrico, capacitores e dielétricos, lei de Ohm, circuitos elétricos de corrente contínua, fontes de energia elétrica (termelétricas, nuclear, hidrelétrica, etc.); Origens da Teoria Quântica, A mecânica quântica e suas aplicações tecnológicas: Propriedades Corpusculares da Radiação, Postulados de Broglie e Princípio de Incerteza, Modelo de Bohr para o Átomo, Teoria de Schrödinger da Mecânica Quântica, efeito foto-elétrico, semicondutores, laser. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

TIPLER, P.A. *Física para cientistas e engenheiros*. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, v.3, 2006.

ATKINS, P.; de Paula, J. *Físico-Química*. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, vol. 2, 2003.

ATKINS, P.; de Paula, J. *Físico-Química*. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, vol 3, 2003.

HALLIDAY, D. *Física*. Rio de Janeiro: LTC, 1996.

Bibliografia complementar:

STEWART, J. *Cálculo*. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, vol.1, 2002.

Nome e código do componente curricular: **Ciclos Biológicos, Solo e Ambiente, Biomas e Origem da Vida na Terra**	Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade: Disciplina	Função: Básico	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Biodiversidade e Evolução Biológica		Módulo de alunos: 30

Ementa:
Fotoperíodo. Fotoperiodismo. Reprodução animal e vegetal como resposta adaptativa. Hábitos de vida diurnos e noturnos. Hábitos alimentares. Migração de aves e peixes. Movimentos da terra e a agricultura. A lua e suas fases. A atração que a Lua exerce sobre a Terra e suas consequências. Biografia da terra. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, C. J. B. DE & E. A. B. ALMEIDA (Orgs.). *Biogeografia da América do Sul:* padrões e processos. São Paulo: Editora Roca. 2011.

PURVES, D.S., SADAVA, D., HELLER, H. C., ORIANS, G. H. *Vida*: a Ciência da Biologia: Evolução, Diversidade e Ecologia, v.2, 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F. & EICCHORN, S.E. *Biologia vegetal*. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 2004.

Bibliografia complementar:

ALTIERI, M. A. *Agroecologia:* as bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002.

Nome e código do componente curricular: **Doenças Funcionais e Parasitárias do Organismo Humano**	Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade: Disciplina	Função: Básico	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Fundamentos de Biologia		Módulo de alunos: 30

Ementa:
Sistema respiratório, envolvendo estudos desde o nível celular. Controle da respiração. Principais doenças respiratórias, com ênfase no semiárido e formas de prevenção. Nutrição e digestão: morfofisiologia do sistema digestivo, envolvendo estudos desde o nível celular. Principais doenças digestivas e de natureza nutricional; formas de prevenção. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

CAMPBELL, N. *Biologia*. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GUYTON, A. & HALL, J. E. *Tratado de Fisiologia Médica.* 12 ed. São Paulo: Elsevier, 2011.

PURVES, W.K.; SADAVA, D.; ORIANS G.H. e HELLER, H.C. *Vida: a Ciência da Biologia*. 6 ed. Porto Alegre, Artmed, 2002.

Bibliografia complementar:

ALBERTS, B. et al. *Fundamentos de Biologia Celular*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

DE ROBERTIS, E. D. P & DE ROBERTIS Jr. E. M. F. *Bases da Biologia Celular e Molecular*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PURVES, W. K. et. al. *Vida a Ciência da Biologia*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ETAPA VII

Componentes Curriculares comuns às Habilitações

Nome e código do componente curricular: **Elaboração de Projetos Sociais**		Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	
Ementa: Conceito de projeto. Tipos de projetos. Metodologia de elaboração de projetos sociais. Estrutura e etapas de construção de projetos sociais. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.			
Bibliografia Básica: ARMANI, D. *Como elaborar projetos*? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo, 2004. KISIL, R. *Elaboração de projetos e propostas para organizações da sociedade civil*. 3 ed. São Paulo: Global, 2004. (Coleção gestão e sustentabilidade). TENÓRIO, F. G. *Elaboração de projetos comunitários*: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Marques Saraiva, 1991. **Bibliografia Complementar:** CONSALTER, M. A. S. *Elaboração de projetos*: da introdução à conclusão. Curitiba: IBPEX, 2006. FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* 12 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. 93p.			

Nome e código do componente curricular: **Prática Pedagógica VI**		Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60	
Ementa: Gestão de Processos Educativos Escolares. Proposição, desenvolvimento e avaliação de projetos educacionais. Planejamento educacional em relação ao processo de desenvolvimento e de participação social. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.			
Bibliografia Básica: ALARCÃO, Isabel. *Formação reflexiva de professores*: estratégias de supervisão. Porto Alegre: ARTMED, 1996. BRUNER, Jerome. *A cultura da educação*. Porto Alegre: ARTMED, 2001. SANTOMÉ, Jurjo Torres. *Globalização e Interdisciplinaridade*: o currículo integrado. Porto Alegre, RS, Artmed, 1998. **Bibliografia Complementar:** CALDART, Roseli Salete, PALUDO, Conceição e DOLL, Johannes. *Como se formam os sujeitos do campo?* Idosos, adultos, jovens, crianças e educadores. Brasília: Pronera/NEAD, 2006.			

Nome e código do componente curricular: **Estágio Curricular Obrigatório III**	Centro: CETENS	Carga horária: 136
Modalidade Atividade	Função: Profissional	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 60	

Ementa:
Análise global e crítica da realidade educacional na relação com os conhecimentos didáticos metodológicos, na práxis com as comunidades do campo.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. *Por uma pedagogia da pergunta*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

HOLZMAN, Lois; Newman, Fred. *Lev Vygotsky cientista revolucionário*. Loyola. SP. 2002.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e Docência*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2008 (Coleção Docência em Formação, Série Saberes Pedagógicos).

SAMPAIO, Plínio Arruda. *Construindo o poder popular*: as seis condições de vitória das reivindicações populares. 3 ed. São Paulo: Paulus, 2004.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 34a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

Nome e código do componente curricular: **Seminário Integrador VII**	Centro: CETENS	Carga horária: 17
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 60	

Ementa:
Assegurar a discussão dos núcleos de formação com seus respectivos fenômenos sociais e estrutura e funcionamento do curso nos tempos escola e comunidade. Promover a articulação do conhecimento nas diferentes áreas de conhecimento, enriquecendo a construção das pesquisas e pratica pedagógica e do TCC. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade.

Bibliografia Básica:

FREITAS, L. C de. *Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática*. Campinas/SP: Papirus, 1995.

FRIGOTTO, G. (org.). Educação e Crise do Trabalho. *Perspectivas de Final de Século*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.

KOSIK, K. *Dialética do concreto*. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

PISTRAK, M. *Fundamentos da escola do trabalho*. São Paulo: Brasiliense, 1981. 1987, n. 27. Cortez, São Paulo.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. *Dialogando com a própria história*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2011.

Habilitação em Matemática

Nome e código do componente curricular: **Cálculo C**		Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Cálculo B		Módulo de alunos: 30	

Ementa:
Integral de linhas. Teorema de Green. Equações diferenciais ordinárias. Aplicações contextualizadas na realidade do campo. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

FLEMMING, Diva M.; GONÇALVES, Mirian B. *Cálculo A*: funções, limites, derivação e integração. São Paulo: Pearson, 2006.

GUIDORIZZI, Hamilton Luis. *Um curso de cálculo*. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

LEITHOLD, Louis. *O cálculo com geometria analítica*. 3 ed. São Paulo: Harbra, v. 2, 1994.

SWOKOWSKI, Earl William. *Cálculo com geometria analítica*. Rio de Janeiro: LTC, 1994.

Bibliografia Complementar:

ÁVILA, Geraldo. *Introdução ao cálculo*. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

ZEGARELLI, Mark. *Cálculos para leigos II*. 2 ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.

Nome e código do componente curricular: **Álgebra Linear**		Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 30	

Ementa:
Espaços vetoriais sobre um corpo: subespaço, combinação linear, conjunto gerador, dependência linear, base e dimensão. Transformações lineares: definição e propriedades, matriz de uma transformação linear, transformações no plano e sua representação algébrica e matricial. Teorema do núcleo e da imagem. Isomorfismo. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

ANTON, Howard; RORRES, Chris. *Álgebra Linear com aplicações.* Porto Alegre: Bookmann, 2002.

CALLIOLI, C.; COSTA, R.; DOMINGUES, H. *Álgebra linear e aplicações*. 6 ed. São Paulo: Atual, 2010.

LAY, David C. *Álgebra linear*. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

LEON, Steven J. *Álgebra Linear com Aplicações*. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

MACHADO, Antonio dos Santos. *Algebra Linear e Geometria Analítica*. 2. ed, São Paulo: Atual, 1995.

Bibliografia Complementar:

NICHOLSON, W. *Álgebra Linear.* 2 ed. São Paulo: McGraw Hill, 2006.

Nome e código do componente curricular: **Álgebra**		Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 30	

Ementa:
Números inteiros: operações e propriedades. Princípio da indução finita. Divisibilidade. Máximo divisor comum. Mínimo múltiplo comum. Algoritmo de Euclides. Números primos. Teorema Fundamental da Aritmética. Congruência módulo m. Equações diofantinas lineares e inteiros módulo m. Introdução a Teoria dos Grupos: grupos aritméticos; grupos de simetria; grupos cíclicos; subgrupos. Teorema de Lagrange e grupos abelianos finitos. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

BASSALO, J. M. F.; CATTANI, M. S. D. *Teoria dos grupos*. São Paulo: Livraria da Física, 2008.

COELHO, F. U.; LOURENÇO, M. L. *Um curso de Álgebra Linear*. São Paulo: EDUSP, 2007.

DOMINGUES, Hygino H; IEZZI, Gelson. *Álgebra moderna.* 4 ed. São Paulo: Atual. 2003.

GARCIA, A.; LEQUAIN, Y. *Elementos de álgebra*. Rio de Janeiro: Impa, 2002. (Col. Projeto Euclides).

GONÇALVES, Adilson. *Introdução à álgebra.* 5 ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2009.

Bibliografia Complementar:

LEON, Steven J. *Álgebra Linear com Aplicações*. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

Nome e código do componente curricular: **Educação Matemática e Cidadania**		Centro: CETENS	Carga horária: 51
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 30	

Ementa:
Aspectos sociais e políticos do ensino da Matemática. Valores no ensino da Matemática. Educação matemática crítica. Competências matemáticas requeridas para o exercício da cidadania no campo. Elaboração do Plano de Estudo para o Tempo Comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:
CALLEJO, Maria Luz; GOÑI, Jesus Maria*. Educación matemática y ciudadanía.* Barcelona: Editorial Graó, 2010.

MORAES, M. S. S.; ALONSO-SAHM, E. P.; MATTIAZZO-CARDIA, E.; UENO, Renata. *Educação Matemática e temas político-sociais*. Campinas: Autores Associados, 2008 (Coleção Formação de Professores).

ROSEIRA, Nilson Antonio Ferreira. *Educação matemática e valores*: das concepções dos professores à construção da autonomia . Brasília: Liber Livro, 2010. 199 p.

SKOVSMOSE, Ole. *Educação Matemática crítica*: a questão da democracia. Campinas, SP: Papirus, 2001 (Coleção Perspectivas em Educação Matemática).

Bibliografia Complementar:
ALVES, Josias. *Educação Matemática e exclusão social*. Brasília: Plano, 2002.

CERQUIER-MANZINI, Maria de Lourdes. *O que é cidadania*. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010. (Coleção Primeiros Passos).

DELVAL, Juan. *Manifesto por uma escola cidadã*. Campinas: Papirus, 2006 (Coleção Papirus Educação).

Habilitação em Ciências da Natureza

Nome e código do componente curricular: **Recursos Naturais III**		Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Recursos Naturais II		Módulo de alunos: 30	

Ementa:
Lei zero da termodinâmica. A conservação da energia e o primeiro princípio da termodinâmica. Entalpia e fontes químicas de energia. Combustíveis fósseis. Fontes alternativas de energia. Entropia e o segundo princípio da termodinâmica. Energia Livre e a espontaneidade das reações químicas. Fundamentos de cinética química. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:
ATKINS, P. de Paula, J. *Físico-Química*. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, vol. 1, 2003.

RANGEL, R. N. *Praticas de físico-químico*. 3 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.

SPIRO, Thomas G.; STIGLIANI, William M. *Química Ambiental.* 2 ed. São Paulo: Pearson, 2008.

Bibliografia Complementar:
BAIRD, Colin. *Química Ambiental*. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

Nome e código do componente curricular: **Biotecnologia e o Ser Humano**		Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Fundamentos de Biologia		Módulo de alunos: 30	

Ementa:
Identificar as formas de utilização da tecnologia de tratamentos, como a hemodiálise e a radioterapia. Terapia genética. Tecnologia e terapias preventivas: vacinas, prevenção de DST e planejamento familiar. Tecnologia e saneamento urbano. OGM. Melhoramento genético. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador

Bibliografia Básica:

BROUILLETTE, L., LONG, C. *As biotecnologias ao alcance de todos*. São Paulo: Instituto Piaget, 2001.
CAMPBELL, N. *Biologia*. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
CARNEIRO, J., JUNQUEIRA, L. C. *Biologia Celular e Molecular*. 9 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2012.
DE ROBERTIS, E. D. P. *Bases da Biologia Celular e Molecular*. 4 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2006.
PURVES, D.S., HELLER, H. C., ORIANS, G. H. *Vida:* A ciência da Biologia (Célula e Hereditariedade), v.1, 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Bibliografia Complementar:

JUNQUEIRA, L C. et al. *Biologia Celular e Molecular*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
PURVES, W. K. et. al. *Vida a Ciência da Biologia*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
DE ROBERTIS, E. D. P & DE ROBERTIS Jr. E. M. F. *Bases da Biologia Celular e Molecular*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Nome e código do componente curricular: **Elementos de Geociência**		Centro: CETENS	Carga horária: 68
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Recursos Naturais II		Módulo de alunos: 30	

Ementa:
As esferas materiais terrestres e as suas inter-relações: atmosfera, hidrosfera, crosta terrestre, manto, núcleo, biosfera e noosfera. O tempo geológico; Minerais, rochas e solos. Recursos e reservas minerais. Exploração, produção e consumo de bens minerais. Aspectos políticos, econômicos, sociais e ambientais da mineração. Recursos minerais do Brasil. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador

Bibliografia Básica:

POPP, Jose Henrique. *Geologia Geral*. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
PRESS, Frank; Jordan, Thomas; Siever, Raymond; Grotzinger, John e Jordan, Thomas. *Para entender a Terra.* 4. ed. A: Bookman, 007.
WICANDER, Reed & MONROE, James. *Fundamentos de Geologia*. SãoPaulo: Cengage Learning, 2009.

Bibliografia complementar:

ATKINS, P. W; JONES, Loretta. *Princípios de química*: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

ETAPA VIII
Componentes Curriculares comuns às Habilitações

Nome e código do componente curricular: **Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC II**	Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC I		Módulo de alunos: 60

Ementa:
Pesquisa como princípio pedagógico integrador. Atividade-processo específica na elaboração de um trabalho monográfico com defesa pública perante banca. Diálogo entre teoria e prática. Importância do rigor metodológico e da consciência do percurso do pensamento na interpretação da realidade. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade. Seminário Integrador.

Bibliografia Básica:

FAZENDA, Ivani (org). *Metodologia da pesquisa educacional*. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
KÖCHE, José C. *Fundamentos de metodologia científica*: teoria da ciência e prática da pesquisa. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
KOSIK, Karel. *Dialética do concreto*. 2a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Bibliografia Complementar:

GRAMSCI, Antonio. *Concepção dialética da história.* 6 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica.* 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Nome e código do componente curricular: **Seminário Integrador VIII**	Centro: CETENS	Carga horária: 17
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 60

Ementa:
Assegurar a discussão dos núcleos de formação com seus respectivos fenômenos sociais e estrutura e funcionamento do curso nos tempos escola e comunidade. Promover a articulação do conhecimento nas diferentes áreas de conhecimento, enriquecendo a construção das pesquisas e pratica pedagógica e do TCC. Elaboração do Plano de estudo para o Tempo comunidade.

Bibliografia Básica:

FREITAS, L. C de. *Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática*. Campinas: Papirus, 1995.
FRIGOTTO, G. (org.). Educação e Crise do Trabalho. *Perspectivas de Final de Século*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.
KOSIK, K. *Dialética do concreto*. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
PISTRAK, M. *Fundamentos da escola do trabalho*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. *Dialogando com a própria história*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2011.

Processo nº Fls.

Rubrica:

EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Formulário Nº 15

Nome e código do componente curricular: **Tópicos Especiais em Educação**	Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina / Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 30	
Ementa: A ser definida pelo professor		
Bibliografia Básica: A ser definida pelo professor		

Nome e código do componente curricular: **Tópicos Especiais em Educação do Campo**	Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina / Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 30	
Ementa: A ser definida pelo professor		
Bibliografia Básica: A ser definida pelo professor		

Nome e código do componente curricular: **Tópicos Especiais em Educação Matemática**	Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina / Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 30	
Ementa: A ser definida pelo professor		
Bibliografia Básica: A ser definida pelo professor		

Nome e código do componente curricular: **Tópicos Especiais em Ensino de Ciências**		Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 30	
Ementa: A ser definida pelo professor			
Bibliografia Básica: A ser definida pelo professor			

Nome e código do componente curricular: **Tópicos Especiais em Matemática**		Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 30	
Ementa: A ser definida pelo professor			
Bibliografia Básica: A ser definida pelo professor			

Nome e código do componente curricular: **Tópicos Especiais em Ciências da Natureza**		Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 30	
Ementa: A ser definida pelo professor			
Bibliografia Básica: A ser definida pelo professor			

Nome e código do componente curricular: **História da Matemática e Ensino**		Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 30	

Ementa:
Reflexão e contextualização histórica do conhecimento matemático tendo em vista subsidiar o processo de ensino e aprendizagem da Matemática na Educação Básica.

Bibliografia Básica:

BOYER, C. B. *História da Matemática*. São Paulo: Edgard Blücher, 1974.

EVES, H. *Introdução à História da Matemática*. Campinas: UNICAMP, 2002.

MENDES, I.; FOSSA, J. A.; VALDÉS, J. E. N. *A História como agente de cognição na Educação Matemática.* Porto Alegre: Sulina, 2006.

MIGUEL, Antônio; MIORIM, Maria Ângela. *História na Educação Matemática*: propostas e desafios. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 200 p. (Coleção Tendências em Educação Matemática, 10).

Bibliografia Complementar:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando*: Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1992.

Nome e código do componente curricular: **Desenho Geométrico**		Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 30	

Ementa:
Estudo da linguagem geométrica bi-dimensional e suas possibilidades representativas de resoluções gráficas a partir do desenho instrumental.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Benjamin A. de. *Desenho Geométrico*. 26 ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001.

JAIME Januário, Antonio. *Desenho geométrico.* 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2010.

MORAN, J. M, MASETTO, M. T, BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000. 173 p.

Bibliografia Complementar:

GIBILISCO, Stan. *Geometria sem mistério.* Rio de Janeiro: Alta Books, 2013.

Nome e código do componente curricular: **Geometria Dinâmica**		Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Histórico da Geometria Dinâmica. Principais softwares aplicados à Geometria Dinâmica. A Geometria Dinâmica e o ensino da Matemática. Construções Geométricas com o uso tecnologias informáticas.			
Bibliografia Básica: BORBA, M. C.; PENTEADO, M. G. *Informática e Educação Matemática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001(Coleção Tendências em Educação Matemática). HENRIQUES, Afonso. *Dinâmica dos elementos da Geometria Plana em ambiente computacional*: cabri-geomètre. Ilhéus: Editus, 2001. MORAN, J. M, MASETTO, M. T, BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000. 173 p. **Bibliografia Complementar:** CARVALHO, L. M. (Org) et al. *História e Tecnologia no Ensino da Matemática*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, v. 2, 2008.			

Nome e código do componente curricular: **Modelagem Matemática e Ensino**		Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 30	
Ementa: Diferentes concepções de Modelagem Matemática. Modelagem Matemática e formação de professores. A Modelagem Matemática e o ensino da Matemática na Educação Básica.			

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Lourdes Werle. *Modelagem matemática na Educação Básica*. Belo Horizonte: Contexto, 2012.

BASSANEZI, R. C. *Ensino-aprendizagem com Modelagem Matemática*. São Paulo: Contexto, 2009.

BIEMBENGUT, Maria Sallet; HEIN Nelson. *Modelagem matemática no ensino*. São Paulo: Contexto, 2005.

Bibliografia Complementar:

MALHEIROS, A. P. S.; CALDEIRA, A. D.; MEYER, J. F. C. A. *Modelagem em Educação Matemática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. (Coleção Tendências em Educação Matemática).

SAUSEN, Airam; SAUSEN, Paulo. *Pesquisas aplicadas em Modelagem Matemática.* v. 1, Ijuí: UNIJUI, 2013.

Nome e código do componente curricular: **Avaliação da Aprendizagem Matemática**		Centro: CETENS	Carga horária: 34
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 30	

Ementa:
A avaliação como instrumento indispensável para o planejamento e o acompanhamento da aprendizagem em Matemática. As diferentes concepções de avaliação da aprendizagem matemática. Procedimentos e instrumentos de avaliação da aprendizagem em Matemática.

Bibliografia Básica:

ABRANTES, Paulo. *Avaliação e Educação Matemática*. Rio de Janeiro: Universidade de Santa Úrsula, 1995 (Série Reflexões em Educação Matemática).

D´AMBROSIO, U. *Educação Matemática*: da teoria à prática. 12 ed., Campinas: Papirus, 1996. (Coleção Perspectivas em Educação Matemática).

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez, 2005.

VALENTE, Wagner Rodrigues. *Avaliação em Matemática*: história e perspectivas atuais. Papirus, 2008.

Bibliografia Complementar:

BURIASCO, Regina Luzia Corio de. *Avaliação e Educação Matemática*. Recife: SBEM, 2008 (Coleção Biblioteca do Educador Matemático).
PARO, Vitor Henrique. *Reprovação Escolar*: renúncia à educação. São Paulo: Xamã, 2001.

RECURSOS HUMANOS

Formulário Nº16

DOCENTE	TITULAÇÃO
Kleber Peixoto de Souza	Licenciado em Pedagogia Mestrado em Educação
Leila Damiana Almeida dos Santos Souza	Licenciada em Pedagogia Mestrado em Cultura e Sociedade
Nilson Antonio Ferreira Roseira	Licenciado em Ciências com Habilitação em Matemática Especialista em Metodologia do Ensino, Pesquisa e Extensão Mestrado em Educação e Contemporaneidade
Tatiana Ribeiro Velloso	Engenheira Agrônoma Especialista em Cooperativismo Mestre em Extensão Rural
Concurso docente	Licenciatura em Pedagogia; Mestrado em Educação ou Áreas Afins.
Concurso docente	Licenciatura em Educação ou Ciências Humanas; Mestrado em Educação ou Áreas Afins.
Concurso docente	Licenciatura em Física Mestrado em Educação, Ensino de Física ou em Ensino de Ciências
Concurso docente	Licenciatura em Física Mestrado em Educação, Ensino de Física ou em Ensino de Ciências
Concurso docente	Licenciatura em Biologia Mestrado em Educação, Ensino de Biologia ou em Ensino de Ciências
Concurso docente	Licenciatura em Biologia

	Mestrado em Educação, Ensino de Biologia ou em Ensino de Ciências
Concurso docente	Licenciatura em Química Mestrado em Educação, Ensino de Química ou em Ensino de Ciências
Concurso docente	Licenciado em Matemática Mestrado em Educação ou Educação Matemática
Concurso docente	Licenciado em Matemática Mestrado em Educação ou Educação Matemática
Concurso docente	Licenciado em Matemática Mestrado em Educação ou Educação Matemática
Concurso docente	Licenciado em Matemática Mestrado em Educação ou Educação Matemática
Técnico em Assuntos Educacionais	Licenciado em Pedagogia ou outra Licenciatura
Técnico em Laboratório	Nível Técnico em áreas afins às Ciências Naturais (Física ou Química ou Biologia)
Técnico em Informática	Nível Técnico em Informática

INFRAESTRUTURA

Formulário Nº 17

A estrutura necessária para início das atividades no tempo-universidade do curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências da Natureza e Matemática, deverá contemplar as atividades do tempo-universidade e serão desenvolvidos a cada dois meses, durante três semanas consecutivas.

Seguindo o disposto no item 10.1.1, do edital de chamada pública Nº 02, de 31 de agosto de 2012, da SECADI/MEC, teremos a disponibilidade de 15 docentes e 03 técnicos administrativos. Esta disponibilidade está de acordo com as nossas necessidades, pois, a organização curricular e as ações no tempo-universidade e tempo-comunidade requerem uma dinâmica de acompanhamento que justifica o quantitativo de vagas solicitadas.

A infraestrutura física necessária para implantação do curso em 2013.1 se valerá inicialmente da parceria entre a UFRB e a UEFS (minuta de acordo em anexo). Assim teremos à disposição:

- Sala de aula (2013.1): 01 sala, com dimensões que comportem 60 discentes;
- Sala de aula (2013.2): 01 sala, com dimensões que comportem 60 discentes;
- 01 Sala para Coordenação do Curso;
- Disponibilidade de uso da biblioteca;
- Uso de um dos auditórios da instituição;
- Disponibilidade de realização de atividades práticas no horto florestal da UEFS;
- Disponibilidade de uso dos seguintes laboratórios:
  - Laboratório de Informática
  - Laboratório de Física
  - Laboratório de Química
  - Laboratório de Biologia
  - Laboratório de Matemática

No que concerne à infraestrutura definitiva do curso de licenciatura em Educação do Campo, esta se valerá do previsto no projeto de implantação do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade - CETENS. O referido projeto prevê a construção de unidades acadêmico-administrativas, a saber:

- Pavilhão de Aulas concebido sob o paradigma da acessibilidade que contenha:
  - 30 salas de aulas de tamanho variável entre 30 e 150 alunos;
  - 03 Laboratórios de Informática contendo 25 unidades de trabalho;
  - 02 Laboratórios de Desenho Técnico contendo 25 unidades de trabalho;
  - 02 salas para administração do prédio contendo cerca de 30 m^2;
- Unidade Administrativa do centro contendo:
  - 150 Gabinetes individuais contendo 10 m^2 para professores;
  - 20 Salas de 10 m^2 para coordenações de curso;
  - 2 Salas de 20 m^2 para núcleos de apoio;
  - 10 Salas de 10 m^2 para Gestores (técnico, políticas afirmativas, de ensino, de pesquisa e de extensão);
  - Área para atendimento externo com 15 m^2;
  - 2 Salas de reunião contendo 25 m^2;
  - 3 Salas de 15 m^2 para o diretoria e assessor da direção;
  - 4 Salas de 20 m^2 para coordenação e funcionamento das atividades de pesquisa e extensão.
- Biblioteca Temática contendo:
  - Área construída de 2000 m^2;
  - Sala para Acervo Bibliográfico;
  - Sala para periódicos;
  - Sala para Multimeios;
  - Sala para Referência;
  - Sala para recuperação de exemplares;
  - Laboratório de Acesso à internet;
  - Sala da Administração;

- Sala de Apoio - Tecnologia da Informação;
- Sala com pequenos gabinetes de estudos com capacidade para 100 alunos.

- Dois auditórios centrais com capacidade para 500 e 1000 espectadores, respectivamente;
- Unidade Acadêmica contendo:
  - Laboratório de Mecânica;
  - Laboratório de Oscilações, Fluidos e Termodinâmica;
  - Laboratório de Óptica e Física Moderna;
  - Laboratório de Eletromagnetismo.
- Unidade Acadêmica contendo:
  - Laboratório de Química Geral;
  - Laboratório de Química Orgânica;
  - Laboratório de Máquinas Elétricas, Acionamento e Energia;
  - Laboratório de Eletrônica de Potência e Acionamento Elétrico;
- Unidade Acadêmica contendo:
  - Laboratório de Energia Solar;
  - Laboratório de Mecatrônica e Controle;
  - Laboratório de Tecnologia Ambiental;
  - Laboratório de Análises Térmicas;
- Unidade Acadêmica contendo:
  - Laboratório de Geofísica do Petróleo e Geologia;
  - Laboratório de Geotecnia;
  - Laboratório de Radioproteção e dosimetria;
  - Laboratório de Geoprocessamento;
- Espaço de convivência contendo:
  - 8 Quiosques para estimular o trabalho/estudo em equipe;
  - 1 Quadra poliesortiva;
  - Área arborizada contendo gramíneas visando ventilação e urbanização do centro;
- Residência Universitária contendo 800 vagas;
- Restaurante Universitário com capacidade para 1000 refeições/turno.

- Galpão contendo:
  - Área para estacionamento do centro;
  - Almoxarifado.

Processo nº Fls.

Rubrica:

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO E DA APRENDIZAGEM

Formulário Nº 18

Na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia as questões concernentes ao ingresso e trajetória nos cursos são instituidos pela Resolução 09/2008, que dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação. O capítulo V apresenta os princípios e criterios da avaliação da aprendizagem. Ao definir avaliação da aprendizagem, no artigo 82, o referido regulamento dispõe que:

> Entende-se por avaliação da aprendizagem o processo de apreciação e julgamento do rendimento acadêmico dos alunos, com o objetivo de diagnóstico, acompanhamento e melhoria do processo de ensino-aprendizagem, bem como a finalidade de habilitação do aluno em cada componente curricular (UFRB/REG, 2008, p.21).

Entende-se que o Regulamento dispõe sobre outras questões como frequências, atribuição de notas, exames parciais e finais, mas também garante autonomia para os cursos definirem suas metodologias de avaliação. Portanto, o Curso de Licenciatura em Educação do Campo se vale do artigo 84, parágrafo 1º, para apresentar algumas particularidades. Assim, é importante destacar que:

> A metodologia de avaliação da aprendizagem será definida pelo professor ou grupo de professores de cada componente curricular no respectivo plano de curso, aprovado pelo Conselho Diretor do Centro e encaminhado para o (s) Colegiado (s) do (s) cursos para conhecimento (UFRB/REG, 2008, p.21).

Aberta a possibilidade de se apresentar as especificidades que cercam a avaliação da aprendizagem no curso, destaca-se inicialmente que a dinâmica de uma Licenciatura em Educação do Campo requer um olhar diferenciado para esse elemento da organização do trabalho pedagógico e para o próprio papel da avaliação no mundo atual.

Um dos grandes desafios para a Universidade do século XXI é superar um modelo de avaliação em que ensino, pesquisa e extensão encontram-se desarticulados entre si, substituindo-o em seguida por um modelo de caráter multi, interdisciplinar, mais apropriado as exigências da contemporaneidade do mundo do trabalho urbano e/ou do campo. De fato, apesar de recorrente, os debates acadêmicos em torno desta questão e o reconhecimento na urgência das transformações no campo da avaliação, ainda são incipientes quando se observa que no interior das universidades ainda prevalece o modelo tradicional.

A avaliação precisa ser muito mais do que o momento de medir a aprendizagem. Não pode se resumir a meros procedimentos avaliativos que apenas diagnosticam e quantificam aprendizagens. Dessa forma é preciso diferenciar as práticas avaliativas dos procedimentos de

avaliação da aprendizagem.

As práticas avaliativas se configuram de forma diferenciada por utilizarem variados meios para organizar e avaliar o trabalho pedagógico. Assim sendo, estas tem "uma conotação mais ampla, podendo ser formais e informais. Já os procedimentos referem-se aos meios que nos permitem avaliar, por exemplo, provas escritas e orais, entrevistas, observações, trabalhos escritos, tarefas de casa, porta-fólios, relatórios etc. (VILAS BOAS, 2003, 176).

Num curso de Licenciatura em Educação do Campo valer-se de práticas avaliativas que orientem as ações dos estudantes, tanto no tempo-universidade quanto no tempo-comunidade, é fundamental para conjugarmos os objetivos propostos com os procedimentos avaliativos determinados para cada atividade.

Como a organização e os objetivos do curso dialogam com a realidade campesina os procedimentos de avaliação precisarão se encarregar de garantir o alcance de tais objetivos. Por ser um curso que tem claramente definida a sua função social as práticas avaliativas e os seus objetivos precisarão nortear toda a organização do trabalho pedagógico.

O curso proposto se estrutura como um projeto inovador, assim, define seus pressupostos avaliativos na tentativa de garantir essa unicidade entre avaliação e organização do trabalho pedagógico. São estabelecidos instrumentos processuais de avaliação para os estudantes, intentando reflitir o caráter dinâmico e, ao mesmo, transformador de seus princípios formativos. Com relação aos instrumentos de avaliação, Luckesi (2005, p. 6), argumenta que é importante "observar, em primeiro lugar, que a questão central da prática da avaliação na escola não está nos instrumentos, mas sim na postura pedagógica e, consequentemente, na prática da avaliação".

No curso em questão os instrumentos avaliativos foram elaborados com base nos principios filosóficos epistemológicos da Pedagogia da Alternância, sendo esta ancorada nos estudos de Paulo Freire, Gimonet, Pineau, e na concepção de educação do campo de Freinet. A avaliação consiste em um processo construtivo, onde a produção do saber que emerge das atividades de ensino/pesquisa/extensão retorna como proposições de superação para as escolas públicas do campo, bem como para os ambientes não escolares.

A imbricação das produções dos estudantes no tempo-universidade e no tempo-comunidade contribuirá para integrar não só as atividades propostas por um componente curricular, mas, deverão integrar as atividades propostas por todos os componentes de um mesmo eixo norteador em uma

determinada etapa (semestre) do curso.

Para se alcançar a pretensa integração a concepção politica-epistemológica do curso se apoia em instrumentos de avaliação da aprendizagem como: a) Caderno da Realidade, b) Plano de Estudos, c) Entrevista, d) Formulários, e) Auto-avaliação (orientada por roteiro), f) Avaliação Coletiva (Seminários de Alternância) e outros que serão identificados no decorrer do planejamento do curso.

A esse coletivo de atividades serão atribuídas notas para avaliar o processo de aprendizagem, considerando os aspectos qualitativos e quantitativos, definidos pelo curso em consonância com a Resolução 09/2008.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Formulário Nº 18

ARROYO, M. G. *Políticas educacionais e desigualdades*: à procura de novos significados. **Educ. Soc**., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1381-1416, out-dez. 2010.

BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2012/03/20 /governo-lanca-programa-de-educacao-para-populacao-rural>. Acesso em: setembro de 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer 36/2001. *Diretrizes operacionais para educação básica nas escolas do campo*. Brasília: 2002.

BRASIL. *Rede de saberes mais educação*: pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral: caderno para professores e diretores de escolas. – 1. ed. – Brasília : Ministério da Educação, 2009.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. PAIS - Produção Agroecológica Integrada e Sustentável: mais alimento, trabalho e renda no campo. saiba como produzir alimentos saudáveis e preservar o meio ambiente. Brasília: Fundação Banco do Brasil, 2008.

DECRETO Nº 7.352, DE 4 DE NOVEMBRO DE 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o *Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ _ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm>. Acesso em: setembro de 2012.

CALDART, Roseli S. *Pedagogia do Movimento Sem-Terra*. Petrópolis: Vozes, 2000.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DIAS, W. V. et al. *Territórios de identidade*: um novo caminho para o desenvolvimento rural sustentável na Bahia. Feira de Santana – BA: Gráfica Modelo, 2006.120p.

FONEC. Fórum Nacional de Educação do Campo – FONEC. Notas para análise do momento atual da Educação do Campo. Seminário Nacional – BSB, 15 a 17 de agosto 2012.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 45ª ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*: saberes necessários à prática educativa. 25ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. *Extensão ou Comunicação?* 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1983.

FREITAS, Luis Carlos de. *A organização da organização do trabalho Pedagógico*. Campinas: Papirus, 1995.

GOMES, A. V. A. *Educação de jovens e adultos no PNE* – 2001 – 2010. Brasília – DF: Estudo/ Consultoria Legislativa, 2011.

LÜCK, H. et al. *A escola participativa*: o trabalho do gestor escolar. Rio de janeiro: DP&A, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2005.

KOLLING, Jorge Edgard et al. *Por uma educação básica do campo*. Brasília: MST/UnB/CNBB/UNICEF/UNESCO, 1999.

MARX, Karl. *Para a Crítica da Economia Política*: Salário, Preço e lucro, o rendimento e suas Fontes. Tradução de Edgar Malagod. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

MÉSZÁROS, István. "Revolução social e divisão do trabalho". In: MÉSZÁROS, István. *O Poder da Ideologia.* São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.

MORIN, E. *Ciência com consciência*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

MITTLER, P. *Educação Inclusiva*: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

NOVOA, A. *Formação de professores e trabalho pedagógico*. Lisboa: Educa, 2002.

PADILHA, Paulo Roberto. *Currículo Intertranscultural*: novos itinerários para educação. São Paulo: Cortez, 2004.

PADILHA, Paulo Roberto (org). FAVARÃO, Maria José, MARINE, Luiz. MORRIS, Erick. *Educação para Cidadania Planetária*: Currículo Interdisciplinar em Osasco. São Paulo. Ed, L, 2011.

PALUMBO, Dennis. *A abordagem de política pública para o desenvolvimento político na América*. Public Policy in America: government in action. Harcourt Brace & Company. Tradução Adiana Farah. 1994.

PENIN, Sônia. *Cotidiano e escola*: a obra em construção. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

RESOLUÇÃO CNE/CEB 1, DE 3 DE ABRIL DE 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012002.pdf>. Acesso em: setembro de 2012.

SANTOS, B. de S. *Pela mão de Alice*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SOUZA, Celina. *Políticas Públicas*: questões temáticas e de pesquisa. CADERNO CRH, Salvador, n. 39, p. 11-24, jul./dez. 2003.

SOUZA, Kleber Peixoto de. Estágio Curricular: a construção de uma ação pedagógica e investigativa. In.: Correia Wilson Francisco (org.). *Formando Professores*: caminhos da formação docente. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2012. Págs. 189 – 210.

SOUZA, Kleber Peixoto de. *Relações Sociais em Classes de Aceleração-Alfabetização: uma exercitação baseada no processo de ação constitutiva-mútua*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação – UnB. Brasília-DF, 2006.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação de profissionais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

UFRB, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Resolução 09/2008, que dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação. Cruz das Almas, BA, 2008.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. *Práticas Avaliativas*. Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Curso de Pedagogia para Professores em exercício no Início de Escolarização – Módulo VI, Vol I, 2003.

WEISZ, Telma. SANCHES, Ana. *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2001.